



AGOSTO

Revista Feminina



ANNO X - N. 111

PREÇO: 1\$500

A Saude da Mulher

representa, para a mulher, a inesgotavel fonte da formosura. Para ser formosa é indispensavel a saude. E a condição essencial para que uma senhora tenha saude é ser ella bem regular nos seus incommodos periodicos. A verdade disto é o que, na gravura, a moça cheia de viço e de graça revela á amiga de ar doentio e abatido: — Aprende a ser bella e forte, como eu sou: basta que te trates dos teus incommodos com "A Saude da Mulher".

A SAUDE DA MULHER

cura doenças do Utero e dos Ovarios, taes como cólicas uterinas, flores brancas, suspensões, dores rheumaticas, hemorragias, incommodos da Edade Critica.



Assignatura annual para todo o Brasil 18\$000
 Assignatura com registro 20\$000
 Idem para o estrangeiro 30\$000

Revista Feminina

Redacção:
 RUA CONSULHEIRO CHRISPINIANO, 1
 Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES — Secretária: AVELINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcebispo afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ARMAS INDIGNAS

O ridículo, como arma de combate ao feminismo, é indigno de toda a mentalidade superior

Argumento falso e pueril de que alguns adversários da emancipação da mulher lançam mão em desespero de causa

Não cabe aqui, na brevidade destes tres launtes de nossa desca, a analyse retrospectiva de um movimento que iniciado ha pouco mais de meo seculo, vem transformando a consciencia humana e estabelecendo principios de justiça e de etica que ficarão nas paginas da historia como o traço mais característico de nossa epocha: o feminismo.

Todos aquelles que acompanham a marcha evolutiva do espirito humano, sabem que o "feminismo" ou a lucta em favor das reivindicaciones de nosso sexo, representa um phenomeno social de caracter puramente espirital e philosophico, para cujo advento definitivo, contribuiu, enormemente, a transformação de valores que a civilização mundial operou em todos os campos da actividade humana.

Ora, nos primordios deste movimento do sexo, para a sua emancipação, houve, não ha negar, algumas manifestações de opunio, que, concretizando-se em meetings e protestos de uma violencia não em harmonia com a sensibilidade e gentileza da mulher deram larga materia á explosão galthoica, e á vela morizad daquelles que nessas manifestações só viram o aspecto superficial, a "espumurada da torrente" como então disse a esse respeito G. H. Wells.

A arma indigna do ridiculo foi então manejada com successo pelos adversarios da mulher e de seus mais nobres idees. Não houve caricaturista, não houve pamphletario, que em attitudes de Heracles caricato, a não vibrasse, numa furia iconoclasta digna de melhor causa.

Para todos esses Juvenes em miniatura, a "feminista" era o symbolo de uma fallencia: a fallencia da belleza, da graça, da elegancia. Eram assim, essas admiraveis mulheres que tão corajosamente iniciavam a lucta por aspirações as mais dignas e humanas, apontadas á chocota e á irritação do mundo como typos de desequilibradas mentaes, ou como encarnações humoristicas do despeito.... Para esses facies "Petronios" de nova especie, não havia na phalange feminista, uma bella mulher, uma creatura de espirito e graça, um modelo

de distincção e elegancia. Envolviam nas todas na confusão da mesma satira imbecil, num unico desejo de ridiculo e de escarneio. Tornou-se assim uma especie de lugar-communa de espiritos sarcasticos, a "charge" a "feminista". Ora, no campo e á doutrina pregada por essas iniciadoras, argumentar em contrario, servindo-se da infamidade de tal arma, era, além de tolo, absolutamente contraproducente.

Quando os adversarios de um credo, só possuem para combato-lo a razão de insectifica pessoal de seus adeptos, significa apenas que ou esse movimento é inevitavel, porque traz em si a dynamica de uma verdade fundamental, ou que aquelles que o combatem representam uma corrente mental deficiente.

Porque as idees só com idees se combatem.

E lançar o ridiculo sobre algumas mulheres mais ou menos excessivas ou mais ou menos arrebatadas na propaganda de seus idees, não significa precisamente e claramente a discussão para o alto terreno do pensamento puro, contrapondo conceito a conceito, systema a systema.

De tal sorte, os verdadeiros pensadores, os observadores de elite, os espiritos reflectidos e conscienciosos austiveram-se de interverção e julgamento.

Mas o famoso argumento dos myzogenos era, além de infantil e boçal, absolutamente falso.

Não existia, como não existe, a menor incompatibilidade entre a attitude mental da mulher, pugnano pela sua emancipação, e o encanto perfeito de sua feminilidade, expresso pela sua belleza pessoal, pela sua seducção de maneiras, pela absoluta superioridade do gosto com que escolhe o seu "role du soir" ou calça o seu escarpim de baile...

E a prova deste aserto é o grande numero de senhoras "feministas" bellas, elegantes e distinctas, que havia e que ha, quer na Europa, quer nos paizes americanos.

No entanto, si durante o periodo inicial do movimento feminino, podia-se até certo ponto comprehender a "arma do ridiculo", como instrumento de offensiva nas mãos de

quem não possuia melhor, hoje em dia já tal se não pode toerar, dado que sobre o assumpto não existem divergencias de opunio.

Contudo o velho e mesquindo argumento ainda enche a escripta bosca de tanto ironista de lanearia. Não é raro ao se tratar do problema de nossas reivindicaciones, ouvir-se referencias deste genero, as manigões perdidas sobre a belleza e a elegancia de senhoras que sem sacrificarem a sua belleza, seus interesses pessoais, milhas deellas, mesmo, sua propria saúde e honra em favor de suas idees e aspirações. Ora isto representa além do que acima expuzemos, uma injustiça sem nome, e uma ignominiosa falta de realidade.

Combata-se o feminismo com armas dignas della, á altura de seu alcance como verdadeira ethica-philosophica do novo espirito humano, que circumstantias historicas especiaes determinaram.

Combata-se o pensamento central da nossa doutrina, que é a implantação social da verdadeira democracia christã, não mandando onde todos os outros systemas democraticos fallaram, com a belleza de outro pensamento; combata-se, enfim, a lucta com a idea, o sonho com o sonho, a belleza com a belleza, e nunca se desca ao miseravel argumento de transformar num symbolo de ridiculo e num alvo de escarneio plebeu aquellas que á belleza suprema da a noção e da sciencia, as adunou os virtudes de mente e de coração juntam, muitas vezes, aquillo mesmo que ellas que em negar: isto é, a graça inata do sexo, a belleza da juventude, e essa fallacia do espirito que se caracteriza em todos os actos da villa... ainda mesmo na gesto com que cruzamos armas com os nossos adversarios...

Porque enfim, já agora, esse ridiculo de que lançam mão os inimigos da mulher para, combata-la, só podera produzir resultados diametralmente oppostos aos que se propõe: isto é, tombiar sobre seus proprios autores, como symptomas re-claros de uma mentalidade pequenina, e de uma phantasia pauperima em materia de inventiva.

ANDRÉ DE...
 OCT. 19...
 IN...
 ...

O naufragio de uma civilização?

A BANCARROTA DOS COSTUMES E A NEGAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DE ETHICA MARCAM A "DEBACLE" DE UM MUNDO

Epocha de tortura espiritual, de duvida amarga, e de grosseiro materialismo, a nossa epocha, si á anarchia dissolvente de seu espirito lhe não for opposta uma barreira intransponivel, marcará, factamente, a dissolução de todos os preceitos que a philosophia christã estabeleceu como base da evoluçãõ humana, em seguida á queda do mundo pagão. Para o observador imparcial e percuciente a evidencia do phenomeno accentua-se dia a dia, terrivelmente. Os laços familiares affrouxam lamentavelmente, os principios religiosos não têm mais a admiravel cohesão antiga, e a raça humana, na tortura dessa duvida que a si mesmo confundio, marcha, inegavelmente, para o cataclismo da anarchia do espirito: a peor e a mais funesta das anarchias. A este respeito, deparamos ha pouco num brilhante artigo inserto no "O Imparcial" e assignado pelo dr. José Thomaz de Mendonça, com algumas sensatas considerações que passamos a transcrever:

Referindo-se, por exemplo, á enorme differença entre as conquistas da industria e da sciencia, hoje em dia, e esse nefasto espirito de negação reinante em todas as camadas sociaes, diz o illustre articulista:

"A sociedade, como uma nau que perdeu o leme, vai ao acaso por mares tempestuosos. Perdido o rumo, aquellos que pretendem guial-a, não são capazes de afastal-a dos perigos, e a conduzem cegamente ao naufragio. Caminham falso, tanto os individuos como os povos. Nós vivemos na mentira, e por essa senda perigosa corremos direitos ao abysmo, se não pararmos e não abirmos os olhos. Uma nevoa de erros tem a sociedade privada de seus bellos e santos esplendores; e os individuos e as nações, sepultados n'uma sombra de morte, debalde procuram uma estrada em que possam caminhar seguros e tranquilllos.

"O mal sob todas as formas, com todas as suas potencias, conspira contra a virtude e contra o pudor. Das columnas de alguns jornaes sem escrúpulos, das paginas de livros e revistas consurgem gradas a certas liberdades de linguagem, promana immoralidade, que escalda a pobre mocidade, distilla o veneno corruptor, corrosivo e dissolvente dos bons costumes, pervertendo a sociedade e pondo em crise a moral!"

De facto a gangrena moral que corrõe as modernas sociedades é oriunda, em grande parte, de uma literatura onde os instinctos bestiaes, a perversão dos individuos, e a liberdade das attitudes tem a sua mais franca apologia. A scena e o livro, creados para altos e nobres destinos, como o de orientar e polir os caracteres, falhando miseravelmente aos fins para que foram creados, transformaram-se em fontes envenenadas de perversão, sementes de atheismo, filtros nefastos de immoralidade. E o peor, como nota o brilhante articulista, é que, enquanto os apostolos das más doutrinas desenvolvem uma actividade, digna de melhor causa, os amigos do bem, num lamentavel desanimo, cruzam passivamente os braços. Nesse mesmo artigo, alguns topicos adiante, diz ainda o dr. Thomaz de Mendonça:

"Ha uma instituição bella, a mais attrahente para a humanidade, que é a base necessaria, o apoio natural da sociedade. que se pôde chamar fundamental, porque não se lhe pode tocar sem que desabe immediatamente o edificio social. É a santa instituição da familia. Acima da sociedade publica está a sociedade domestica; está, a familia que é para a sociedade o que o coração é para o individuo, porque della depende tão radicalmente esta que os progressos e as decadencias d'uma são os progressos e as decadencias da outra. A familia é como que a alma da sociedade.

Em todos os numeros deste orgão, aavez de uma serie ininterrupta de artigos, temo-nos batido pela estabilidade integral dos laços familiares, como seguro esteio da sociedade, e disciplina moral da raça.

Para a integridade da patria e para o futuro da humanidade a familia é tão necessaria, como o ar para o organismo vivo. Fóra della só podemos conceber o descalabro dos costumes, a perversão das almas, e portanto a dissolução de todos os principios que têm feito a melhor conquista do espirito humano: os conceitos moraes arbitrando e moderando os instinctos. E, hoje, infelizmente, basta lançarmos um olhar em torno para que a desgraçada realidade se nos depare, em seus traços negros de cataclismo próximo. Porque, como diz nesse

mesmo artigo o dr. Thomaz de Mendonça, o que preside á formação da familia, nas sociedades modernas, é, principalmente:

"— O interesse e o prazer. Procura-se, ordinariamente, como base da familia o calculo egoista, que repelle em vez de attrahir, que separa em lugar de unir. O matrimonio tornou-se uma especie de transacção commercial, um vil mercado, um contracto de compra e venda: não se desposa a mulher ou o marido, mas o dote; não são as acções da virtude que se procuram, mas as acções do banco, as acções de renda; não se liga importância ás obrigações moraes, mas ás obrigações materiaes, não se buscam predicados moraes, mas a satisfação brutal e baixa das paixões!"

Compreende-se, facilmente, que a união entre o homem e a mulher, nestas condições, não possa absolutamente produzir outros fructos sinão esses que a cada passo temos diante dos olhos, isto é, discordias no lar domestico, escandalos que as

conveniencias sociaes mal abafam, separações, etc. Porque condição essencial do matrimonio é o affecto reciproco. a consideração pessoal, a boa e christã educação.

Ora tudo isto não é possivel, deixando de existir no espirito e no coração das creaturas, os principios de moral e de religião, que fizeram aquella admiravel unidade de character de nossos antepassados e de que nós, devenmos fazer a base de nossas leis sociaes si quizermos manter intacta a esperança num glorioso e alto destino patrio.

Temos necessidade de fé, temos necessidade de religião e de moral, para com esses eternos principios de evolução espirital, traçarmos o lemma de uma reacção ás forças dissolventes que se vão infiltrando como um toxico corrosivo, na mente e na alma das novas gerações.

E, porque, finalmente, si todos os amigos do bem, cruzarem passivamente os braços diante dos inimigos, mais cedo do que se possa suppor, será um facto consummado na historia humana a interrogativa do titulo com que encimamos estas linhas.

As mulheres nos partidos politicos

Por occasião do Congresso da Alliança Internacional, reunido em Roma, a revista italiana "Vita Feminile" abriu um inquerito sob a direcção de Mme. Paulucci para se saber o seguinte:

1.º Qual foi até hoje a actividade das mulheres militantes nos partidos politicos?

2.º Será mais util, do ponto de vista social, interessarem-se as mulheres na vida politica da nação militando nos partidos já existentes, ou pelo contrario, formando, com elementos proprios, apenas, outros nucleos de actividade politica?

Mme. Schiavoni, presidente do comité de organização do Congresso, respondeu a estes quesitos, demonstrando que o movimento feminista tem até agora se desenvolvido fóra da esphera dos partidos politicos; assim, não julga util, nem pratico, a formação de um partido politico exclusivamente feminino.

— Nós devemos — termina ella, — fazer obra de colaboração, de penetração, e nunca de contradicção e rivalidade.

Uma feminista americana observou, que "nos Estados Unidos as mulheres inscriptas em varios partidos fazem parte das commissões especiaes, tomam parte activa, nos meetings, como oradoras, e occupam-se mesmo de trabalhos de propaganda eleitoral."

E' assim, contraria á formação de um partido politico feminino com character exclusivista, sendo ao contrario de parecer que o mais pratico é a mulher fazer parte dos já existentes, onde poderá contribuir poderosamente para o melhoramento e para a elevação dos mesmos.

Mme. Labriola, a celebre advogada, vai ainda mais longe em suas opiniões. Segundo essa conhecida oradora e feminista, desejar-se a formação de um partido feminino é o mesmo que se declarar a mulher incapaz de concorrer com os homens em materia de politica.

Apezar de algumas differenças as respostas de outros feministas notaveis tem com as que acabamos de citar uma unidade de vistas fundamenta, que segundo Mme. Paulucci, é bem caracteristica das opiniões do sexo, a respeito desta importante questã.

O nosso orgão é o paladino de todas as causas humanitarias, nobres e justas. Seu programma, sua fecunda acção, seu valor como factor de educação e como repositorio de conhecimentos, artes, litteratura, modas, variedades, etc., tornam-no um de nossos magazines mais apreciaveis. E' assim um dever de toda a senhora culta e de bom gosto, assignal-o.

A beleza profunda das glorificações

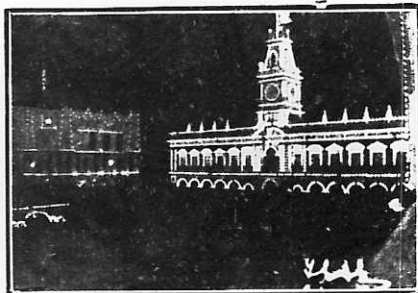
AS NOSSAS GRANDES DATAS

COMO FOI COMMEMORADO NA BAHIA O 2 DE JULHO

Aspectos dos festejos e de varios pontos da cidade, especialmente tirados para a Revista Feminina

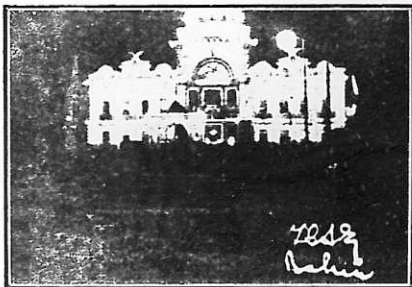


O regosijo popular, pelos festejos commemorativos do 2 de Julho, na Bahia

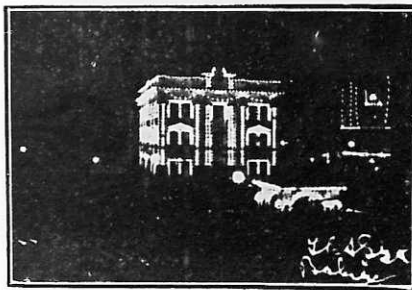


A iluminação do palacio da Intendencia Municipal

A Bahia não esquece as gloriosas tradições patrias. Povo ativo e em tudo digno de seus heroicos antepassados, não podia o bahiano deixar passar no olvido uma de suas mais gloriosas datas historicas, o 2 de Julho, data esta que marca, ao mesmo tempo, uma das mais brilhantes paginas na historia de nossa independencia. Foi assim que os festejos realizados na capital daquelle Estado, a 2 de Julho passado, em commemoração daquella memoravel data, revestiram-se do maximo brilhantismo. Tomaram parte nas festas com que a população bahiana glorificou a memoria de seus heroes da independencia, todos os representantes do gover-



O Palacio do Governo, onde está installada a exposição de artes e industrias



O palacio da Bibliotheca publica, na noite dos festejos

no estadual, chefes do funcionalismo, corpos consulares, associações, civis e militares, escolas etc. Foi, em fim, sob todos os pontos de vista uma manifestação civica á altura do brioso Estado e da memoria dos heroes commemorados.

O esplendor e o entusiasmo desses festejos civicos enchemos de jubilo, pois provam á evidencia que em nosso povo o culto do passado e o sentimento de gratidão á memoria daquelles que em pról da nacionalidade deram o melhor de seus esforços, bens e vidas, estão sempre e cada vez mais vivos, sempre e cada vez mais profundamente arraigados. O povo brasileiro, não esquece assim, os seus gran-

REVISTA FEMININA

des mortos, e este alto sentimento de dever patrio, é, digam o que disserem os scepticos, o mais seguro penhor de que o espirito de nacionalidade, é sempre o mesmo, profundamente coheso, e profundamente eloquente em suas manifestações de vitalidade.

Povo que lembra o seu passado é povo que vive o presente, na fé de seu grande futuro. No culto aos heroes patrios, nessa bella e profunda religião de glorificar-se a memoria e os feitos dos nossos ancestraes, ha o apego de uma raça á sua melhor herança espirital, ha a demonstração de que vive, não apenas para os prazeres materiaes da existencia, mas, ainda, para a lembrança, para o affecto, para a saudade. E' emfim, a evolução ethnica que nelle demonstra não ter soffrido solução de continuidade.

Porque nós devemos a essas gloriosas figuras de soldados, de legisladores, de conductores de povos, que enchem e illuminam com o fulgor de seus feitos as paginas de nossa historia, não só a herança de gloria, o patrimonio

de altivas e nobilissimas tradições, como ainda a força ethnica que elles nos legaram com a vida; o sentimento da coragem e da constancia, o anhelado da liberdade e do movimento em prol de todos os grandes ideaes hu-

manos, pelos quaes se bateram e pelos quaes se sacrificaram.

O Mundo do passado, desaparecido, assim, na pocira ou na bruma dos seculos, deve viver, integralmente, no culto de nossa saudade commovida.

Devemos commemorar os nossos mortos, porque esse é um dos mais bellos e tocantes deveres civicos do cidadão, mas devemos commemorar-os, ainda, como uma especie de reacção á onda avassalante de desanimo e de descrença, de irreligião e de immoralidade, de falta de espirito combativo e de desconfiança no destino alto da humanidade, que vem caracterizando o espirito das novas gerações. No culto do passado ha uma affirmação de grandeza espirital e um exemplo bellissimo de elevação de sentimentos, que podem ser erguidos como um pendão e como um lemma, contra todas as ideas de derrotismo patriotico e de falta de espirito de verdadeiro na-

cionalismo, que veem fazendo, lamentavelmente, a anarchia de grande parte das modernas gerações, no mundo, e que foram, justamente, pelo passado, os grandes factores do poderio e da gran-



Photographia apanhada do ultimo andar da "Casa da Bahia", vendo-se a Igreja de S. Pedro, moderna, e parte da avenida 7 de Setembro.



Um bello effeito de illuminação



A antiga capital do paiz, modernisa-se, como se vê por estes bellos e elegantes predios.

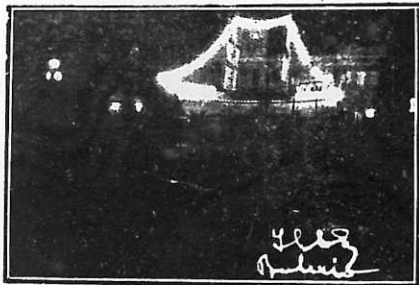


As heroicas caravelas... são sempre lembradas

deza dos povos. A lição eloquente dos feitos gloriosos que os avós praticaram, sempre foi, em todas as epochas, o melhor estímulo para o patriotismo dos homens. Porisso, em todas as nações cujo predomínio marcou uma phase inconfundível na historia humana, a glorificação dos grandes homens revestiu-se sempre de um caracter altamente solemne e significativo. Em alguns desses antigos povos chegou a transcendencia de quasi ceremonias religiosas. Em Roma, por exemplo, — o ex-ponte mais alto do sentimento de patriotismo, — não se esperava, mesmo, que os annos corressem seu véo, sobre os homens e os feitos para se glorificar uns e outros.

O triumpho, como é do dominio de todos, decretava-se e realia-va-se ainda em vida do heroe.

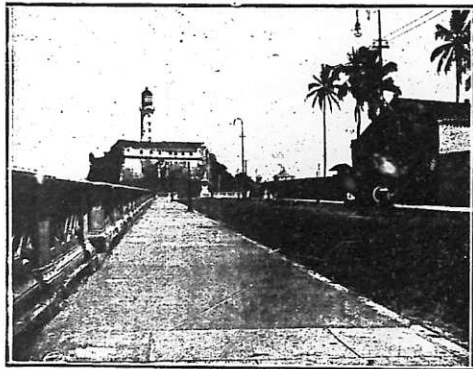
Neste civico culto dos heroes nacionaes e das glorias patrias deve-se procurar, mesmo, até certo ponto, a explicação, daquella mascula cohesão de espirito na cio na lista, que foi uma das grandes forças do povo romano e um dos mais so-



Correto em forma de barca, em S. Pedro



Entrada do parque Duque de Caxias



Pharol da Barra e trechos da Avenida Oceanica

lidos alicerces de suas instituições.

Ora, nós precisamos levantar por todos os meios ao nosso alcance, o sentimento de amor á nossa terra, á nossa historia e á memoria de nossos antepassados.

Tanto estes conceitos significam uma indiscutível verdade, que a respeito desta comemoração bahiana, dos heroes do 2 de Julho, o dr. Arthur Bernardes presidente da republica disse, na sessão celebrada no Instituto Historico, em saudação dirigida ao povo bahiano:

"Recordando a quebra da resistencia do general Madeira pela pressão da coragem heroica dos defensores de nossa independencia, a data de 2 de Julho, tão justamente cara á Bahia, é uma das mais bellas da nossa historia e fala ao coração dos brasileiros como gloriosa e decisiva affirmativa dos nossos brios patrioticos. Que os descendentes dos bravos dessa jornada salbam sempre amar o Brasil com a mesma dedicação e espirito de sacrificio revelados pelos

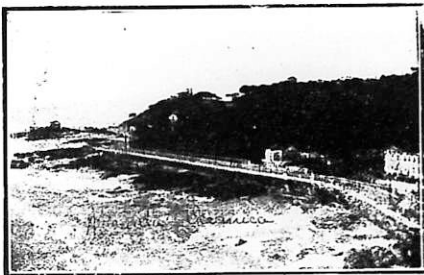
combatentes de 1823. Tal deve ser o nosso voto constante e, especialmente, opportuno de hoje, neste momento em que a Patria reclama de seus filhos a maior subordinação dos egoismos á preponderancia necessaria dos interesses da collectividade."

De tal arte, é com prazer que registramos nestas paginas, o entusiasmo significativo, que tiveram na Bahia os festejos commemorativos do 2 de Julho.

Nas photographias que reproduzimos, veem-se alguns dentre os mais importantes edificios da capital bahiana, illuminados e enfeitados por occasião dos festejos da independencia.

Todas essas photographias nos foram gentilmente enviadas pela nossa illustre amiga e leitora d.^a Heloisa Adeodato.

Uma das notas mais sensacionaes, dos festejos



Avenida Oceanica

foi constituida pelo raid dos aviadores navaes que tão rapida e brilhantemente realizaram a travessia da Capital Federal á Bahia, affirmando, de

capacidade brasileira para os grandes commettimentos da navegação aerea. Outro tocante e profundo aspecto desses festejos, foi o transporte com extraordinario acompanhamento, do Senhor do Bom Fim. Nesta cerimonia, realisada em meio do mais profundo e significativo respeito, tomaram parte, represen-



Forte de Santa Maria da Barra

tantes de todas as classes sociaes, constituido assim o transporte da sagrada imagem, uma verdadeira manifestação do espirito religioso do povo bahiano.

A respeito desta bella e significativa cerimonia religiosa, transcrevemos do "Diario da Bahia", os seguintes topicos, que damos ás nossas leitoras a titulo de informação:

"Desde a noite de ante-hontem, que tem sido solemmissima a benção do S.S. Sacramento na Victoria.

Hontem, fez uma tocante homilia o revmo. monsenhor Flaviano, que pregará, hoje e amanhã.

Na sexta-feira, ás nove da manhã, officiará o santo sacrificio da missa o venerando sr. Arcebispo Primaz.

Podemos informar, que a romaria tradicional de sexta-feira será de multidões, sendo numerosa a de Itaparipe, cujo povo visitará a sagrada imagem peia manhã, muito cedo.

Muitas familias fazem, por nosso intermedio, um apello ao exmo. e revmo. D. Mancel G. mes, insigne Arcebispo do Ceará para pronunciar o sermão ao Evangelho na missa do exmo. e revmo. Sr. Arcebispo D. Jeronymo".

Emfim, sob todos os aspectos a grande commemoração dos herões do 2 de Julho, na Bahia, constituiu um digno preito rendido á memoria desses gloriosos vultos de nossa historia, o que muito nos enche de jubilo, pois é uma eloquente prova de nossos sentimentos patrioticos.



Grupo de senhoritas que representaram o drama "Sangue que Ora".
Todas ellas, amigas e leitoras da "Revista Feminina"



O velho das limas

(CONTO) pela Condessa de Pardo Bazan.

Nunca Leoncia se sentira tão triste como nessa soturna noite de inverno, ultima do anno, em que a chuva, uma chuva torrencial, parecia encarniçar-se em violentas rufegas, contra os galhos nus do arvoredo. Os uivos do vendaval davam a impressão de uma tormenta em mar alto. Nestas noites de chuva e de vento, todas as nossas velhas magras resuscitam, e o ar se povoa todo de invisíveis seres inimigos. E, curvamo-nos ao peso de um infinito de saletto. Leoncia, immersa num apagado torpor de melancholia, junto ao grande fôgo onde ardiam algumas brazas, teimosas, pensava no vazio, no infinitamente vazio de todas as coisas...

E as horas, longas, iam passando. O vento uivava cada vez mais ameaçador; e a tristeza pesava cada vez mais na alma de Leoncia, quando a campainha da porta, annunciou um impaciente visitante.

Mas quem viria procural-a a taes horas, com semelhante temporal? E, como o toque da campainha vibrasse novamente, com impaciencia, Leoncia ordenou que entrassem.

E uma extranha figura de velho, longas barbas brancas pelo peito abaixo, penetrou no aposento.

Quantos annos teria elle, a pesar-lhe aos hombros? Quem saberia tal coisa!... Talvez um, talvez todos os seculos que envelheceram a terra...

Vinha a escorer agua, banhado dos pés á cabeça. Em bica, do grande chapéo de sol que trazia, a agua escorria, banhando o assoalho. Tremia todo, como num accesso violento de febre e os dentes batiam-lhe num extranho entrecrococar...

— Sente-se, tio... De onde vem com semelhante tormenta?... Chegue-se ao lume... E que é que prefere: um bom caldo, bem quente, ou cognac, ou quer, antes, café?...

O velhinho arrimou-se ao balaustre da grande lareira, onde ardia, agora, alacrememente, um grande braçado de achas que lhe deitára Leoncia.

Na chavena, fervia o negro café, que o velho bebeu a largos goles, sem medo de se queimar...

E sorria, reanimado, uma chamma mais viva nos pequenos argutos olhos...

— Ando sempre por estes caminhos... Coisas da minha vida... Não páro nunca, porque...

— Porque?... — interrogou Leoncia, com interesse.

— Porque, si parasse um só momento, seria uma grande desgraça... E, aquecia, quasi ao contacto da chamma, as grandes e magras mãos de vagabundo centenário...

Leoncia notou que do cinto de couro que trazia pendia-lhe uma ampla bolsa cheia de qualquer coisa...

— E, si não é segredo... pôde a gente saber o que o tio vende?.

A suspeita de que esse velho, tão estranho, fosse um malfetor, atravessou-lhe a mente. E fitava-o dos pés à cabeça, a vêr si trazia armas, num olhar de desconfiança...

Quasi que se arrependia, agora, de o ter acolhido assim, na solidão daquella noite brava. Aquella hora da noite, tão propicia aos roubos e aos assassínios.

Mas o velho foi tirando, devagar, da grande bolsa que trazia, uns exquisitos papeluchos.

Com precaução desembrollou um delles; e collocou sobre a mesa, exposta á claridade de uma lampada, uma sêrie de limas de aço, muito polidas e brilhantes, de varios tamanhos, marcadas todas com extranhas letras, diferentes. E do fundo das grandes larchas sorria satisfeito...

— São limas medicinaes — explicou. — Limas prodigiosas! — O mal que ellas não curam, nenhum remédio dos homens poderá curar. Cá está, justamente, a de que a menina precisa... E estendia a Leoncia, uma esguia e pequena lima, marcada com uma cifra dourada...

— E' sua. Tome-a sem receio... Ninguém pôde deixar de usar as minhas limas!...

E, depois de uma breve pausa:

— A' força de andar por valles e por montanhas, á chuva, ao vento e ao frio, por noites de neve, e por dias de canicula, apprendi uma sabedoria que devo communicar aos mortaes que soffrem... Não existem laguas e amarguras que as minhas limas não curem. Nada resiste á sua acção, lenta, mas de todos os minutos... Na paciencia da gota d'agua, furando o calhão tenaz, vão roendo, roendo... roendo os males dos homens que um dia, já livres delles, na alegria da saúde que tornou, não comprehendem o milagre... o milagre das minhas prodigiosas limas!... São tão pequeninas. Ninguém, ao vel-as, imaginaria o seu poder! e no entanto não ha soffrimento que lhes resista...

Leoncia começava a cahir em si, a comprehendêr a singular parabola do velho...

— Ai! si a menina soubesse as coisas que eu tenho limado!

E, com um forte orgulho:

— Povos, thronos, idéas, potestades, tudo!... tudo cedeu, cabiu vencido ao poder destas limas que ahí vê!... Pode-se descrêr de tudo, na terra, menos da virtude das minhas limas!

E, como Leoncia que tudo comprehendera, enfim, permanecia atônita, o velho, com um largo e rapido gesto saltou para dentro da lareira, met-teu a cabeça na larga campanula da chaminé,

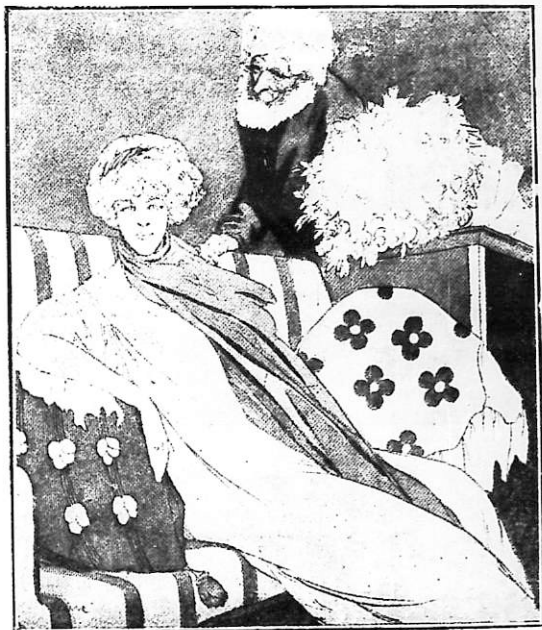
e o fogo ateando-se-lhe ás barbaças alvas e immensas, envolve-o todo, em seu véo de purpura, num segundo reduzindo-o a um pequeno punhado de cinzas...

Mas, já longe, perdendo-se á distancia, como o echo de um echo, a sua voz arguta resoava:

— Eu passo... Eu permaneço... Eu sou a manifestação da eternidade...

— Lá se foi o Tempo — suspirou Leoncia, tomando a pequena lima que o velho deixara sobre a mesa e lendo em uma das faces:

"1923"... Outro anno".



Fôra, o vendaval, uivando, dava a impressão de uma tormenta em mar alto. Na lareira, a grande chamma tinha crepitações alegres, de uma alegria intensa e communicativa, de uma alegria piedosa de bom fogo que arde e aquece porque esse é o seu destino.

E Leoncia ficou a pensar naquelle estranho velho das limas. Naquelle bom velho que entre as mil philosophias dos homens, passa, eternamente impassivel e eternamente vencedor, guardando na sacola de couro que os annos não gastam a Lima preciosa da sua suprema philosophia.

A moda na roupa branca para senhoras



Deshabillé de crepe "georgette" c6r de rosa, ornado com volantes de valenciennes em tom gris. Gorro do mesmo tecido, com rosas "tucoco".



Camisa de dormir, de "voile" branco, com amplos encaixes em tom gris. A camisa-culção é guarnecida, aos lados, por um grupo de pequenos franzidos.

Para toda a pessoa de refinado gosto, a roupa branca, tem pelo menos, a mesma importancia que os sapatos ou o chap6u.

No guarda-roupa feminina, n6vca e perfumada, occupa o lugar predilecto, e entre suas dobras se encontram as preciosas botões de seda cheias de petalas de rosas, de p6s de sandalo ou baunilha.

Em primeiro lugar est6 a camisa de noite, de largas pregas e bellos adornos de encaixe, depois vem o "deshabillé" quasi sempre de fina "batiste" ou de moroso "crepon".

A senhora elegante tem para com sua roupa branca os mesmos cuidados que tem para com o resto de sua inamuntaria.

Os diversos jogos de peç6s devem ter entre si uma uniformidade de tom que d6 o maior realce possivel aos tecidos de que se compoem.

Essa harmonia de tons, 6s vezes, sobressae mais, apenas pela applicação de um encaixe de tonalidade intensa, ou de uns bordados graciosos.

Para se obter um effeito original, em materia de roupa branca, pode-se muito bem adoptar um fundo de tulle sobre o qual se destaque um bello desenho, ou a graça airosa de uma fita de seda.

A simplicidade da moderna indumentaria, e o desejo cada vez maior de tirar-lhe todo o caracter complicado, fazem, sem carida a "combinaç6o", essa deliciosa camisa-culção, que t6o bem diz 6 esbelteza de formas.

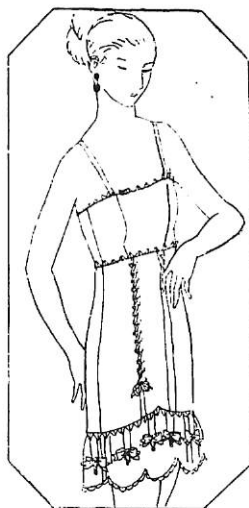
Um pequeno barrete de "bodoir" faz com essa elegante peça um optimo "pendant", principalmente si executed em "organdi" ou "linon" c6r de rosa.

No entanto as mais bellas roupas requerem sempre para o desejado effeito de esthetica; o complemento de um figeiro "corset" moderno, de tecido muito flexivel e adherente. Esta peça exige uma perfeiç6o absoluta de corte. Sem isto n6o s6o deixa de produzir o effeito plastico como ainda pode redundar em prejuizos para a saude. Ser, enfim, uma tortura em vez de ser um gracioso accessorio.

Para completar sua "trousseau" toda senhora elegante alsp6e quasi sempre de dois ou tres "matines", ou "petadores", de corte original e t6o commodes na "toilette" matinal.



Jogo interior em crepe "georgette" com encaixe "binche" em tom gris. As iniciaes s6o feitas a pequenos pontos perfurados, sobre fundo de tulle.



Novo e original collete, em palha de seda c6r de rosa. E' uma das bellas crea76es de Berthe Barreiros. Muito pratico e elegante.



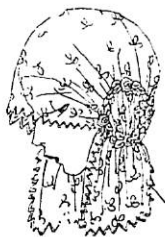
Tambem de Berthe Barreiros e este outro modelo, para a noite. Confeccionado em "setin" cinzento, com guarni76es de perlas douradas, e' um muito lindo e fino modelo.



Uma lindissima camisa-cal76o em "voile", guarnecida com um largo entremecio.



Bello gorro em crespon estampado e festonado, guarnecido, aos lados, por pequenas cor6as de rosas.

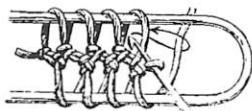


Lindo gorro para a manhã, em "linon" rosa, com uma flor bordada na parte superior, e preso por uma fita de seda c6r de rosa.

As lindas coisas que uma agulha faz

Como se executa um lindo chale e uma riquíssima roseta para adorno de blusas

Todos os labores à mão, têm a vantagem de poderem ser feitos pessoalmente. Julgamos assim, ir de encontro ao desejo de nossas leitoras e amigas reproduzindo nestas paginas o modelo e o modo de executar um novo chale, tecido a ponto de meia, em



Modo de executar a roseta na forquilha

varas cores, imitando penas de avestruz. A medida e as cores, dependerão, naturalmente do gosto pessoal de cada qual. De muito bom efeito, seriam, no entanto, as cores verde carregado, lilaz, azul ou vermelho, alternando com azul e amarelo.

Todo o chale deve ser tecido segundo mostra a nossa gravura. Depois de cada série de 6 desenhos, muda-se a tonalidade. O começo deve ser calculado para o tamanho de um palmo, tecido em sentido transversal e conforme a medida desejada; no entanto, não se deve esquecer que, apenas

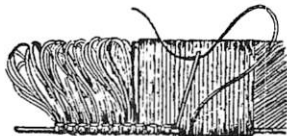


Roseta para adorno de blusas

concluido o chale, deve-se estira-lo, pregando-o com alfinetes, sobre um canapé, ou "chaise longue", e que de tal arte, irá elle aumentando consideravelmente de tamanho, principalmente si para a sua confecção usou-se a "Carmen".

Para um chale de 75 cm., deve se tecer umas 9 séries de desenhos, tendo cada um destes uns 8 centímetros de largura, para o que, são necessários 24 pontos de inicio. As duas extremidades de ambas as voltas rematam com meio desenho. A primeira volta é tecida com pontos à direita, e a segunda com pontos pelo avesso; Assim, em idas e voltas tece-se todo o chale, sendo o primeiro ponto sempre pelo direito e o ultimo pelo avesso.

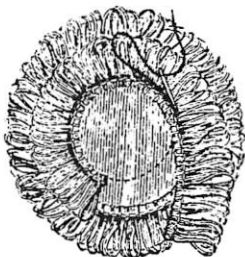
Eis a explicação para a formação da volta formando os desenhos, ou amostras: para a metade da primeira amostra teça-se pelo avesso 4 vezes dois pontos unidos, ou 8 vezes alternando uma volta de fio (colocado o fio deante da agulha) teça-se ainda o ponto seguinte, pelo direito, o que dá 8 vezes consecutivas 2 pontos unidos pelo avesso; aqui repete-se de novo; de conformidade com o começo da volta teça-se quatro vezes seguidas 2 pontos unidos pelo avesso; 2.ª volta: teça-se pelo avesso todos os pontos e as voltas, com a agulha; 3.ª volta: é feita toda com pontos pelo direito; 4.ª volta: toda pelo avesso. Em seguida repete-se as voltas desde 1-4 até chegar a medida desejada. Para que a orla final remate também em ondas,



Modo de executar a franja para a roseta



Elegante chale tecido a ponto de meia em lâ de varias cores



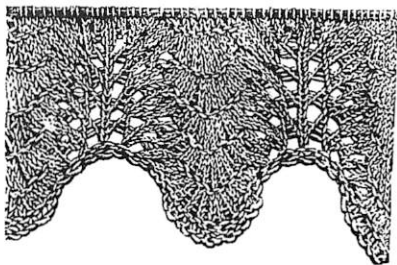
Modo de aplicar a franja sobre a forma para a execução da roseta

faz-se uma tira em separado, tira esta que applica-se depois ao chale, com todo o cuidado.

Elegante roseta para aplicar em blusas, chales, etc.

Um pequeno labor muito interessante é o que reproduz a nossa gravura. Com o auxilio das gravuras juntas torna-se de facil execução. Como materia, deve-se usar uma lâ da mesma cor da blusa que se quer guarnecer, combinando-a com fio de ouro ou prata.

É um adorno muito simples e de lindo efeito.



Amostra, em tamanho reduzido, para a confecção do chale

IDÉA PERSEGUIDA—IDÉA TRIUMPHANTE

A MULHER MODERNA — SUAS REIVINDICAÇÕES — SUAS RESPONSABILIDADES

O século XX distinguiu-se de seus predecessores pelo maravilhoso desenvolvimento da indústria, pelo progresso enorme que a mecânica realizou, em todas as suas aplicações.

Todos os ramos da actividade humana tomaram um impulso dynamico verdadeiramente extraordinario. Isto no terreno material da vida. Quanto ao movimento espirital do mundo, entre o enorme acervo de ideas e conceitos, moraes, sociaes e philosophicos, uma das maiores descobertas do seculo, foi, inegavelmente, a dos thesouros de energia, de vontade, de intelligencia, de "poder" emfim, accumulados nessa metade do genero humano que a tyrannia de injustos e deshumanos preconceitos vinha escravizando pelo correr dos seculos. Até ha muito pouco tempo a mulher não tinha a menor importancia social, exceptuada em sua missão de esposa e de mãe.

Era apenas a distração, a serva, o joguete do homem, em cujo proveito era educada desde a primeira infancia. Pode-se dizer que sua vida girava em torno da vida do homem, como um satellite em torno ao sol do seu systema planetario.

Hoje em dia, no entanto, assistimos ao despertar admiravel da consciencia feminina. E, a mulher, finalmente, tem dentro da vida da sociedade, uma importante e já agora inegavel significação. Reconhece-se, afinal, que em equaldade de direitos e deveres, pode a mulher prestar á humanidade serviços valiosissimos, fóra de suas naturaes funções de mãe e esposa.

A mulher moderna protesta altamente contra a iníqua escravidão, contra o deprimente servilismo em que tem sido mantida até hoje. Foram a força physica e o monopólio da educação scientifica do homem, que estabelecendo os costumes e criando as leis, condemnaram a mulher á injusta e antiga pena do silencio, da obediencia passiva e do sofrimento sem revolta.

A mulher, no passado, estava numa situação mais ou menos analogá á dessas pequenas e fracas nacionalidades, que o destino de sua posição geographica tornava eternas victimas de poderosos vizinhos. Perante a tyrannia masculina, a mulher do mundo antigo pode ser comparada á hoje ressuscitada Polonia quando nas garras do formidavel imperio moscovita.

Não podia reivindicar seus direitos; foi, assim, preciso que passassem, na marcha evolutiva da humanidade, a idade da força bruta, a epocha do musculo, o periodo do predomínio da materia, para que, alentada pela renovação do espirito humano, pudesse a mulher iniciar a lucta em prol de suas aspirações, começando pela renovação de suas idéias e pensamentos afim de que fossem eliminados todos os preconceitos que na antiguidade foram a desculpa de seu estado na sociedade. E, assim, começa a mulher a pensar por seu proprio cerebro, para a conquista de sua autonomia.

E' preciso notar, no entanto, que a liberdade e autonomia femininas não significam, em caso algum, completa separação. Segundo o nosso modo de ver, a palavra "emancipação", não exprime, perfeitamente, o conjunto das reivindicações femininas. No sentido absoluto da palavra, dentro da vida e da natureza nada pode "absolutamente" emancipar-se. Não é isto possível na sociedade humana, apenas, ainda o é, no proprio seio da vida universal. Desde o sol ao atomo invisível, todos os seres e todas as coisas agitam-se e vivem, dentro dessa infinita cadeia de leis que o Creador estabeleceu.

Todos os seres da terra e do céu, visíveis e invisíveis formam essa grande familia a que allude São

Paulo, em sua epistola aos Ephesos — 3:14,15. — "Porque todos são egualmente filhos de Deus".

Assim, falando das reivindicações da mulher moderna, não se pode esquecer as responsabilidades inherentes a toda liberdade: em consequência, convem "precisar" o alcance da palavra "emancipação", que, segundo o nosso criterio, não consiste em que a mulher exerça seu completo e livre arbitrio, tornando-se, de tal arte, de escrava em tyrana.

A emancipação a que nos referimos é a emancipação da ignorancia, da miséria, da deshonra e do vicio, a cujos antros conduziram-na, precisamente, as condições em que a tem mantido até aqui, a força brutal do homem.

O feminismo, apoiado na prudencia e na justiça tem em si o germen da victoria de seus ideaes. Porém, esse outro feminismo anarchicista e libertario, que ameaça despojar a mulher de seus naturaes encantos, transformando-a num ser equívoco, indeterminado, resultaria no desequilibrio dessa harmonia estabelecida por Deus, entre os dois sexos, produzindo os mesmos inconvenientes que tem produzido até agora a iniqua prevalencia do homem.

Si a mulher, evitando o perigo das exaggerações e desmandos das suffragistas inglesas, ou esse outro, de permanecer mutuamente nessa apathia que caracteriza as mulheres de alguns outros paizes, lançar mão das armas poderosas da associação, da tribuna e da imprensa, para expor, razoavelmente, suas aspirações, não restará aos homens outro remedio a não renderem-se á evidencia e legitimar a justiça.

Entre as recentes transformações espirituas do mundo, nenhuma tão significativa como esta do paulatino melhoramento social da mulher. A educação a vae emancipando, e, pela primeira vez na historia da humanidade, o sexo feminino está em via de conquistar a propria liberdade. A mulher, vae tendo a consciencia de seu valor intrinseco; vae vislumbrando as inumeras possibilidades que poderá realizar dentro da civilização moderna, e certo, não consentirá jamais em tornar ao captiveiro antigo. No entanto, a educação deve ser a base da liberdade feminina, como elemento preparatorio. Sem uma educação previa, o feminismo fracassaria ruidosamente, em meio ao escarneo dos seus adversarios. Com a previa educação, porém, educação que a prepare a bem desempenhar o seu papel na familia e na sociedade, o seu triumpho é infallivel.

E aqui, trata-se tanto de sua cultura physica como de seu tirocinio espirital. Neste terreno importantissimo de sua preparação é preciso que se elimine do espirito e do intellecto femininos toda essa antiga nevoa da superstição, da credulidade, do scepticismo, de um certo e nefasto romanticismo pueril e tolo, que tem até ao presente contribuido poderosamente para o seu obscurantismo.

•••

As numerosas associações femininas espalhadas pelo globo, estão reunindo os anhelos dispersos do sexo, enfileirando-lhe as energias esparsas, e disciplinando essa força que já agora só pode ser negada por espiritos superficiaes, ou por inimigos accerrimos e systematicos da mulher.

Em todas as grandes capitães do mundo, como Paris, Londres, Nova York, Chicago, Madrid, Roma, etc., realizaram-se congressos nacionaes ou internacionaes

de mulheres. As mesmas mulheres orientaes, sob o jugo ferreo das tradições millenarias de sua raça, agitam-se na ancia dessa liberdade que, como um largo e calido vento de esperança, sopra do occidente torturado no afan de uma justiça perfeita.

A nova e crescente independência da mulher, acarreta, naturalmente, uma reforma das instituições sociaes, principalmente na parte pedagogica.

E' preciso dar um caracter muito mais pratico á educação feminina. Para se poder mover desembaraçadamente dentro de suas novas attribuições, é preciso que a mulher receba uma somma de ensinamentos que por sua natureza lhe abram outros e mais dilatados horizontes de vida e de pensamento. Uma educação, emfim, pela qual ella se sinta apta a pôr em acção essa immensa reserva de energias e facilida-

des que durante seculos estiveram atrophados em sua mente e em seu coração.

A evolução social vem ha muito preparando a mulher para o cabal desempenho de seus novos deveres na humanidade.

E, não será, certo, o derradeiro esforço de um pequeno numero de adversarios desse nobre e humano movimento espirital do mundo, que é a emancipação da metade do genero humano, que porá margem á marcha triumphal da ideia feminista. Mesmo porque nenhuma força é capaz de pôr barreiras á dinamica de uma ideia, quando essa ideia representa, como a emancipação da mulher, uma necessidade humana, um nobilissimo gesto de justiça, e a abjuração de um erro, de um crime que vem sendo perpetrado ha dezenas de seculos.

O alcoolismo pae da loucura e do crime

PRECISAMOS COMBATER O ALCOOL COM TODAS AS ARMAS DE QUE DISPOMOS

A maioria dos casos de tuberculose e de loucura são originados pelo "veneno branco"

Uma das mais bellas missões do feminismo é a guerra ao alcool. Em numerosos paizes do velho e do novo mundo, as mulheres que cerram fileiras na phalange dos que lutam pelo movimento emancipador do sexo iniciaram, com entusiasmo, a guerra a esse terrivel factor de degeneração, de vicio e de ruina que é o alcool.

E os resultados dessa humanitaria campanha já se vão fazendo sentir. Na Suecia, por exemplo, essas admiraveis mulheres, num ardor de verdadeiras apóstolas, vem ha annos combatendo extremamente, quer pela imprensa, quer por meio de conferencias e meetings, o consumo do alcool, sob qualquer das formas em que a ganancia imaginosa dos fabricantes o apresenta ao publico. De resto, nem só na Suecia têm as mulheres tomado a iniciativa dessa grandiosa e necessaria campanha. Em quasi todos os paizes, onde existe uma consciencia clara dos destinos humanos, os mais ardentes paladinos desta cruzada contra o "veneno branco" tem sahido das fileiras do feminismo. E' uma gloria da mulher moderna, que seus adversarios mais acerrimos não poderão contestar. Em nosso paiz, infelizmente, nada, ou bem pouca coisa, se tem feito nesta materia. E, é preciso, é mesmo questão vital para a nacionalidade, que se inicie entre nós o combate ao pavoroso causador da maior parte dos casos de loucura e de tuberculose que formam uma terrivel porcentagem de mortalidade. O alcool, que por seu relativo baixo preço está ao alcance de todos, faz as suas victimas, em quasi sua totalidade, entre as classes trabalhadoras, — a dynamica muscular da nação. O trabalhador, de cuja personalidade pouco ou nada se cogita, entre nós, finda a sua rude tarefa diaria, nada tem em seu ajagado e frio lar que o prenda bastante, e elle. A esposa e a prole não bastam a um pobre sêr em que o ambiente asphyxiante e material da officina, vem desde a mais tenra infancia, eliminando, soffocando, matando todas as facultades espirituas. No paiz onde o analfabetismo campeia desenfreado, o livre, é para o pobre operario, uma coisa muito obscura e desinteressante. Pelo menos o livro bom, o que deve ser lido e amado.

De resto custa o olhos da cara. Só os filhos minados da fortuna podem se dar ao luxo da leitura... Ora entregue assim, o operario, á influencia venenosa da "taberna" e de seus prazeres, os effeitos pathologico-sociaes não se fazem esperar. Primeiro, são todos os symptoms do envenenamento, lento mas progressivo, do organismo. Depois, embora o individuo, em seus raros momentos de lucidez e de razão, procure reagir, como um naufrago que sente fugir-lhe aos pés as taboas do barco que se afunda, são as crises tremendas onde as rajadas rubras da loucura, ou as longas, ividas paralisias da vontade se succedem no prenuncio da catastrophe final: — O manicômio, o hospital ou a valia commum. Em muitos casos o presidio. Porque dentro de

cada alcolatra ha sempre uma fera adormecida. E a séde ardente do "veneno branco", em centenas de casos quer sangue, pede sangue, só se aplaca com sangue. Não fazemos jermadas moribundas de pessimistas. O phenomeno é contestavel. Basta uma visita aos sepulchros de vivos, que são as cadeias, não só de nosso paiz, mas de todo o mundo, para que nos convençamos da dolorosa verdade.

E é natural que assim seja, pois que o alcool, que nos proprios individuos que receberam uma instrucção primorosa produz os mais extranhos e terríveis abalos quer psychicos, quer nervosos, naquelles que a sorte condemnou á vegetação das existencias materiaes, nos que comem o pão de cada dia amassado com o suor de cada instante, lança a tragica anarchia do pensamento, a noite da consciencia, o virus pavoroso da destruição e da morte. Assim, podemos bem calcular em 50 por cento os crimes que devem ser lançados á conta do alcoolismo. Quando porém, o alcolatra não mata, suicida-se ou destrõe a felicidade alheia. Quantos e quantos lares desfeitos, desaparecidos como que a um tufão de desgraça, devido ao alcool! E, são pobres esposas, muitas ainda na flor dos annos, cuja vida de martyrios e lagrimas enterrecerem os corações mais empelernidos; são pallidas e esfarrapadas creanças, sem lar e sem pão, na vegetação ignobil dos esgotos, almas que desabrocharam para a esperança, e que o infortunio arremessou á escuridão dos vencidos; são pobres velhinhos, seres mais tristes e lamentosos que cães batidos, a vagar ao léo dos caminhos, por entre a indifferença da multidão. O acervo das desgraças causadas pelo alcool, é infinitamente immenso. Porque, a desventura do vicio, a pathologia do caso, não se limita ao individuo, mas vae ainda no amargo anathema do atavismo, ás gerações subsequentes. Quantos idiotas, abulicos, paralyticos, são productos não do alcool que absorveram, mas do que foi absorvido por seus ascendentes!

As classes dirigentes cabe, sem duvida nenhuma, a iniciativa desta cruzada humanissima contra os dois peores "venenos legaes", que existem, mas a todas mulheres brasileiras, ás mães principalmente, não está menos destinada a missão de uma propaganda vehemente e continua contra o terrivel vicio.

O futuro de nossa raça, o porvir de nossa patria, dependem muito da acção das presentes gerações nesta questão do alcool, como na de outros perniciosos elementos de dissolução social e de anarchia moral.

Contra o alcool, pavoroso abismo onde se tem submergido milhões de vidas e de almas ergue-se, hoje em dia, em todo o mundo civilizado, a grande voz da consciencia humana. E' preciso que em nosso paiz, essa voz, não emudeça, nem mesmo diante dos interesses materiaes de uma classe que, contanto que os seus bezerros de ouro tenham as offertas votivas da opulencia, pouco se lhe dá das lagrimas e dos soffrimentos alheios.

A MODA

A Primavera! Ha, evidentemente, qualquer coisa de deliciosamente vivaz e moço ne-ta palavra musicada que a nossa bocca pronuncia com subtilezas de carícia, e ás vezes, (ai de nós!) com intonações de saudade, tambem... E' que a primavera é a juventude do anno, como disse o palaciano Metastasio nos versos famosos, e nem sempre quem a pronuncia, está ainda na primavera da vida, que é a juventude...

Mas, não importa! Illumine ella, o nosso coração ao rythmo fresco das suas quatro lyricas syllabas ou melancholise a nossa alma á evocação do que lá vae á distancia, certo é que em nossos labios será perneamente uma clara musica encantada, tal como o é na natureza... E, graças aos céos, ella ahí está, proxima e risonha, pon-do uma alma nova, de ressurreição, no arvoredo que se emflora e um divino alvoroco no coração jovial da mocidade...

Principalmente daquella que cogita de elegancia e de modas.

Porque, com o advento da encantadora estação, o mundo brilhante e fino dos que "sabem vestir" é todo um tumultuar de aprestos, um aventar de hypotheses, um manusear de figurinos... São os preliminares, — que começam pelas visitas ao "arbitros da elegancia" e terminam pela exhibição final dos modelos preferidos.

E que lindos e graciosos são sempre os modelos de primavera! Este anno, como de resto em todos os annos, ha, ou vae haver uma variedade infinita de modelos. Não haverá ao que parece, uma transformação muito radical, no sentido da linha. Subsistem, em todo o caso, pelo menos nas creações dos grandes mestres francezes as duas correntes antagonicas a respeito de saias. Uma representada pelo modelo curto e estreito, a outra, tendendo ao complicado, procurando quebrar a linha direita por meio de "panneaux" de pregas discretas, de drapeados de

efeito, ou ainda, accentuando falta de symetria nos bordos, que causará, certamente, alguma extraneza enquanto não nos habituarmos a ella.

No emtanto, ha de facto um certo inconveniente na adopção deste modelo para saias e é que sobre ella, não se poderá vestir uma blusa symetrica de linhas, pois o contraste, é um tanto forte, pelo effeito violento dos "panneaux", surgindo abruptamente de sob a blusa.

As blusas curtas, vão com certeza ter o seu quarto de hora de successo, pois alem de serem muito lindas, em sua leveza característica, que poderiamos com propriedade chamar de "primaveril", são muito commodas e permitem andar com desenvoltura, o que empresta sempre á mulher uma deliciosa graça, ingenua e encantadora. Os artistas da moda, tentam transformar-as, embora ligeiramente, introduzindo-lhes algumas modificações como por exemplo, na gola e nas mangas.

Em todo o caso o que é negavel é a graça e a originalidade de alguns novos modelos para a primavera como por exemplo, a destes dois lindos vestidos que o nosso cliché reproduz.

Um delles, é uma toilette para a tarde. Todo em "giponne" estampado, preto e verde, com a applicação de tiras de seda verde; é um bellissimo vestido para passeio. O outro, um tanto menos "ingenho" digamos assim, nem por isso



Dois lindissimos modelos para a proxima primavera. Saia de "crepe georgette", blusa drapeada em crepe estampada. O outro é um vestido para a tarde, em "giponne" verde e preto.



Simple e elegante blusa de "voile" muito usada em tom verde Nilo, com o cinto e em bordados de motivos bretões.

é todo elle uma festa de luz e de belleza. Para as praias e campos de esporte nada mais gentil que este modelo que apresentamos.

Compoem-se elle de uma "jersey" em crepe verde Nilo, gata e cô com bordados de seda multicolor e de uma saia de "voile", branca, plissada. Duas lindissimas blusas são estas que ladeiam a "toilette" para praia e esporte.

Uma dellas, muito suggestiva, é em crepe da China, verde jaspe, com pequenas bandas bordadas, em amarello e vermelho.

E' muito simples e original. A outra, é uma pequena blusa, de "voile" côr de limão, aberta sobre um fundo azul "madonna" com o cinto bordado em motivos bretões.

As côres, naturalmente, seguirão o influxo da primavera, e ta deliciosa estação, onde tudo é como que um renovamento, uma ressurreição, uma apothese. A apothese, que o é realmente, da alegria da vida, e do deslumbramento amavel dos corações.

Quanto a esse importante accessorio da "toilette" que são as meias, nos grandes centros de elegancia mundial como Paris, etc., estão sendo muito usados tres admiraveis tipos: a "Vallencienne" a "Cotellé" e a "Grisotte". Todos elles são muito lindos e principalmente "chiques". Quanto ás côres, predominam o "gris" e o "beje". As nuances "pão torrado" e "ocre" têm tambem grande preferencia. Emfim, modcos de muito bom gosto e distincção, na proxima estação estão reservados a um seguro successo.

deixa de ser extremamente gracioso.

A saia é de "crepe" "georgette", muito linda, e a blusa é drapada, em crepe estampado a grandes ramos, o que, pelo contraste com a saia, produz um bello effeito de conjuncto.

Mas devemos, tambem, pensar nas tardes esportivas e namudiás junto ao mar, que, pela primavera,

Um delles, o "Cotelle" é a preferida para passeios e visitas. No que diz respeito á "Vallencienne" é muito usada para as "soirées", pela sua originalidade e firmeza.

As sombrinhas, como é natural, tendem ao leve, em côres vistosas e alegres, em harmonia com o espirito da estação. Por enquanto, não podemos citar um typo que se destacando dos mais, tenha firmado o seu predomínio incontrastavel. O mesmo poderemos dizer das luvas, que obedecem, na questão de adopção, mais ao criterio pessoal de cada pessoa, que ao decreto das auctoridades na materia. De resto, até certo ponto julgamos perfeitamente louvavel essa relativa autonomia das elegantes em questões de moda onde o bom gosto de cada qual tem amplo campo de se revelar, como em materia de accessorios. Porque, por sua propria natureza o accessorio, ou complemento da "toilette" foge ás condições geraes de uma unidade de criterio esthetico para se collocar no terreno de pura esthesia individual. O melhor juiz nestas questões é a propria pessoa interessada. Cada qual, por exemplo, sabe (ou deve saber) qual a côr que melhor se coaduna, que se harmonisa mais com a tonalidade de seus cabellos, de seus olhos ou de sua epiderme.

Em todo o caso, cores alegres e vivazes é o que aconselha a estação que se aproxima.

Festa dos olhos e das almas, a primavera, as nossas queridas leitoras que se apremem para ella... que deseja-



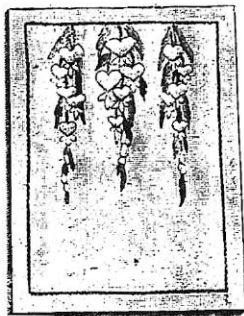
Bello modelo para praias e esporte, "Jersey" em cores sem verde Nilo, com bordados de seda multicolor e saia de "voile", branca, plissada.

mos-lhes appareça naquella encantadora e divina "toilette" que Boticelli lhe confeccionou, á inspiração maravilhosa do céu azul de Florença...



Encantador modelo de blusa em "crepe" da China, verde-jaspe, com pequenas "bandas" bordadas, em tom amarello e vermelho.

Elegante carteira ornada com bordados simples e a cores



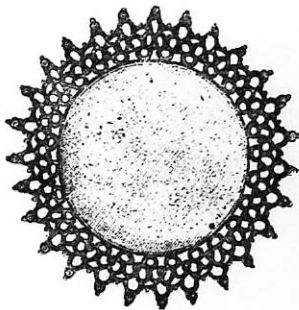
Elegante carteira guarnecida com bordado simples, em cores.

dois pedaços de papelão cortado pelas mesmas dimensões. No interior da carteira deve-se collocar duas folhas de mata-borrão, que serão presas ao centro por um cordão.

Póde-se facilmente confeccionar uma carteira, igual a esta que reproduzimos, tomando dois pedaços de fazenda de côr gris, que se unem por meio de um pesponto, as quaes devem medir 52 por 35 cm. de tamanho, formando assim, as duas faces da carteira, anterior e posterior. Com isto, se revestirá

Pequeno tapete redondo, guarnecido em toda volta com uma faixa de "Frivolité"

O pequeno e elegantissimo tapete que a nossa gravura reproduz é formado, ao centro, por um circulo de crepe branco de uns 16 centimetros de diametro.



Quanto á faixa de em torno é feita em fio de crochet numero 60, o que produz pelo contraste, um bellissimo effeito de conjunto.

Pequeno tapete redondo, guarnecido em toda a volta com uma faixa de "Frivolité".

O casamento no Japão

Apezar de europeizado, pelo menos nas formas protocolares da sua vida official, o Japão, no fundo continúa aferrado ás suas antigas tradições e a seus velhos costumes. Em seu palacio de Kioto, o proprio Mikado, comparecerá, certamente, a uma recepção do corpo diplomatico, vestindo á europeia; mas, apenas terminada a cerimonia, recolher-se-ha com prazer, a seus aposentos particulares, onde, na commoda e facil veste tradicional de seus antepassados, meditará sobre os complicados problemas da politica mundial.

Mas, é principalmente no ceremonial do matrimonio que se nota o grande contraste entre os costumes europeus e os do Extremo Oriente. Entre os europeus, mesmo nas classes pobres, o casamento é sempre marcado por uma festa; no Japão resume-se tudo a uma simples formalidade.

Quando um joven adquire a convicção de que ama, guarda-se bem — a regra tem numerosas excepções de declarar pessoalmente seus sentimentos. Recorre, assim, aos bons officios de um amigo, que procura a pessoa amada, a quem narra o pequeno romance incipiente. Si se dirigisse aos paes da moça, seria brutalmente recebido.

O noivado só é considerado official desde o dia em que a noiva offerece a seu futuro esposo um "lavapés".

Quanto ao acto matrimonial em si mesmo, reveste-se elle da maior simplicidade. A futura esposa é conduzida á casa dos paes do noivo que se apresenta vestindo um traje claro, ao passo que a "toilette" que ella mesma veste é em ton escuro. Depois de ter bebido tres copos de vinho, acompanhados de alguma goloseimas, o esposo conduz a recém casada a seu novo lar. Ahí a familia lhes offerece tres novas liba-

ções. Esta ultima formalidade marca o fim da cerimonia. Os emponsaes realizados, cada qual volta a seus affazeres habituaes. Quanto á viagem de nupcias isso é bom... para nós outros, gente nomade... Os jovens casados japonezes ficam tranquillamente em seu lar, gosando em paz a sua lua de mel.

Mas... (ha sempre um mas, ainda no casamento japonnez!) si o divorcio é raro entre as classes dirigentes do Japão, já o mesmo se não dá entre o povo.

Toda a senhora brasileira que ame verdadeiramente o progresso patrio, não deve deixar de collaborar na grande obra de emancipação feminina de seu país. Em prol dessa nobre aspiração nacional a "Revista Feminina", vem ha longos annos lutando extremamente. E' ella o organo e o porta-vozes dos mais bellos ideaes de nosso sexo, alem de constituir um dos melhores e mais bem feitos "magazines" modernos.

O custo de sua assignatura, (15\$000 annuaes) é uma verdadeira insignificancia, tendo em vista a enorme somma de ensinamentos, de noticias, de variedades, de uteis conselhos, de arte, literatura, etc., que forma seu excellent e escolhido texto.

O melhor amor de uma literata

(CONTO POR MYRIAM HARRY)

Estendida indolentemente no seu grande divan oriental, a cabeça apoiada a uma das mãos, numa attitude de evocação e sonho, Myrtil, a literata famosa, deixava o seu olhar errar pela sala, cujos moveis, quadros e bibelots, eram outras tantas recordações de suas longinquas viagens, de sua passada vida errante de atormentada do espirito.

Habitualmente, bastava um rapido relançar de olhos, por sobre esses testemunhos da sua antiga vida, para que as vizes do passado, perigos affrontados, ocasos de ouro e sangue ao fundo dos areaes interminos; paisagens de exotismo e de mysterio — todo esse mundo, enfim, que fica encerrado no fundo da emmotividade, surgisse vivo e palpitante, ao poder magico da evocação.

Porém, nesse dia, parecia exgotado nella o manancial dessa força que resuscita na alma dos sonhadores a vida das horas extinctas.

Talvez fosse a friesa do céu enfarruscado...

Nos vidros das altas janellas dançava a sombra dos braços esqueléticos das arvores...

Em baixo, no jardim silencioso, morriam as ultimas rosas de purpura, e desabrochavam os primeiros chrisanthemos de neve...

Myrtil era triste — No entanto todos a suppunham amando a vida, exaltando o amor.

O amor! — É um leve sorriso de melancolia, erronhe, por um momento, a flor dos labios.

O amor! Que sab a eia do amor, desse casto, apaixonado, mysterioso amor, que tão a miude descrevera em seus livros? Descrevera-o, sim, vivificando á chamma immortal da paixão, a impassibilidade de sarcoplago da sua arte, mas nunca o sentira, não o vivera nunca!

De repente, no silencio da hora de recolhimento, um toque vibrante de campainha. O cão do quintal, ladrou, e á porta do aposento appareceu a creada.

Trazia um cartão de visita onde Myrtil leu:

Renato Martin

Tenente no 3.º regimento de infantaria colonial.

Saigon.

Myrtil ignorava este nome; porem sempre se sentira atrahida por todos os que chegavam de longes terras.

— Manda entrar.

O tenente entrou. Era um homem moço ainda, vigoroso, queimado do sol, quasi banal no seu traje civil.

— Deve julgar-me indiscreto, minha senhora, apresentando-me pela forma por que o fiz... mas desembarcando hontem á noite em Marsella, e tendo que seguir hoje mesmo para Brest, sou obrigado a cumprir, como posso, uma missão junto a si missão esta, que devia ter cumprido ha já tres annos. Nessa epocha, porem, v. excia, encontrava-



REVISTA FEMININA

se no estrangeiro e não pude assim tranquillisar minha consciencia...

Myrtil, aquem este preambulo surprendera um pouco, indicou-lhe uma cadeira. O tenente sentou-se e olhou entusiasmado em torno a si.

— Sim, continuou — foi sempre num ambiente exotico como este que a imaginamos.

Depois, olhando-a, a ella propria, com um certo atrevimento de ingenio, proseguiu:

— E, mesmo v. excia. não mudou muito, desde essa epocha!...

— Permitta-me a palavra — desde essa epocha em que estivemos tão enamorados de uma das mais talentosas escriptoras da nossa patria...

Oh! que ventura seria a do pobre Bertet encontrando-se neste momento, diante de si, como eu me encontro!... Desculpe-me!

Ha de julgar, naturalmente, que divago!...

Devo explicar-me... porem, si soubesse!... Si soubesse quanto lhe devemos!... v. excia, foi a nossa companheira fiel durante annos! O seu espirito foi a força da nossa coragem, durante tanto tempo, que julgo bem que tudo comprehenderá sem que nada eu lhe explique...

Mas... a quem se refere o senhor? — perguntou Myrtil um tanto inquieta.

— A nós tres; Bertet, Duval e eu, então destacados no longinquo posto de B... no alto Laos.

Eu commandava, então, esse posto, e fui eu quem introduziu alli os vossos livros, minha senhora. Creio que conhecerá o genero de existencia que levam, nessas solidões das colonias os nossos jovens officiaes. E' um completo desterro. Deve portanto, calcular o que nessa vida de ascetas representa a leitura... E' a unica distracção, o unico prazer, (a não ser o opio, o que não era o nosso caso) o unico êlo, enfim, que os une ao resto do mundo.

Ajunte-se a este isolamento, o vazio, a depressão moral

e ás vezes physica e comprehenderá o magnetismo de uma phrase, o poder de uma palavra, a alucinação de um pensamento escripto. E' o riso, o pranto, a exaltação heroica, o desejo ardente do sacrificio, á simples leitura de uma pagina genial... E, apaixonamo-nos por um autor, vivemos a vida de seus heróes, dormimos, ás vezes, com um livro sobre o coração.

Assim, pois, minha senhora, os seus livros foram durante muito tempo, para nós tres, quasi que a razão da nossa vida. Por esse tempo, v. excia. escrevia os seus esplendidos contos, publicados em um dos grandes periodicos. Esperavamos-os com impaciencia, e á noite, á luz de uma lampada, Bertet lia-os em voz alta. No entanto, por essa epocha, julgavamos que sob o nome de v. excia. se occultasse um brilhante official da nossa marinha de guerra. E fallavamos de si, como de um camarada, de um amigo nosso.

Chegamos mesmo a chamal-a, de "o pequeno Myrtil".

Certo dia, Bertet desceu a Saigon, e voltou completamente transtornado. Não se tratava, nem de longe, de um official mas sim de uma verdadeira mulher, de uma mulher cultissima e de extraordinario talento, de uma mulher joven e loura, que amava o mysterio das terras distantes e colhia flores de *lotus* á margem dos tanques sagrados...

Tinha sido vista em varias partes da Conchichina. Pai-rava ao redor de v. excia. um prestigio de mysterio... e no fundo, alentavamos a vaga esperanza de um dia a encontrarmos. Já não diziamos "o pequeno Myrtil", mas sim Heliana, a grande Heliana, a nossa Heliana... E, á noite, na espiral do fumo dos nossos cigarros, errava a silhueta gentil da escriptora que com seus livros maravilhosos encherá de vida a solidão do nosso desterro...

Depois, as revistas illustradas publicaram o vosso retrato. Bertet recordava as gravuras, com que ornava as paredes da nossa habitação. Quando partia para qualquer missão demorada, tirava-as da parede e levava-as consigo, entre as paginas dos vossos livros... Pouco a pouco foi-se tornando ciumento... Não admitia a minima discussão a



vosso respeito... e, quando nos lá alguma de vossas produções, uma espécie de pudor infantil fazia-o saltar certas passagens...

Certo dia, ao desdobrar *O Correo de Saigon*, fez-se livido. E, dando num grande riso forçado exclamou:

— Quereis saber a grande nova! Heliana casa-se... Heliana casou-se! E com quem meu Deus! com um homem de finanças!

Parece incrível! —

Ah! tendes o que se chama idealismos!

E com um gesto violento atirou ao chão o jornal.

Mas, á noite, á hora da ceia, notamos que tinha os olhos vermelhos; e passada a hora da leitura, em que nos conservamos em silencio, disse:

— Nunca julguei que ella fosse capaz de nos atraíção assim!

E fechou-se num mutismo tristonho.

De resto, nós tambem não nos sentiamos alegres. Parecia-nos em verdade, que perderamos qualquer coisa de intimo, de nosso, de muito amigo...

E, em consequencia, disto, Bertet desceu das paredes, todos os vossos retratos, como tirou da estante todos os vossos livros...

Tivemos, no entanto, um pequeno consolo, quando, quinze dias depois disto, o "*Correo de Saigon*" rectificava a pri-

meira noticia esclarecendo que o esposo de Myrtil não era um homem de finanças, mas sim um artista, um pintor, sem grande fortuna mas de talento.

Bertet chegou quasi a se consolar...

— Quasi lhe perdão... Não nos enganou de todo...

Algum tempo depois separaram-nos.

Ao cabo de uns annos encontrei-me com Bertet, no hospital militar de Saigon. Estava desenganado pelos medicos e fallava de seu proximo fim, calma e friamente. Estendido numa *chaise longue*, tinha junto a si um dos vossos retratos. Disse-me:

— Sinto-me quasi feliz por morrer aqui, neste canto do mundo que ella tão bem descreveu. Desejaria que me promettesse ir vela. Falar-lhe de mim... Dizer-lhe que a ainei como a ninguém na terra... e que desejo ser enterrado com a sua imagem... e las de entregar-lhe esta flor...

O tenente Martin abriu a carteira de onde tirou uma pequena flor azul, completamente murcha que entregou a Heliana.

Pelo rosto da escriptora deslisaram duas lagrimas silenciosas. O official despediu-se.

Então Heliana, de braços sobre o seu grande divan oriental, com a pallida glicinia do morto entre os labios, chorou, chorou desesperada e voluptuosamente o seu melhor amor.

AGULHAS E LÃ

Em todos os numeros de nossa revista, reproduzimos varios modelos de trabalhos, finissimos, em ponto de malha, muito uteis e quasi sempre faceis de executar. E', nosso intuito, assim, estimular o gosto de nossas leitoras por essas prendas que seus dedos de fada, podem tecer tão maravilhosamente, e que representam, sempre, uma economia não desdenhavel para toda a moça ou senhora. Esta "echarpe" — jaleco, que a nossa gravura mostra é executada da seguinte forma:

Com agulhas numero 7, tomase cem pontos, trabalhando-se sempre á direita, de fórma a se obter um leve esboço, executando o ultimo ponto pelo avesso, e apanhando o primeiro pelo direito. Quando a "echarpe" medir um metro e um quarto de comprimento remate-se e faça-se os bolsos, apanhando trinta pontos, e trabalhando como antes, até se obter 12 centimetros de comprimento; continue-se tecendo a malha e diminuindo um ponto a cada extremidade da volta até que não reste um unico ponto.

Findo assim, este pedaço, que termina em ponta é elle voltado para fora, como mostra o cliché, e rematado por um botão.

O cinto é executado apanhando-se 14 pontos e trabalhando-se até se obter as dimensões desejadas, fazendo-se pelo avesso o ultimo ponto de cada serie, e apanhando, sem executar-o, o primeiro.

Chegando-se ao lugar da casa, tece-se sete pontos, e volta-se

Repete-se isto seis vezes; muda-se, depois, os pontos para uma agulha supplementar, fazendo-se do outro lado a mesma operação; quando as duas extremidades tenham as mesmas dimensões de comprimento, trabalha-se novamente todos os pontos, e para concluir diminua-se um ponto ao fim de cada volta, para que por sua vez o cinto termine em ponta.

Depois de terminada a "echarpe" costura-se os bolsos e prende-se, atrás, o cinto.

Depois de terminada a "echarpe" agulhas finas, 12 pontos e trabalha-se até se obter um quadrado.

Ganha-se as pontas deste introduzindo entre ellas um botão de madeira, que se prende, executando um franzido.



Graciosa e simples "echarpe" — jaleco, muito recommendavel para a presente estação.

COISAS DO ORIENTE EXOTICO

A "COQUETERIE" DAS CHINEZAS

Para as mulheres chinesas não existe esse período de transição, compreendido entre os vinte e sete e os trinta e cinco annos, que existe para a mulher européa. A mulher chinesa, passa bruscamente da mocidade louçã á pallidez doentia propria da raça amarella. E' pois, naturalissimo, que, (como de resto todas as mulheres do mundo), a vaidade das amarellas, lance mão de todos os recursos possiveis, para a defesa dos proprios encantos...

Na China, mesmo até na Tartaria, toda mulher que se prese não sac a pássio sem se pintar, sendo de summa elegancia exagerar os tons branco e encarnado, e avivar bem, a carmin, o labio inferior.

Av fazer a *toilette* matinal a chinesa senta-se diante de um espejo em fórma de pulpo, imprescindivel em todo o tocador chinês; toma um pouco de mel, que applica sobre o rosto e o pescoco, que fricciona fortemente. Toma, depois, o pó de arroz, que espalha bem sobre a camada de mel, feito o que, passa sobre as maças do rosto e sobre os labios o carmin.

Esta pintura conserva-se pelo espaço de tres ou quatro dias, ao cabo quaes a chinesa elegante, repete a operação.

Houve uma certa época, na China, em que fizeram furor algumas modas originalissimas, que vamos dar a conhecer ás nossas leitoras, não isentas de certo temor, pois que, neste nosso tempo de extravagancias não seria para admirar que a algumas das nossas elegantes sorrisse a idéa de as pôr em pratica...

Uma dessas modas consistia no uso de dedaes de ouro ou prata, que se enfiavam na ponta dos dedos, escondendo as unhas que se deixava crescer... tres ou quatro centimetros, pelo menos... Outro curioso costume, que perdura ainda em certas regiões da China, é o de passar a navalha nas fontes e no alto da testa, de fórma a formar a linha do cabelo tres linhas absolutamente rectas, duas em sentido vertical e uma em sentido horizontal, todas tres nitidamente rectificadas a tinta bem preta. Porém a mais bizarra moda que as elegantes chinesas adoptaram foi uma especie de saqui-

lhos onde se mettam as orelhas, em dias de frio. Alguns destes ultimos *adornas* eram verdadeiras obras primas, tanto pelo bem acabado, como pela concepção do motivo.

Mas, prescindindo de enumerar uma infinidade de outros estranhos habitos e modas da mulher chinesa, descreveremos agora um tradicional costume chinês, que, embora muito conhecido, não o é, no entanto, em todos os seus detalhes e pormenores. Tarta-se do habito que têm os chineses de doformar os pés de suas mulheres. Conta uma lenda chinesa, que abi pelo anno de 1000 antes da era christã, uma celebre imperatriz do celeste imperio teve a desdita de nascer com os pés defeituosos. Não polendo se conformar

com semelhante infortunio, fez uma lei ordenando que todas as mulheres do seu imperio deformassem seus pés. Ditou, para isso, especiaes disposições e regras. E, a partir dessa época, começou na China esse barbaro costume que dura até hoje, de se deformar os pés das mulheres.

Para se conseguir isso, são postos em pratica varios processos, todos elles dolorosissimos e barbaros.

E' ingavel o pernicioso deste antiquissimo habito. A instabilidade que a deformação dos pés occasiona, é causa de numerosos accidentes, como quedas, etc., além de traumatismos que a atrophia dos ossos produz. Tambem influe esta pratica, nas pessimas condições de saúde em que vive a



mulher chinesa, principalmente a das classes abastadas, impossibilitada da pratica de todos os exercicios gymnasticos e esportivos.

Mas os chineses, agarram-se ás suas tradições, por mais absurdas e retrogradas que sejam, como as ostras ao rochedo em que nasceram... E justificam-nas, mesmo, com certa pachorrenta argucia, como aquelle chin, que em Nova York, num restaurante qualquer, ao ouvir dos americanos censurando essa brutal pratica de que acabamos de falar, disse, sorrindo um seu pequeno fino sorriso.

"Quem não cortar os pés á propria mulher, nunca a terá em casa".

Um factor de dissolvimento social: o divorcio

Recentes e veridicas estatísticas publicadas em Nova York demonstram o "crescendo", assustador dos casos de divorcio na grande republica do norte. O phenomeno, revelador das terriveis proporções que um errado e funesto conceito de liberdade individual, tem assumido allí, pode e deve ser tomado pelos outros povos americanos, como um exemplo, como uma lição, como um aviso, do que resultam certas theorias quando levadas ás ultimas consequencias.

A liberdade é um bem precioso, que, no entanto, pode se tornar um terrivel perigo. Este conceito applica-se ás nacionalidades como aos individuos. Exemplos, antigos e recentes existem em abundancia. Porque da liberdade á anarchia medeia o breve espaço de uma queda da razão...

E os individuos como as sociedades, na innata tendencia de exagerar todas as theorias, dão facilmente a famosa queda... A verdade, aqui, está ainda no equilibrio proverbial do meio termo. Ora, o divorcio, pelo menos pela forma phenomenal como elle se apresenta em alguns paizes (aliás na vanguarda da civilisação, como os Estados Unidos), é a manifestação eloquente do que pode constituir a ideia — liberdade — levada á sua ultima tensão.

O divorcio, na grande democracia do norte, assumiu sem metaphora, aspectos de verdadeira epidemia moral. Si não, vejamos: Em 1922, segundo affirma um juiz americano de Denver, o sr. B. Lyndsay, a proporção era de um divorcio para dois casamentos civis.

Em Chicago, a grande e florescente cidade dos Estados Unidos tinham sido decretados no mesmo anno, mais ou menos que 13.000 divorcios.

A corte civil de Denver, segundo o mesmo juiz, expedira durante 1920, licenças para 4002 casamentos ao passo que dois annos depois, o numero dessas licenças baixava a 3.000.

Quazi mil casamentos a menos!

Ora, a origem deste facto social, gravissimo, da diminuição de casamentos, nestas proporções assombrosas, deve, por certo, ser procurada na ideia que sobre o caracter do matrimonio faz a mocidade.

A união entre o homem e a mulher, que é um dever humano, por implicar o futuro da especie, é, presumivelmente, para esses que com tal desembaraço casam e des-casam, o facto mais simples e sem consequencias da vida. Não vem, por certo, essas creaturas, a belleza profunda desse acontecimento supremo, que é na vida de um homem e de um mulher, o seu pacto de alliança, contrahido perante Deus e perante os seus semelhantes, pelo reconhecimento recíproco de futuros deveres que juram cumprir, apparentemente em seu exclusivo interesse, mas na verdade em beneficio do genero humano. Não sentem a divina poesia que perfuma e enobrecce, essa parcial abdicção que cada um dos esposos faz de si mesmo, prometendo sacrificar em pró do bem commum, uma parcella da propria liberdade de acção! E, no entanto a grandesa melhor do matrimonio consiste justamente neste sacrificio parcial da personalidade. O individuo sacrifica, até certo ponto, o seu livre arbitrio, e a facultade de dispor de sua pessoa, para que a harmonia, o evoluir rythmico da vida, não soffra solução de continuidade. E em verdade, para o espirito consciente, para o espirito que não fica á superficie apparente e raze dos phenomenos ethicos, este sacrificio do individuo em favor da especie constitue uma alta grandesa moral. Todo sacrificio implica grandesa, mas nenhuma grandesa mais alta que esta, que transforma o egoismo atavico do ser num gesto de renuncia fecunda.

Ora, o divorcio, estabelecendo a caducidade de todos os laços que se não formem e apoiem no interesse individual puro e simples, é a completa negação da belleza moral que o sacrificio do matrimonio representa.

A sua grande significação social e moral, reside justamente em seu caracter de coisa sagrada, de ventura que não possa fugir, ou, mesmo... de cruz que tenha que ser carregada.

E' por este caracter profundo, que a união entre o homem e a mulher se differencia da união vagabunda dos irracionais. A superioridade do homem mereceu-a, por comprehendê-la.

Porque o casamento, que, em alguns paizes, vae sendo visto como em acto superfluo e até mesmo indesejavel é um bello e grande acontecimento na vida humana. Consagração do amor, que o deve ser, elle representa bem, em sua infelicidade, o desejo, innato na alma humana, de eternisar essa divina alvorada do melhor sonho: o ideal da ternura vestido as formas tangíveis do ser amado. Certo, poderão nos responder os scepticos, nem sempre realisa elle essa eterna aspiração das creaturas. Convimos, nem sempre, infelizmente!... mas não é isso razão bastante para que se o elimine da terra.

Mesmo até pelo contrario... Nesses dolorosos casos é que o matrimonio melhor affirma seu caracter de grandesa moral.

Si todo o casamento representasse a ventura perfeita, a felicidade completa de dois entes, que merito haveria em querel-o intangível em sua integridade de contracto social?

Elle é o que é porque é necessario que assim seja, e porque, de outra qualquer forma, será sempre um factor de anarchia moral, de rebaixamento de costumes, de decadencia de nacionalidades.

Tirar-lhe seu caracter sagrado é o mesmo que eliminar-o, pois que nenhuma outra formula de pacto entre os dois sexos, para a perpetuação da especie e portanto para a perpetuidade da vida, produzirá os resultados desejados. Porisso, como ainda pelo lado religioso que a questão encerra, seremos sempre contra essa medida violenta, sem elevação e contraproducente que é o divorcio estribado na força da lei e... na fragilidade dos costumes.

Nós precisamos reagir contra a onda tremenda da perversão dos costumes, que ameaça destruir a unidade moral das sociedades modernas. Vinte seculos de civilisação christá, de marcha ascensional para a justiça e para a perfeição, pregadas pelo Redemptor, não podem desaparecer da face do planeta, varridos pelo tufão da negação e do atheismo, da descrença e da immoralidade. E' dever de toda a creatura consciente, de todo o verdadeiro christão, de todo o patriota que ame sinceramente seu paiz, trabalhar esforçadamente para que na alma das novas gerações não medre e viceje a semente nefasta da irreligião, e da corrupção dos costumes.

E' assim que em nossa patria, toda a mulher, toda a esposa, a mãe, a irmã, a mestra devem lutar para que se estabeleça um movimento de opinião contra certas ideias libertarias como a sanção legal do divorcio etc., que alem de serem funestas quer moral, quer eugenicamente, são profundamente antagonicas com as mais bellas e altas tradições de nossa raça.

A' mulher brasileira está entregue a alta obra da formação do caracter nacional. A primeira educação que o homem recebe, acompanha-o, pela vida toda, como um espirito benefico de protecção, ou, quando errada, como uma sombra funesta. E' assim, deves de toda a senhora brasileira aperfeiçoar e educar o seu espirito para que esse aperfeiçoamento e essa educação revertam em proveito de seus filhos. Um indispensavel instrumento para esse desideratum, é a leitura da "Revista Feminina".

Os problemas interessantes

Essa senhora, tão elegante e distinta, que habita um esplêndido palacete, tem numerosos credos, frequenta as reuniões de luxo, e assigta as temporadas lyricas, pôde acaso ser considerada com uma ladra?

Mesmo entre as pessoas inteligentes, existe quem a creia tal; outros, mais benevolos, os que tem sempre uma desculpa scientifica ou sentimental, para justificar todas as faltas, dirão que essa pobre mulher, é uma das tantas victimas da terrivel cleptomania.

Em todas as grandes capitães, do mundo, existe essa classe de pessoas, (infelizmente mulheres, na maioria) que tem a irresistivel e perigosa mania de, todas as vezes que entram numa loja para compras, correarem com uma peça de sola, um frasco de perfume, uma jóia, um adereço.

Este estranho habito, considerado por uns, como uma enfermidade, e por outros como um simples e caracterizado furto, muito tem dado que fazer á policia das grandes cidades europreas e americanas.

No entanto ainda se não conseguiu, definir com precisão, qual dentre estas pessoas, é a cleptomana, qual a ladra.



CLEPTOMANAS, OU...
SIMPLES LADRAS ?

Atravez de um pequeno espelho de bolso ella, vê, a "detective", em observação.



A' primeira vez são admoestadas severamente...

A rica dama que occulta nas dobras do seu "manteaux" um carissimo anel de brilhantes, não é por certo menos ladra nem mais cleptomôna que a pobre rapariga que esconde no seio um par de brincos de metal.

Pelo menos assim o comprehendeu a policia norte americana, que adoptou a respeito do assumpto uma grande e interessante serie de disposições.

A mulher, presa no acto de furtar qualquer, admoestada darom rahitar hamtath rahthamth objecto numa loja, norte americana, será admoestada, pelo proprietario do estabelecimento e pela policia; caso reincida, será presa. Estas energicas medidas foram tomadas ante o notavel augmento de roubos praticados nas lojas.

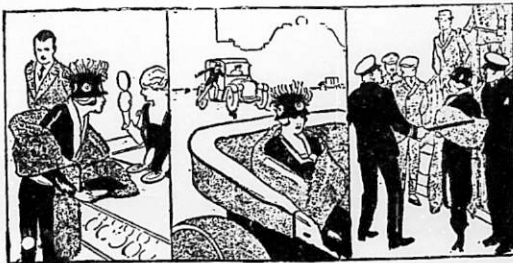
Descobriram-se varias quadrilhas de ladrões, de ambos os sexos, que, admiravelmente or-

ganizadas, operavam com grande exito, em vinte cidades dos Estados Unidos.

Só depois de varios mezes de pesquisas, conseguiu a policia norte americana, conhecer os ladrões, e saber os lugares de suas reuniões.

Numa grande joalharia de Chicago, uma fomsa mulher, que a policia não perdia de vista, pediu que lhe mostrassem algumas joias de valor. Não tendo postado das joias despedido-se, mas, mal sahio a porta da loja, o empregado notou que faltava um magnifico broche de perola e diamantes avaliado em 60.000 dollars.

No entanto, uma das mulheres dectivives que a seguira, ordenou que a prendessem e revistassem. O broche, porem, não foi encontrado; e a dama, foi posta em liberdade.



Depois... a policia secreta segue-a, a casa é cercada e presos os cumplices

A educação physica da mulher



Movimento que produz a esthetica das linhas do busto.

rica a cultura physica. Antigamente, — não nos referimos, naturalmente ao periodo aureo da Grecia e de Roma, — antigamente, o homem, por necessidades da vida quotidiana, era obrigado a executar a todos os momentos, quasi, uma série de movimentos pelos quaes o desenvolvimento de seus musculos, e suas funções organicas, produzia-se e verificava-se com normalidade.

Graças, porém, aos progressos scientificos, á expansão da industria, principalmente, todos os mistéres humanos tendem a se transformar de manuaes em cerebraes. Como, no entanto, quer o physico, quer o intellectual, não podem prescindir de actividade, o nosso instinto de conservação, vai desde já recorrendo a outros meios para obter os resultados que dantes obtinha, pelas simples circumstancias de locomoção e exercicios profissionais.

Estes novos meios são a gymnastica.

Os povos civilizados voltam a estes exercicios por uma necessidade physiologica que augmenta em razão da crescente importancia industrial.

A machina vai substituindo o musculo. Si este facto é evidente quanto aos homens, que dizer da mulher, condemnada, salvo raras excepções, a uma completa inatividade physica?

O movimento em favor de uma transformação deste estado de coisas é uma das resultantes da theoria da emancipação feminina.

Nós devemos desejar que este movimento em favor da educação physica da mulher tome consideráveis proporções; que todas as mulheres comprehendam o interesse da practica diaria dos exercicios gymnasticos.

E' um verdadeiro contrassenso dizer-se que o esporte é

que é que se entende por educação e cultura physica? A sciencia, ou o processo de submeter o corpo a certos movimentos, afim de o desenvolver e aperfeiçoar, no sentido da hygiene e da esthetica.

Portanto toda a pessoa que, na intenção de corrigir suas deficiencias physicas, corre, nada, toma uma ducha, joga o futebol etc., pratica

uma occupação exclusivamte masculina e que a mulher o não possa praticar sem correr graves riscos.

De nosso ponto de vista, nós consideramos o esporte não como uma manifestação pela qual o individuo que o pratique demonstre a propria superioridade sobre um qualquer antagonista, mas sim como um dos melhores e mais attractivos meios de desenvolvimento physico.

Si, actualmte, preconizamos o esporte ás nossas leitoras é apenas por julgar que só elle é capaz de desenvolver o physico, recreando o espirito, através da belleza rythmica de seus movimentos que são uma verdadeira fonte de saude, e de alegria, principalmte quando executados ao ar livre.

Si a mulher, gera'mente, não possui a força brutal do homem, está provado que suas faculdades de resistencia e constancia não lhes são em nada inferiores.

E' assim, um verdadeiro abuso querermos a mulher, fraca, indecisa, incapaz do menor esforço muscular.

A mulher, antes de mais nada, deve conservar o encanto de sua graça. Ora, os exercicios executados ao ar livre, muito contribuirão para isso.

Quanto mais uma silhueta feminina é esbelta, tanto mais avultam seus encantos. Ora a esbelteza é uma das resultantes de exercicios methodicos, praticados razoavelmte, está vltto, evitando-se excessos sempre prejudiciaes.

Si o homem envelhece menos rapidamte que a mulher, em grande parte o deve á actividade quasi constante que desenvolve.

A prova desta asserção temo-la na mulher oriental, a mais sedentaria de todas as mulheres, que aos vinte e poucos annos está velha.

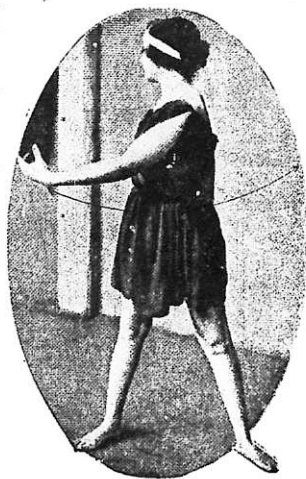
Graças ao exercicio da gymnastica, certas deformações da mulher —

mãe podem ser corrigidas.

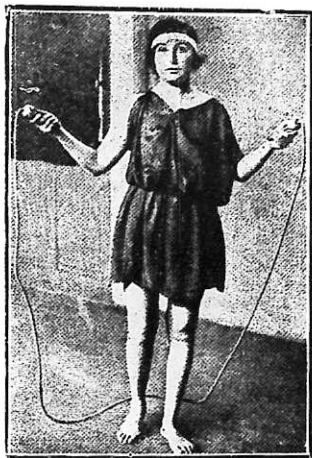
Mas, dirão as leitoras, que deve fazer a mulher para se tornar uma verdadeira esportista

E' a caso, necessario que pratique os mesmos esportes que o homem?

Deve, talvez, descuidar de seus mistéres domesticos? Absolutamte não.



Outro movimento de equal caracter



O salto da corda, razoavelmente praticado fortifica os músculos e o organismo em geral.

uma ducha. A temperatura da água para o banho, deve obedecer ao temperamento nervoso da pessoa. A água fria produz uma reacção melhor. Depois das abluções, que serão curtas, uma boa fricção com luvas apropriadas será de optimos resultados.

O uso do *corset* deve ser abolido. Não de um dia para outro, o que seria difficil para certas senhoras habituadas a elle, mas paulatinamente, á medida que o exercicio gymnastico for produzindo seus effeitos.

Em geral a mulher anda pouco. Ora, um passeio diario, de uma hora mais ou menos é um optimo exercicio, podendo ainda ser aproveitado para durante elle fazermos nossas compras etc. Antes de se deitar não deve a mulher que pratica o esporte deixar de executar alguns movimentos necessarios. Mas, dirão ainda as leitoras, o esporte verdadeiramente digno deste nome quando o praticaremos? Visitando, como os homens, uma vez por semana, os campos esportivos, onde praticaremos o atletismo, que é a synthese melhor de todos os esportes.

Tudo o mundo pode praticar o atletismo contanto que tome em consideração circumstancias de idade, de saúde, de profissão, etc. seguindo, ao mesmo tempo, os conselhos de um bom e competente *entraineur*. Caso se possa, são muito recommendaveis as danças rythicas, hebdomadarias. O remo tambem é bom, de quando em quando, como exercicio complementar. Cada sessão de gymnastica deve ser seguida

de massagem. Quanto aos outros esportes como o tennis, o golf, a bicycleta, a patinação, podem tambem ser praticados, mas mais do que como factores de desenvolvimento physico, como exercicios de distração complementar.

A mulher brasileira tem necessidade de se libertar de vez, de certos preconceitos, aberrantes no actual espirito evolutivo da humanidade. Um destes funestos conceitos é a ideia, de que os exercicios gymnasticos tenham sido creados e codificados apenas para uso exclusivo do homem. E' uma ideia que deve desaparecer de nosso espirito pois que, como acima provamos, hoje, mais que em qualquer epocna da historia humana, nós temos necessidade dos exercicios physicos como factor de saúde e hygiene geral. E, não é justo que unicamente a metade do genero humano realise a verdade desse tão justo quão antigo apherismo de que só é são o espirito, num corpo são.

A mulher, em nosso paiz, ainda teme demasiadamente o ar livre, como teme a acção benéfica da luz. E' justissimo, com razões de ordem varia, mas em todo o caso, absolutamente falsas. E' preciso que nos convençamos de que nem o ar livre, nem a luz solar constituem perigos para a saúde e para a belleza, sempre que delles se use razoavelmente e moderadamente. Todos os scientistas que se tem occupado deste importante assumpto são concordes em affirmar que a gymnastica praticada com methodo, produz



Um utilissimo movimento para o desenvolvimento dos organos respiratorios.

são e esplendidos typos humanos. E, dessa belleza e dessa saúde é que nós precisamos, para garantir o futuro de nossa nacionalidade.

Representa pois, a cultura physica feminina, um dever de toda a mulher verdadeiramente evolutiva. Assim, recommendando-a ás nossas leitoras, na crença de que todas ellas se competerem absolutamente de nossas intenções, que são o pugnar por tudo o que represente um verdadeiro beneficio para a nossa patria.

Para se cultivar o espirito da mulher são precisos os delicados cuidados que o bom jardineiro dispensa ás suas flores. E isto é o que faz a "Revista Feminina" em relação a suas leitoras.



Um excellentissimo movimento para o robustecimento dos musculos abdominaes

A mulher na politica

Por BALTAZAR BRUN.

Os inimigos do direito feminino de voto, allegam em apoio de suas razões, que á mulher não deve ser concedido esse direito por varios motivos como, por exemplo, não possuir ella inclinações politicas, não ter actuado, ou ter apenas intervido raras vezes na vida publica, e, sobretudo, por falta de experiencia em negocios de estado. Ora, estes, são apenas argumentos falsos, e desleaes. Os homens não tem o direito de incu-par a mulher por falta de experiencia em negocios publicos uma vez que tem sido elles mesmos o maior obstaculo a que ella adquira essa experiencia. Como pôde a mulher conhecer a sciencia de governar, si nunca se lhe permittio o primeiro direito do cidadão: o direito do suffragio?

Apezar disto, quando algumas vezes foram chamadas mulheres a dirigir os destinos de uma nação, revelaram ellas tanta capacidade em politica, como os homens. Haja vista os exemplos de Izabel de Castella, Izabel de Inglaterra, Catharina da Russia, Maria Thereza, Catharina de Medicis e outras, que em nada foram inferiores aos monarchas e homens de estado de sua epocha.

Pois bem, si a mulher poude governar um paiz, como nos casos citados, com intelligencia, caracter e energia, porque não fará ella juz ao exercicio modesto do direito de suffragio que se lhe nega?

ELEITORAS E PROPAGANDISTAS

Tem-se que a concessão do direito de voto á mulher, venha, com o exercicio, destruir-lhe o que se chama a sua femilidade isto é, o que nella é suave, delicado, sensivel. Attribue-se a esse exercicio o effeito de crear typos de mulher, rigidos e frios. Se isto fosse verdade, taes consequencias do voto feminino, seriam realmente desagradaveis. Mas não ha tal. A funcção de eleitora não requer absolutamente o sacrificio da belleza ou da sensibilidade. A mulher em condições de votar, não está na obrigação de se tornar uma profissional da propaganda de suas ideas. Fará isso, aquella que o queira fazer sem que por esse motivo, perca o menor de seus encantos, pelo contrario, até, augmentando-os, com o revelar-se intelligente e apaixonada na defesa de aspirações nobilissimas. Aquella, porém, que não sinta essa vocação de apostola de seus ideas e prefira seguir o curso normal da vida domestica, pôde perfeitamente exercer o direito de voto sem que isso redunde em prejuizos e inconvenientes á familia e a seus deveres caseiros. Não é certo, que entre nós, todas as mulheres se consagram ao exclusivo cuidado de seus fillos. Umas, as menos favorecidas de fortuna, dedicam boa parte de seu tempo á officina ou ao emprego; outras, as que dispõem de meios sufficientes, reservam muitas horas ao cumprimento de deveres sociaes, como visitas, passeios, etc. sem que essa ausencia do lar domestico, produza, geralmente, perturbação alguma. A mulher que se limite a votar, não prejudicará da mesma forma o bom andamento de seu lar, como não perderá nenhum de seus encantos femininos.

O VOTO FACULTATIVO

De resto, as mulheres que não queiram votar podem abster-se e ficar tranquillamente em seu lar, já que o exercicio do direito de voto não é obrigatorio. A facultade de votar dignifica a mulher, egualando-a ao homem e capacitando-a para o desempenho da mais nobre mis-

são do cidadão, que é o influir pessoalmente com sua vontade no destino de sua patria.

Assim, a mulher exorcerá o não o direito do voto, ficando nas mesmas condições de muitos homens que podiam votar e o não fazem. Vista por este prisma a questão assume o caracter de um reconhecimento de direitos e mais nada. Mas o reconhecimento desses direitos significa, por sua vez, consideração e respeito á mulher, collocando-a num plano social superior.

UM MAO RECURSO

Os inimigos do feminismo tentaram combatel-o com a arma grosseira e ignobil do ridiculo, publicando caricaturas em que se deformava a belleza e elegancia das mulheres dedicadas á propaganda dos ideas feministas. Esta attitude é injusta, além de ser brutal, porque não se pôde negar o grande numero de mulheres formosas, elegantes e cultas que lutam em prol do suffragio feminino, convencidas de que por elle elevam a dignidade de seu sexo. Mas, ainda mesmo que existissem suffragistas pouco bellas ou mediocremente elegantes, para os homens sinceros e justos deveriam ellas merecer respeito e admiração, como todos aquellos que lutam pela victoria de ideas de justiça e de bondade, sacrificando por elles suas conveniencias pessoais, seus interesses, seu bem estar.

E, essas mulheres que são consideradas pouco elegantes e formosas, souberam morrer por seus ideas, com o mesmo espirito de sacrificio e com não menos valor com que morreram pelos seus os mais abnegados martyres da democracia universal.

Estas armas, do ridiculo, da mofo e do sarcasmo, de que muitos inimigos da mulher lançam mão, para combatel-a, são, além do mais, pouco ou nada intelligentes. Porque os homens de verdadeiro valor mental, os que procuram sinceramente estudar os phenomenos sociaes e moraes de nossa epocha, diante desses meios pouco cavalleirescos de se combater uma causa, onde innegavelmente estão em jogo grandes e transcendentaes problemas humanos, começam a meditar mais seriamente sobre um movimento cujos adversarios nada mais acham para hostilizar-o que a graça vulgar, ou a allusão mediocremente cortez. E, dessa maior somma de consideração prestada pelos elementos cultos e intelligentes da sociedade á causa do feminismo, redundam, como tem redundado, innumeradas e inesperadas adhesões. O que significa que o ridiculo, a chacota e a ironia, quasi sempre soezes, lançados como baldões e escarneo sobre a personalidade de algumas mulheres que lutam pela emancipação de seu sexo, tornam a cair, sobre seus mesmos autores.

A leitura é o pão do espirito. Mas a boa leitura, apenas, porque os mãos livres em vez de alimentar a intelligencia envenenam a alma.

Ora, em todos os lares deve-se evitar, absolutamente, a penetração desses perniciosos elementos de perversão de costumes e de irreligião, que são tantos livros que por ahí andam á venda.

Com a assignatura da "Revista Feminina", adquire-se, a par de um prazer intellectual perfeito, um manual completo de conhecimentos, necessarios a toda a senhora que ame a ordem e o bem estar de seu lar.

Pequenos objectos que interessam toda a dona de casa

Tudo quanto se relacione com os misteres caseiros, tem para nós um especial interesse.

Por isso, apresentamos ás nossas queridas leitoras, nas gravuras que nestas paginas reproduzimos,



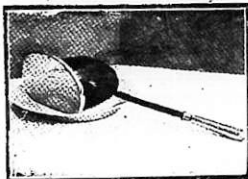
Prensa para extrair o succo das fructas



Caçarola para ferver leite sem o perigo delle transbordar

alguns objectos de cozinha, de modelos recentes, ou, como poderíamos dizer, de *ultima moda*.

Hoje, que é de "bom ton" as senhoritas occuparem-se de guizados e menus, o aposento destinado á manipulação dos acepipes, — a velha e patriarchal *cozinha*, que representava para os nossos avós, sábios gastronomos e apreciadores da boa mesa, um aposento absolutamente veneravel, — atavia-se, modernisa-se, segue

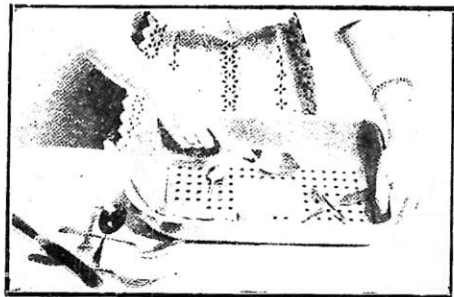


Apparelho para conservar o pão sempre fresco

militar, as baterias de metal scintillante, que é um verdadeiro regalo para o

da Moda soberana... Muitas cozinhas, hoje em dia, deixam-nos na duvida, si se trata effectivamente desse lugar da casa destinado á manipulação do almoço e do jantar, ou si achamo-nos... num elegante salão de visitas.

São cadeiras elegantes, mesas envernizadas, armarios com portas de vidro, etc. E, ao longo das paredes, numa ordem rigidamente



Apparelho electrico para limpar talheres



Apparelho para o p-m-nc

Em qualquer dessas cozinhas, onde a luz penetra sabiamente através de alegres *stores* de cretone inglês, encontraremos os utensílios que as nossas gravuras reproduzem. A pequena prensa de porcelana é indispensável para a extração do succo das fructas com que se fazem os refrescos deliciosos. A caçarola para ferver leite tem uma pequena esfera, presa por uma cadeia a uma das azas, que serve para avisar a pessoa encarregada do serviço de que o leite está prestes a ferver, e que portanto acha-se no ponto de ser retirado do fogo antes que suba e transborde como a miúdo succede...

O fogão a gaz, com seu respectivo forno, é indispensável a todas as donas de casa que têm o bom gosto de fazer bolinhos e pasteis...

Com este raspador de metal evita-se o trabalho de escamar o peixe.

Quando as tampas das caçarolas ou outros quaesquer objectos perdem o seu brilho, limpam-se com soda sobre a placa electrica collocada dentro de sua correspondente bandeja isoladora.



Apparelho para horriar as flores.

Nem podia ser de outra forma, umas as principais características da vida hodierna, onde a facilidade e o conforto são condições indispensaveis de todo o bem estar.

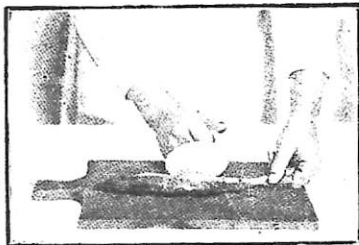
A vida, hoje em dia, na febril ansiedade geral de se não perder um unico minuto, justifica bem aquelle dicto britannico de que, *tempo é dinheiro*. A mulher, com o acervo enorme de suas obrigações sociais, como visitas, reuniões de arte, de beneficencia, etc., já não dispõe integralmente de seu dia. Portanto tudo o que venha facilitar suas tarefas domesticas será sempre bem acceto por ella.

A industria, em sua continua evolução tende a simplificar todas as tarefas manuaes.

Será um bem, será um mal?

Nós nada affirmamos a respeito... Apenas, no interesse das leitoras, iremos sempre informando-as das novidades que apparecerem:

Principalmente em se tratando de objectos, utensílios, etc., de utilidade immediata, como estes que as nossas gravuras mostram, e que, quer por seu custo, quer por seu facil manejo, não devem faltar em toda a casinha... elegante.



Apparelho para escamar peixe.

Entre nós, são de pouco uso os grandes pães, como na Alemanha, de onde veem todos estes utensílios; porém muitas pessoas comem-no sob a forma de torradas.

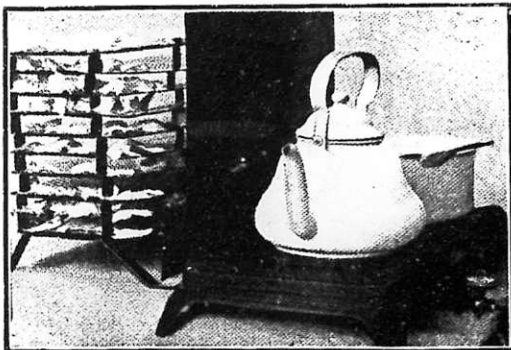
Para conservar o pão sempre fresco basta cobri-lo com o apparelho denominado *Immer frisch*.

Neste particular o engenho allemão é fertilissimo, como o demonstram as machinas para limpeza caseira, verdadeiras maravilhas em seu genero.

Para terminar, reproduzimos essa especie de ampola de crystal, que absorve o ponche ou outra qualquer bebida, e traslada-o da vasilha em que foi fervido, para os copos, sem que se derrame uma unica gotta.

Para regar as flores ahi temos um novo regador, que melhor pulverisa, transformando a agua numa especie de bruma delicadissima.

Por tudo o que acabamos de expor, bem se vê que o aparelhamento de uma cozinha, é, hoje em dia, um problema de importancia nada desdenhiavel.



Fogão a gaz e seu respectivo forno.

O bom feminismo

Carlos Porto Carreiro, ha pouco tempo, em um artigo sob a epigraphie que encadeia estas linhas, pelas columnas de "A Revista Social" doutrina, a respeito da conveniencia de ser concedido em nosso paiz o direito de voto á mulher:

... "A razão de ordem especial que nos leva a julgar necessario que se extia da mulher condições de capacidade e independencia, é que, si ha homens — e constituem a maioria — que ainda hoje são escravos: escravos dos seus preconceitos, da sua ignorancia, dos seus chefes, da sua má educação, e, principalmente, dos seus encargos privados — o que se não dirá das mulheres, que, *secularmente escravizadas ao homem*, ainda tem contra si as tibias do sentimentalismo e as influencias de um orgão physiologicamente doente, si é licita a expressão?" E, rematava o illustre cathedraico da universidade do Rio de Janeiro.

"Que vem, pois, fazer as mulheres nas assembleas dos eleitores, — assembleas já de si incapazes e sem valor, assembleas cividas de vícios de constituição, assembleas que estão reclamando o exterminio para sobre ellas se constituir apparelho social mais serio?"

Que vem trazer as mulheres a esses comícios falhos e deficitosos sião *novos elementos de miséria moral, novos contingentes delictorios, sem provicilo algum para a sociedade politica?*"

Sinceramente, admira taes palavras, orimidas de um pensador sereno e de um sincero amigo da mulher como quem os crêr que o seja Porto Carreiro.

Porque, enfim, ao observador imparcial não escapará por certo, que, justamente o contrario destas asserções do cathedraico do Rio, é o que a experiencia está demonstrando, dia a dia, em todos os paizes onde ás mulheres foi outorgado o direito do sufrágio.

Não ha um unico paiz onde as mulheres tenham hoje o direito de tomar parte nas assembleas de eleitores, que se não congratule com essa medida, diante dos resultados obtidos. Em todos esses paizes, e são muitos, o nível moral dos costumes politicos tem subido bastante. E, nem podia ser de outra forma, dado que a mulher, *ainda mesmo em politica*, é um elemento profunda e essencialmente moral.

Esta innata condição da mulher, — elemento moralizador, por excellencia — é mesmo uma das justificativas de sua intervenção directa nos negocios publicos. As democracias modernas, admitindo-a, como varias fizeram, em sua actividade politica, não tiveram em mira, mesmo, razões de outra ordem, mais ou menos sentimentaes, mais ou menos filhas de um lyricó desejo de justiça social...

Mister é que se expresse a verdade, integralmente.

E a verdade, é que, si a mulher, em varias nações *civilizadas* dispõe hoje em dia do direito do voto, mais que á benevolencia dos legisladores deve ella esse triumpho á evidente necessidade de uma reforma nos processos electoraes desses paizes. A corrupção, a fraude, o dolo, em materia electoral, ou melhor, para sermos menos irritantemente precisas, em materia politica, não é privilegio deste ou daquelle paiz... Em geral, no mundo todo, os sistemas politicos-administrativos, em vigor, não representam a "panacea" social que a philosophia ingenua dos enciclopedistas sonhou... Ora, após experiencias de amos e amos, na bancarrota do idealismo social-democrata, foi surgindo e avultando o sentimento de uma necessaria reforma.

Era, justamente, em um dos accessorios de seu machinismo representativo, — na parte moral — que se evidenciavam dia a dia, as deficiencias.

A machina politica da Democracia, forjada a grandes golpes de entusiasmo nas forjas da Revolução Francesa, seria perfeita... si a perfeição fosse um attributo humano. Mas, como perfeito, só Deus, os homens, foram-se aos poucos convencendo de falhas e lacunas existentes, de coi-

sas em que se não pensara, de aspectos que se não illuminara devidamente... E, a necessidade de uma reforma fez-se sentir, terrivelmente. Ora, essa reforma, devia começar, como logico fóra ter começado, pela parte moral. Sem moral, o mais perfeito systema de organização politica está fadado ao insuccesso. Era preciso, era inadiavel mesmo, moralisar os costumes politicos. Todas as organizações sociaes-democraticas, baseadas no systema electoral, seriam forçadas a reconhecer a fallencia de seus apregoados melhoramentos e vantagens, caso a moral politica não viesse por cobro á mentira representativa que se consolidara nos regimens, com tenacidade de má planta.

Appareceu, então, opportunamente, a idéa, profundamente democratica e de razoavel bom senso, da intervenção directa da mulher nos negocios publicos.

O homem, ao fim de seculos de injustiça e contra-senso, com manter a sua companhia num estado social muito proximo ao captivo, accetando-lhe a collaboração no terreno de sua mais alta actividade social, nada mais fazia que reconhecer o seu grande e antigo erro, reconhecer, implicitamente, que o indispensavel elemento *moralizador* necessario ao perfeito andamento da machina governativa, era aquelle mesmo que sua propria cegueira, ou orgulho, puzera á margem, como incapaz e inferior.

A moral, de que todos os seus sistemas politicos se sentiam, estava personificada, desde então, até certo ponto, na intervenção da mulher na vida politica dos povos.

Porque, si existe facultade superior que se não possa negar á mulher, é essa de seu profundo e innato sentimento moral. Ora, deste factor de justiça, deste agente de harmonia, desta dynamica vital de aperfeiçoamento, não podiam, como não podem continuar a desdenhar as democracias modernas.

E, assim se explica a relativa facilidade com que em numerosos paizes do velho mundo e na maior republica do novo foi concedido o direito de voto á mulher. De resto, é de dominio geral, as vantagens que em todos elles tem sido observadas, com essa reforma. Quanto ás razões que o illustre articulista apresenta, em favor de sua these, da excessiva sensibilidade da mulher, e da pathologia de seu sexo, basta-nos, apenas, para rebatel-as com vantagem, as provas de valor, de coragem, de resistencia, de constancia, de abnegação, de sacrificio, de heroismo e de *força* dadas por todas essas admiraveis mulheres, que foram bem, na mais tremenda tragedia humana, — a guerra europea, — não somente a piedade que apasigua, mas ainda e acima de tudo, o exemplo que vivifica!

Não praticamos os actos heroicos e grandes que a historia da conflagração mundial consigna, quem, como no dizer de Porto Carreiro, "*tem contra si as tibias do sentimentalismo e as influencias de um orgão physiologicamente doente*."

De resto, já felizmente não são mais de nossa epocha essas falsas ou erroneas concepções de inferioridade physica e mental com que os adversarios da mulher estribavam suas razões, para negar a perfeita justiça e a real necessidade da collaboração feminina em todos os campos da actividade humana.

Mas o que mais nos surpreende nesse artigo do illustre cathedraico da Universidade do Rio, não são as allegações que citamos, em si mesmas, mas sim, o virem ellas de quem se proclama e com certeza o é, um grande amigo da mulher.

Porque, enfim, o *Bom Feminismo* não é só aconsellar isto ou aquillo ás mulheres, traçar este ou aquelle caminho ao movimento de emancipação de nosso sexo, mas ainda, e quizá mais que tudo isto, não unir a propria voz accitada ao côro dos que, no fundo, continuam a ver na mulher um feixe de nervos doentes, e um cerebro infantil.

O Pintor sem braços

(CONTO)



I

Quando elle entrava em nossa casa, era como se entrasse de repente, uma onda de luz, de perfumes de alegria.

Andava pela casa dos quarenta annos, já não moço, como se vê mas o seu optimismo, feliz, como o de uma creança, exalava-se de toda a sua pessoa, como um effluvio de bondade, envolvente, penetrante e bom.

Confiava em todos e a todos sorria. Ainda ao soffrimento. Ainda mesmo á propria miseria.

A unica coisa que o enfurecia era o exorbitante custo dos tubos de tinta, que a guerra encarecera...

Era um pintor italiano que a Hespanha enfeiticára.

La pelas ruas afóra, sentava-se á nossa mesa, apparecia, á janella, como si fosse sempre o espectador de maravilhas e de assombros...

Supponho, mesmo, que ainda na subconsciencia do somno, continuasse a admirar os esplendidos motivos, as maravilhosas paysagens, os typos caracteristicos, que admirava e observava desperto.

Seu trabalho era uma obsessão fecunda. Enchia de traços e cores, folhas de albuns, tampas de caixas, capas de livros, tudo o que lhe vinha ás mãos, e, quando, acaso, não tinha consigo lapis ou pinceis, o seu dedo traçava no ar, nervosamente, os contornos imaginarios das figuras que via...

— Oh! as suas mãos!

Amava-as, com uma especie de feiticismo ingenuo, que

nos fazia sorrir. Trazia-as bem tratadas, perfumadas, cheias de extranhas joias; beijava-as, com a mesma unção com que um sacerdote beijaria as suas depois de ter tocado os sagrados objectos.

— De que me serviriam os olhos, o cerebro o coração, sem ellas?

Julgo que, quando pinto, todo o meu ser, se refugia em meus dedos... Nelles, vive a minha alma, pensa o meu cerebro, bate o meu coração!

No dia em que partio para a guerra, foi a branca vizão da sua mão a acenar de longe, a ultima lembrança d'elle, que ficou a tremer em nossos olhos.

II

Quando voltou envelhecera annos.

Estava magro e pallido, e em torno á bocca dolorosa, traçava-se-lhe, fundo, um rictus de amargura sombria.

Os olhos, brilhavam-lhe, muito negros, ao fundo das orbitas, num fulgor ardente, de febre.

Já em nossa mesa, não punha mais a nota clara da sua alegria de outróra.

Pelo contrario, tudo, em sua presença, se enristecia, como ao passar de uma grande ave funeraria.

Viera sem braços. Tinham-lhes cortado, quasi á altura dos hombros, por evitar a gangrena que se manifestara.

E, todas as vezes, que fallava das suas pobres mãos perdidas, o pranto corria-lhe pelas faces, ardentemente.

— Já de nada me servem o coração, o cérebro, os olhos! Compreendeis todo o horror desta estúpida impotência, diante da eterna tentação das cores e das formas? Perguntamos-lhe pelas joias, essas ricas e extranhas joias, com que antes, adornava as suas mãos brancas e milagrosas.

— Enterrei-as com as minhas mãos.

E ficava silencioso, pensativo, imóvel, como um bronzado deus de outras eras, que o pó de séculos tivesse restituído mutilado.

Mas a sua cabeça, onde parecia ter-se refugiado toda a desesperada ancia de sua arte, tinha alguma coisa de supremamente nobre, de immensamente doloroso; lembrava a cabeça de um martyr, de um santo, de um predestinado.

Sua esposa, que o não deixava um instante, servia-o, como a uma criança.

que a morte... Teve por algum tempo, a esperança de poder transfundir ás pequenas mãos da esposa, toda a ancia do seu espirito, todo esse innumeravel e maravilhoso mundo que pastava pelo angulo de sua retina. Collocavam-se os dois diante de uma tela. E, elle, esforçava-se por transmitir-lhe os segredos divinos da sua arte.

Mas, ao cabo de poucos dias, sentiu que nunca semelhante esperança seria possível. Todos os esforços da pobre esposa, resumiam-se, afinal em lamentaveis estridencias de colorido, em manchas barbaras que o faziam soffrer horivelmente.

III

E certa manhã, abalou a nossa alma a noticia terrivel e espantosa: o pintor, num momento de desespero e de loucura vasava os dois olhos, como Edipo, batendo



E diante d'elle, como no sagrado respeito dos infortunios sem termo, ninguém socria ou caçoava.

Por diante do artista mutilado, — suprema ironia do destino! — jorrava a longa theoria da belleza. Eram formas juvenis, cheias de graça e de harmonia; olhos brilhantes e negros, da tonalidade funda do anix e dos antigos velludos, paysagens, cheias de sol, ou cheias de melancholia; nuvens erradias, céos curvos e nitidos, claros rios socogados a rolar pelas frescas espessuras. A cidade e o campo, o homem e a natureza. Todas as fórmas, todas as cores, todos os deslumbramentos!

E elle allí, sem mãos, impotente, morto! Morto, porque aquella vida que vivia era morte, era mesmo peor

o rosto de encontro ás saliencias de um movel. Quando o vimos, estava deitado ao comprido sobre um leito, e procurava sorrir.

— Já agora não verei mais nada! — disse-nos, com uma grande serenidade na voz — e, assim, não sentirei a falta das minhas mãos.

Mas nós sahimos pensando, si com os pobres olhos perdidos, teria apagado elle, da alma, para sempre, todo esse infinito mundo de cores, e fórmas, de sombra e de luz, de vida e de belleza, que tinha sido a grande razão de toda a sua existencia...

JOSÉ FRANCÉS.

AS MARAVILHAS DO ACASO. (CONTO)

Dóra, a princesa dos cabellos louros, dos olhos cor do céu, é triste... Diante de sua silhueta gentil, reproduzida em varias attitudes, pelas revistas illustradas de todo o mundo bem mais que um principe ambicioso, bem mais que um poeta sonhador sorria ou quedara pensativo.

Os homens fitavam-na deslumbrados, as mulheres com mal contida inveja. E, no entanto, suas aias e damas surpreendiam-lhe a miúdo, ou um suspiro mal represso ou a sombra de um vago anhelo á errar-lhe nas claras pupilas melancolicas.

Por entre o fausto de seu real palacio, no se ver profusão de christal dos grandes espelhos, diante da presença perfumada de seus acaes, alicava a seus labios um ligeiro sorriso, que podia ser de ironia ou podia ser de aborrecimento...

Pede a graça, ao fundo de sua carruagem rica, inventiva a sorte das pequenitas do povo, que folgavam por praças e jardins correndo e saltando, livres do desbotismo ferrenho das aias e dos preceptores rabugentos.

Em seu caracter predominava o espirito de independencia, e si a vaidade de seus acaes lhe attendia pela riqueza de uma educação especial, nunca conseguia cortar as azas á sua phantasia e as idéas de Dóra erravam sempre pelas altas regiões do sonho. Talvez por isso, seu olhar se fixava sobre os altoes do lambroso ou no vóo das aves ao crepusculo.

Que era ella, enfim, si não um livro nassar captiveiro? Porque seus passos eram sempre escaletados, que ao longo das ruas, para onde se dirigia, parecia que no resplendor das festas e das reuniões da corte.

E, no entanto, que ancia de liberdade, que desejo de amar livremente a vida e gozar a belleza, livremente tumultuadamente no seio da vida casar... Quando, já moça, meditou sobre a vida e sobre os homens, diante do servilismo que a cercava constantemente, teve uma palavra amarga: — hypocrisia!

E, que de vezes, também, não sentiu o aborço de atrair a um imperio de tudo o que se revolta, feroz e impassivo dos aduladores? Mas um olhar severo da velha aia, na intuição daquillo drama proximo, vinha fechar-lhe a bocca, prudentemente...

Uma vez se a princesa Dóra a uma formosa jovem e o rei seu pai pensou em dar-lhe esposa. Sugeriram-se varios nomes e titulos e ficou concertado que o principe Alberto, filho segundo de um monarcha amigo, seria o venturoso esposo da principessa.

O rei que conhecia o caracter da filha, evitou-lhe, á feição de confidente, a velha e sabia aia.

A resposta foi de absoluta reusa. Sua Alteza alicava muito cedo a vida para casar... Quanto ao principe Alberto, não sentia a curiosidade de a conhecer nem mesmo pela photographia...

Mas o rei insistia. E alicava razões de estado, altas necessidades politicas, etc... Dóra soffria. Seus lindos olhos arrastavam-se de lagrimas. Mas, enfim, debilitada e zinhba, diante da conjura da corte inteira, tão interessada em sua felicidade, fraquejou. Cedeu á vontade do rei sob a condição, porem, de antes da celebração dos sponsaes, realisar-se um absoluto hesquite numa viagem ao estrangeiro.

Porque aos olhos da princesa triste, aquelle grande palacio tinha qualquer coisa de frio de tumular, onde sepultara os sonhos de sua infancia, e onde continuaria a viver uma vida de desalento, pois sobre o amor tinha as suas idéas particulares.

Senhara um ser destino ao de um homem que sentisse seus desejos e comprehendesse suas aspirações. Um homem de alma simples e deslumbrada como a sua, embora fosse o mais humilde de seus subditos... Mas a isto oppunha-se, nada menos que a terrivel "razão de estado". E a princesa Dóra chorou sobre a sorte das principzas que não podem dispor de seu proprio coração...

* * *

Viajou. Como decorreram celeres essas claras horas de felicidade! E, um dia recebeu uma mensagem do rei, chamando-a.

Era a ultima manhã que permanecia na bella cidade longinqua, e á lembrança de deixal-a para sempre contrangia-se-lhe o coração. A velha aia que a acompanhava, ainda não deixara os proprios aposentos.

Dóra decidiu, então, dar seu ultimo passeio em Herberdia. Lançou sobre os hombros uma pelle, poz seu pequeno chapéo, humilde e sahio. Percorreu já uma longa avenida, quando ao atravessar uma rua muito transitada a seu lado viu-se de um auto. O condutor do vehiculo, porém, numa habil e rapida manobra conseguiu evitar o desastre.

Dóra, reposta do susto, um pouco pallida ainda, lançou-lhe em voz alta um sonoro "Imbecil" — e deteve o passo para que o vehiculo seguisse. O automobilista, porem, desce, e escobrinho-se com a perfeita cortesia de um gentleman, responde:

— Apenas Imbecil, senhorita?... minha imprudencia merece outro qualificativo que os seus labios não pude-

ram ou não quiseram pronunciar, mas pode erer, que si isto tivesse tido funestas consequencias, seria o luto de toda a minha vida.

Dóra, pela acentuação com que o galante chauffeur pronunciou estas palavras acinhou nelle um homem diversos dos mais, de uma distincção e cultura inconfundíveis.

E, já agora, — continuou elle — si me permite reconduzila a sua casa, dar-me-ha com isso a maior honra.

A aventura sorria ao espirito romanesco de Dóra.

— Aceita?

— Mas Vae, talvez, mudar de rumo...

— Era tão vago...

— E, que pensará de mim, o senhor?...

— Que si foi adoravel chamando-me Imbecil, é apenas encantadora aceitando o meu convite.

— Pois bem, seja — disse Dóra, resoluta.

— Onde devo conduzi-la?

— Também eu não tinha um rumo estabelecido...

Apenas impoz a condição de ás 10 horas achar-me á porta do Grande Hotel.

— Vamos, então, até ao alto daquela montanha.

— Tão longe? — murmurou Dóra. Porém já o auto iniciava-se em marcha. Atravessavam immensas ruas e avenidas, primeiro, depois vieram os agrestes caminhos rurais e por fim, no cabo de uma subida áurea e tortuosa, atingiram o pinheiro do monte.

O panorama que d'alli se divisava era encantador. A neve cubria o chão, o tecto das casas, a torre das igrejas, o comprido perfil das arvores que o inverno despia, tinham refulgencias candidas de balada... Certo, o vento bravo das serras rugia coleras surdas... E, ao fundo, a linha ondulante do mar era como que a suggestão de uma chimera vaga, nas miragens da neve e das espumas...

Dóra contemplava, em silencio.

— Em que pensa, senhorita?

— Que este panorama é simplesmente magnifico; que de bom grado viveria aqui, numa humilde cabana de pastor, o resto da vida.

— Ama a solidão?

— Mais que todo o bulicio.

— Aborrece a vida intensa.

— É a adulação...

— Como ent... murmurou o desconhecido.

Ha uns minutos de silencio. Pela mente de Dóra passava a idéa de sua passada vida, de sua vida futura... De pois quasi que involuntariamente: — Que faria o senhor si fosse... principe?

— Principe?... Oh! muito simples, primeiro falharia a princesa... depois... depois iriamos á cabana de nossos subditos ouvir-lhes dos proprios labios, as queixas e suas supplicas... Mas, a meu ver os poderosos da terra são apenas os administradores de bens que Deus lhes confia...

Dóra fita o perfil correcto do amavel desconhecido e pensa nesses milagrosas varinhas de contão, de suas historias infantis.

Oh! possuise uma, nesse momento, e teria feito daquelle rapaz tão sympathico e tão diverso dos mais, um principe poderoso... Mas as varinhas maravilhosas são do puro dominio das fadas e dos outros impossiveis!...

* * *

Um dia, depois de regressar a seu palacio, vieram anunciar á princesa triste a chegada do seu futuro esposo, o principe Alberto.

Que aborrecimento!

Ao saber dessa chegada a imagem do desconhecido, envolto no prestigioso véo da sardade, perpassou por diante de seus olhos.

No entanto, vencendo a propria magua, dirigio-se ao salão onde o rei a esperava em companhia do principe. A pallidez de seu semblante, contrastava singularmente com o claro azul de seus olhos melancolicos, e com o resplendor de seus cabellos de ouro. Entrou na sala, um tanto emocionada, um leve, imprevistavel tremor nas finas mãos de alabastro. Mal dera uns passos, o principe, galantemente veio a seu encontro, circundando diante della numa reverencia gentil. Mas ao fitarem-se de frente, a surpresa, estampase no rosto dos dois... Dóra apoiou-se no espaldar da cadeira sentindo as forças laudromenhas de seus olhos melancolicos, e com o resplendor de emção e de ventura, o seu noivo, o seu futuro esposo, era o desconhecido!

Então, estendendo-lhe a mão, a Princesa triste explicou ao rei que os olhos do principe...

— Já nos conheciamos, meu pae... um encontro fortuito... Alguns instantes de conversação... E... agora...

— Já nos conheciamos, meu pae... um encontro fortuito... Alguns instantes de conversação... E... agora...

— Já nos conheciamos, meu pae... um encontro fortuito... Alguns instantes de conversação... E... agora...

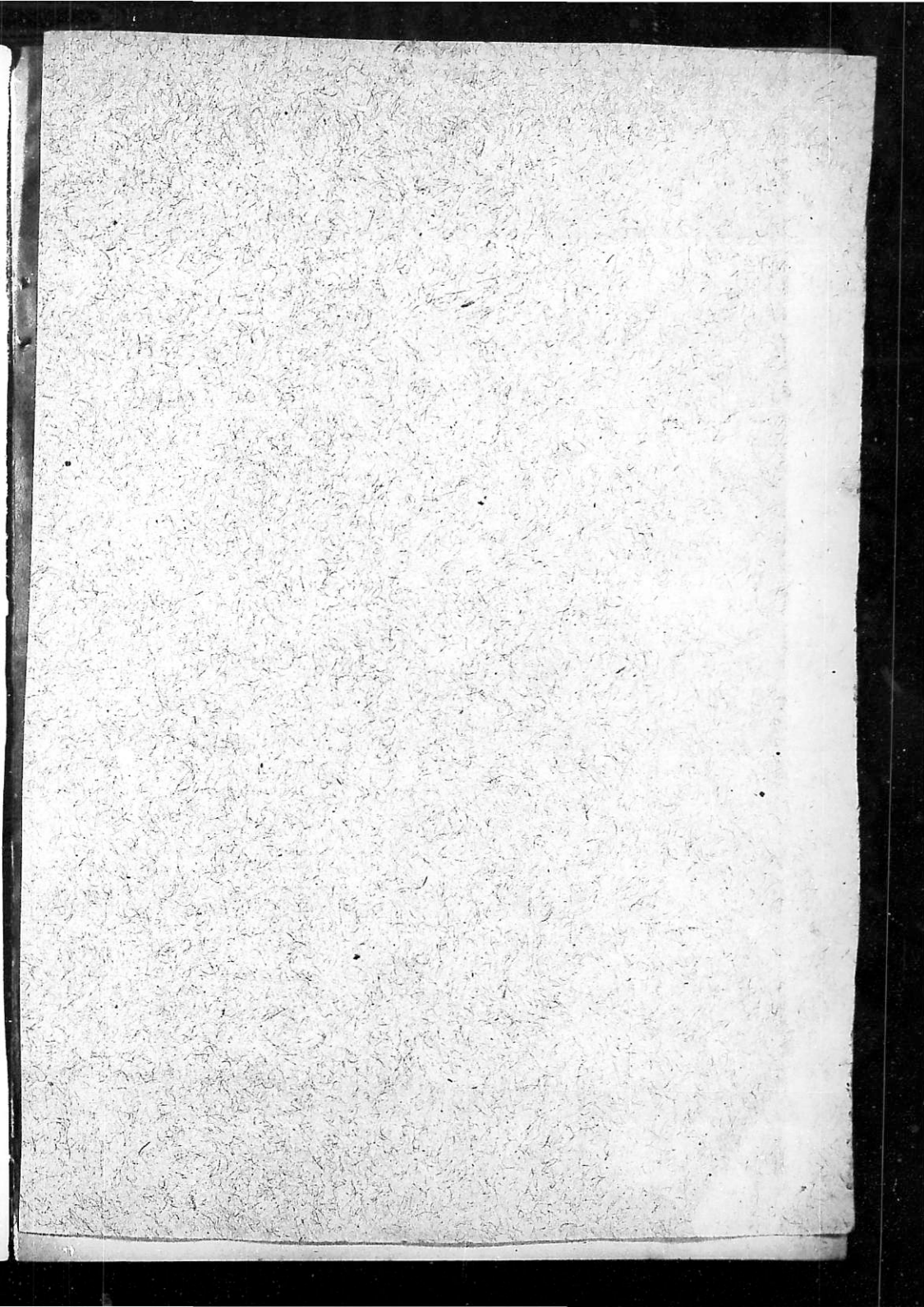
— Já nos conheciamos, meu pae... um encontro fortuito... Alguns instantes de conversação... E... agora...

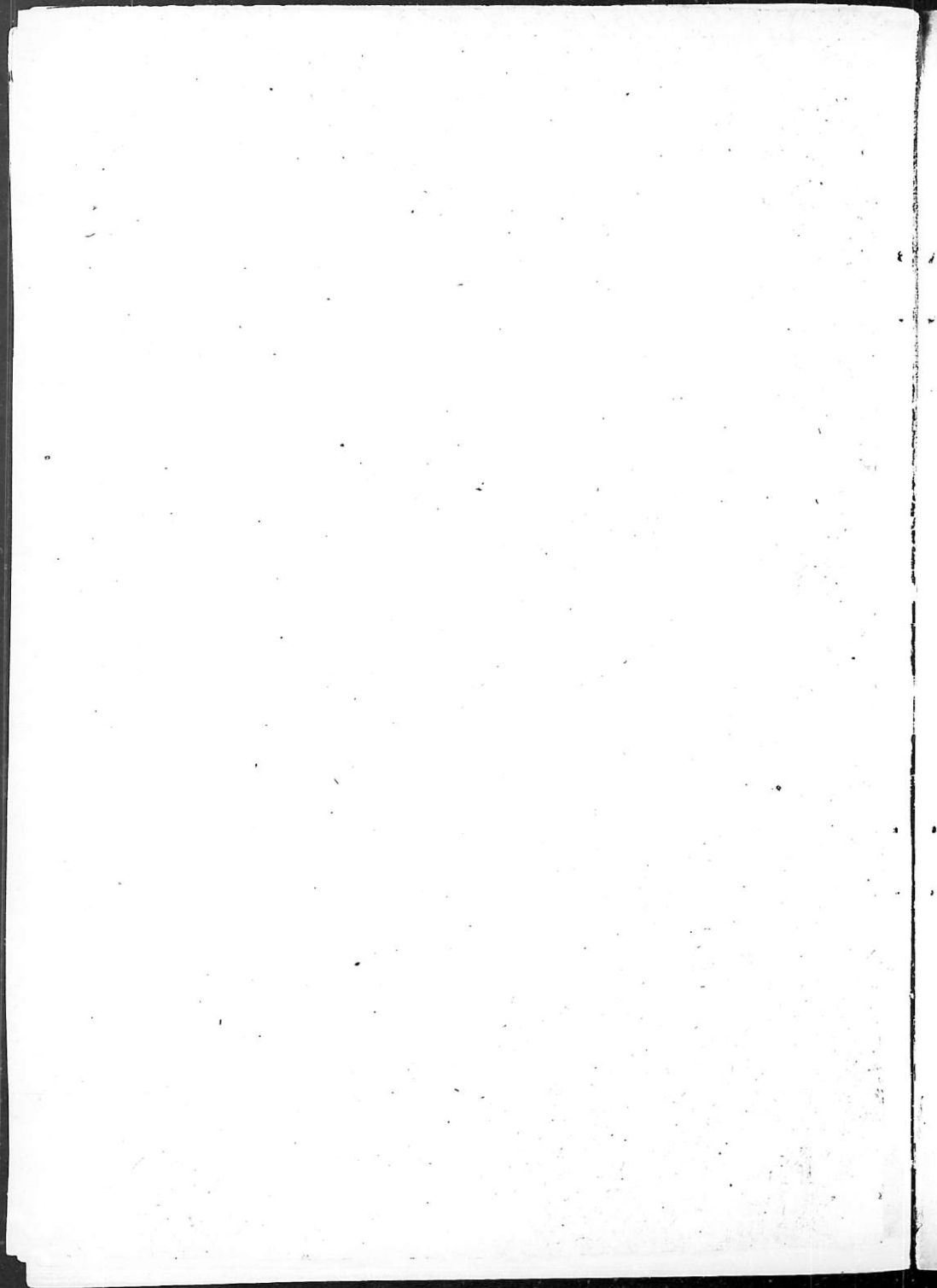
— Já nos conheciamos, meu pae... um encontro fortuito... Alguns instantes de conversação... E... agora...

— Já nos conheciamos, meu pae... um encontro fortuito... Alguns instantes de conversação... E... agora...

— Já nos conheciamos, meu pae... um encontro fortuito... Alguns instantes de conversação... E... agora...

Concepción Hernandez de Roca.





A rosa de ouro

"É um antiquíssimo costume dos Pontífices Romanos — assim começa a carta que o papa Julio II, o grande Medicis da Renascença, escreveu a el rei don Manoel de Portugal, o *venturoso*, ao enviar-lhe a 18 de Junho de 1506, a Ordem da Rosa — trazer na mão, no quarto domingo da quaresma, em que a Igreja celebra e canta *Laetare Hierusalem*, uma flor de ouro, abençoada solemnemente e com extraordinario cerimonial, emergida em oleo santo, e rociada com almiscar cheiroso." E, não por mundana ostentação, — como se lê no breve, pelo qual Alexandre III enviou a mencionada condecoração a Luiz VII de França, mas para maior lustre da Igreja, pois não deve ser tomada em seu valor material mas sim em sua alta significação, que é o mesmo Jesus Christo o qual disse de si:

— *Ego sum flor campi et liliu concallium* — em sua paixão e resurreição gloriosas, pelas quaes redimio a humanidade do peccado original, symbolisado. no Antigo Testamento, pelo captiveiro e libertação do povo de Israel — como diz Eugenio III em sua carta ao imperador Affonso VII."

Consta, por antigos documentos, que o costume papal da bençã da flor no quarto domingo de quaresma, vem dos primitivos tempos da Igreja, e que foi introduzido pelos immediatos successores de S. Pedro; o sabio historiographo P. Sigüenza opina, que "usaram-na os Santos Padres, depois de S. Silvestre e do concilio de Nicéa.

Nesse tempo, é de presumir que o mystico emblema fosse uma flor natural, a rosa, talvez, como a mais bella entre as flores, ou ainda, o lyrio dos valles, de que falla o texto sagrado.

Os mais antigos documentos de que ha menção fallam de uma "rosa de ouro esmaltada e pintada com as cores naturaes da rosa"; pouco foi-se perdendo o costume de coloril-a e adoptando o habito de ornal-a, ao centro, com um rubi, cercado de pedras preciosas.

O ramo de rosas de ouro, de que hoje se compõe, data da epocha de Sixto IV.

O ramo descança sobre um pedestal de prata dourada em cujas faces estão as armas do Pontífice que a abençoou.

Ignora-se a epocha em que os papas começaram a enviar-a aos soberanos das nações catholicas.

Os historiadores franceses em quasi sua totalidade affirmam que a primeira agraciada com a mystica ordem foi a rainha Joanna da Cecilia, em 1366, por Urbano V, que ordenou, então, por decreto, a bençã annual da rosa no quarto domingo da quaresma, occasião em que seria enviada a algum monarcha catholico. Mas, alguns documentos estabelecendo este costume já desde o seculo XI, vem, por sua vez, pôr em duvida a affirmação dos historiadores francezes.

A crença de que este costume remonte ao seculo V não se baseia, tambem, sobre elementos de valor historico. No entanto, julga-se verosimil que, em fins do seculo XI, Urbano II a tenha enviado a Fulcon, conde de Anger. O primeiro documento, impugnavel, a respeito desta questão é a carta de Eugenio III a Affonso VII de Hespanha, em que se lê:

"Em signal, pois, de nossa graça e boa vontade para contigo, enviamos-te, por intermedio de nosso veneravel irmão, o bispo de Segovia a Rosa de Ouro, que em memoria da paixão e resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo, os Pontífices Romanos costumam trazer no quarto domingo da quaresma, em que se canta o *Laetere Hierusalem*".

Na antiguidade não era imprescendivel a condição real para ser objecto deste precioso galardão pontifical, nem a de mulher, como agora; pois só depois do seculo XVI é que os papas vem distinguindo com a "Rosa de Ouro" as mais illustres dentre as princessas catholicas; sendo hoje exclusivamente reservada ás rainhas.

Quando a Bohemia, na epocha do imperador Segismundo voltou á communhão da Igreja, o papa Eugenio, "enviou, então á Bohemia" como diz Illercas em sua historia do Pontificado — a Rosa de Ouro em testemunho de sua gratidão pelo importante acontecimento". Gregorio XII enviou-a a Veneza, por occasião da terrivel peste que assolou a republica; Sixto IV enviou-a a Savona, sua patria, Pio II a Siena; Gregorio III a Bolonha, e Pio IV a Luca. Mas nem só com ella foram agraciadas cidades e reinos, como ainda Igrejas e imagens.

Assim, em 1552, Julio III dedicou-a a Santa Maria Maior; Paulo V em 1608, á Basilica do Va-

ticano; Clemente VIII a Santa Maria *Supra Minervam*; Gregorio XIII e Sixto V à igreja de Loreto; Julio III e Paulo V à imagem da virgem pinçada por São Lucas e Pio V e Urbano VIII à Igreja de Lyon.

Não se tem noticia de pessoa agraciada com a "Rosa de Ouro" que não seja de estirpe régia, a não ser Gonzalo de Córdova, o Gran Capitão, que obteve essa alta graça pontificia em premio dos as-

signalados serviços prestados á Santa Sé. em suas campanhas contra os infieis.

O cerimonial da entrega da "Rosa de Ouro" re-veste-se de grande solemnidade. Marcado o dia da entrega esta é feita em uma capella, com assistencia dos membros do governo, do corpo diplomatico, commissões e representações da Camara e do Senado, nobresa, associações, ordens civis e militares e todo o alto funcionalismo.

Sigrid Undset terá o premio Nobel?

Segundo o que corre a respeito, Mme. Sigrid Undset, a escriptora noruega mais em voga actualmente, será designada este anno, para a obtenção do premio Nobel de literatura. Sua grande epopea, medieva recentemente traduzida para o sueco, é considerada como uma das melhores pinturas da sociedade daquelle periodo historico. A historia do Norte da Europa no seculo XIV, é evocada nessa obra magistral, com uma verdade tão intensa que o leitor tem a impressão de viver os acontecimentos.

O retrato da heroína, Christina Lavramsdoter, traçado por mão de mestre, eguala, em sua potencialidade de vida, as grandes figuras das mulheres do Norte que devemos á arte de Sehima Langerlof, de Isben, e ás sagas escandinavas.

Lendo a obra de Sigrid, assistiu-se ao desenvolvimento da infancia da heroína, ao desabrochar de sua mocidade, no convento de d'Oslo, onde lhe surge, na fatalidade de seu destino, aquelle que encarnará o grande amor de sua vida, o cavalleiro Erland,

por amor do qual ella romperá com seu noivo, e do qual será esposa, ao cabo de longos annos de sofrimento e de tristezas.

O cavalleiro era de caracter leviano, e de coração irrevolvo, e a vida de sua esposa foi, de tal arte, uma continua lucta para a conservação integral do "fief" da familia, unica herança de seus filhos. Mau grado os desmandos de seu esposo, ella tem a altivez de o não amaldiçoar, antes pelo contrario, deita-lhe o suave perdão de sua bençã, ao sentir que se aproxima o fim de seus dias. A força indomavel de Christina, tem em si qualquer coisa de bem maior que uma simples submissão resignada, tão maior, mesmo, que, sem o saber, esta mulher escandinava da idade media foi a negação viva de toda a philosophia oriental, de Budha, pela qual a existencia em si mesma, é apenas um mal.

Tal o livro, que talvez este presente anno mereça a honra do premio Nobel para a literatura.



LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK.

CURA Anemia Lymphatismo-Rachitismo
Escrophulose-Neurasthenia fadiga-
Phosphaturia-EMREGADA NO DECAUVERAMENTO
CONSEUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

CONPOSTO DE 1000-REPTONA GLYCERO PHOSPHATO DE SODIO, MAGNESIO
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO, RESINA GUARANA E
MARIJUANA

Deposito: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OLIVEIS 5-7 RIO.



Vida Feminina Arte Ciência Letras

AS MULHERES NO "SALON" DAS TULHERIAS

Quinze ou vinte mulheres concorreram a este "Salon". Jane Poupelet expoz um estudo de mulher adoradora, muito vigoroso e com bastante observação. Entre as obras de Yvonne Seruys foi muito notado um busto de coligial, figura de adolescente, tendo ainda em sua pureza um traço de puerilidade infantil junto ao encanto de uma mocidade que desaparece.

Um busto de bebê, terra-cotta de Charlotte Bernard, é um prodígio de graça e ingenuidade.

Alguns animos de Hortense Bégué têm muita vida e observação; notáveis, também, são as cabeças de moça, de Anna Bass.

Entre as pintoras, de tendências avançadas, Claire Fargue occupa o primeiro plano. Os dois estudos de cabeça, que expoz, revelam um exotismo slavo, influencia, talvez, da hereditariedade étnica da artista, que desconcerta um tanto a sensibilidade artística latina. Quanto mais próximo a nós, pelo contrario, o talento da americana Romaine Brooks, de quem cada retrato é a revelação de uma forte personalidade! De um caracter diverso, embora igualmente notável é a americana Bessie Davidson que expoz um bom retrato e dois interiores magníficos.

O resto das expositoras são Marguerite Crissay, com dois nus; Charlotte Aman-Jean, Jeanne Bergson, Olga Boznanika, Lisbeth Delvoilve-Carrere e Louise Galties-Boissiere.

INAUGURAÇÃO DE UM HOTEL PARA EMPREGADAS NO COMMERCIO, EM ROUEN.

A festa inaugural desta utilissima instituição, de um "Hotel para mulheres empregadas no commercio" em Rouen, foi brilhantissima. Presidiu-a M. Lallemand, prefeito do departamento do Senna Inferior.

A instituição é devida a iniciativa de Mme. Maillard, a cuja intelligen-

cia e actividade são devidas tantas uteis obras do genero.

Mme. Avril de Sainte Croix, que assistiu á inauguração, fez sobre o thema "As mulheres na sociedade moderna" uma conferencia que obteve um completo successo.

Mulheres condecoradas

O Ministerio da Instrução Publica Italiana concedeu com a medalha de ouro, de benemerencia, a sra. Luvinia Hill, que é ha muitos annos directora da escola "Dante Alighieri" de Roma. Seus dotes de caracter e de espirito, sua vasta e profunda cultura, crearam-lhe em torno uma atmospherá de viva sympathia e um circulo de sinceras amigas.

Tambem á sra. Elodia Solaris, foi conferida a medalha de benemerita da saude publica.

Um monumento aos mortos na guerra, obra de uma escultora romana.

Foi inaugurado em Roma, com grande solemnidade, e em presenca do rei Victorio Emanuel, um monumento aos mortos pela patria, de Rione Borgo. E' este monumento, uma bellissima obra de arte, de autoria da jovem escultora romana Fausta Mengarini Nicoletti.

Ao centro de uma lapide na qual acham-se gravados os nomes dos heroes, uma Victoria alada, em bronze, eleva-se, numa nobre attitude, sustentando um pequeno cimo, engrandado de louro. Na opinião dos criticos a obra da srta. Fausta Mengarini, que é filha do senador deste nome, constitue um inegavel documento de capacidade technica, e de elevadas faculdades de concepção e de esthetica.

As mulheres policiaes nos Estados Unidos

A policia feminina nos Estados Unidos, tem prestados inestimaveis servicos. A principio, fez-se isto a titulo de experiencia, porém foram taes os resultados coihidos que se a Insta-

lou em um departamento especial e foi nomeada uma senhora, com o posto de coronel, de reserva da policia new yorkina. Outras cidades seguiram o exemplo da grande metropole e em quasi que todas as grandes cidades da Uniao norte-americana está fundocido nando a policia feminina.

All essas mulheres recebem os nomes de commissarias, inspectores ou detectives, conforme o cargo que desempenham.

Recompensas Merceidas

No hospital da Cruz Vermelha, em Meillia, foi celebrada a entrega de 19 cruces de Beneficencia, a damas que prestaram relevantes servicos em hospitaes militares.

As insignias e os diplomas dessas condecorações são custeados pelo exercito.

Entre as damas condecoradas contam-se as senhoras Rosario Sanz Pardo, Rosa Hamon, Maria Alonso Cuevillas, Carmela Otero, Juana Azarín e outras.

Textos de alguns discursos pronunciados no Congresso Internacional Feminino, realizado em Roma.

Do sr. Mussolini, chefe do gabinete italiano:

"O governo fascista que eu tenho a honra de presidir, antes de tudo vos exprime o seu jubilo pela escolha da cidade de Roma para sede do vosso Congresso, aproveitando a oportunidade, para, por meio intermedio, vos saudar, cordel e deferentemente.

Os problemas que constam da ordem do dia de vossos trabalhos, tem uma excepcional importancia, quer do ponto de vista politico, quer economica e socialmente falando; nelles, pode-se affirmar, se consultando na toda a vida e a açáo feministas.

Aspiração suprema de vosso congresso é o de chamar ainda uma vez a attenção dos governantes e da opinião publica sobre a necessidade de ser concedido á mulher o direito do voto, assim como uma mais ampla

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

participação feminina nos negócios públicos.

Este problema, pelo menos na Itália, apresenta-se muito delicado e complexo. Trata-se de avaliarmos as eventuais consequências. Pense, no entanto, adiantar, que dada a situação pública italiana e as tendências de nosso desenvolvimento político, a concessão do direito de voto às mulheres não encontra serias resistências em nenhum partido. Pelo que o governo terá pouco dificuldade e possível a implementação imediata, e o governo dá esta compreensão, e a conceder o direito de voto a várias categorias de mulheres, em primeiro está o direito de voto a agricultores. Já se sabe que a Itália, onde a imprensa está muito próxima ao povo, a respeito da questão. Pense que a concessão do direito de voto às mulheres primeiro nas regiões administrativas e em seguida nas de caráter puramente político, não redundará em consequências catastrofais como certas adversárias de nosso movimento temiam fazer com a redução produzida pelo contrário, acretivação de conflitos, pois que a mulher na realidade tem os seus direitos, e a sua dignidade suas fundamentadas qualidades e a medida equilíbrio e bem senso."

Do da Sra. C. Catti

"Roma antiga - vestista cheia das memórias de sua passada grandiosa que ainda não atingiu a sua grandeza e reverência; jovem e moderna Roma, a nossa senhora e mãe do mundo moderno, a nossa mãe, na phalange das que aspiram a uma melhor vida e a um mais alto plano de humanidade."

Do da Sra. Schiavoni

"Nós, filhas das nações latinas, que ainda não atingimos o nosso ideal, nesta confraternização retemperamos a nossa grande fé."

Do "Feminismo Internacional"

"A mulher norte-americana propõem-se orientar e conduzir o movimento feminista nos países latino-americanos; mas, embora a luta em prol das aspirações de nosso sexo, avante nos Estados Unidos, os meios dignos de ser imitados nem por isso é absolutamente aceitável, tudo o que esse movimento nos possa oferecer. Da mesma forma é que impossível que o admitamos como modelo de civilização e cultura feminina."

Assim, pois, cabe à mulher latino-americana a tarefa de selecionar o que lhe convém para que, na prática, redunde em reais benefícios a si mesma, a seu lar, a sua patria, a sua raça.

Porque, si se trata de captar nossa confiança e sympathy, claro está que nossas irmãs norte-americanas devem combater por reconhecer o merito dos movimentos que em favor do feminismo, nós mesmas iniciamos e organizamos.

A inteligência e o sentimento, o seu proprio idealismo, collocaram muitas das mulheres sul-americanas em condições de fazer, ellas mesmas, os zibibos, o movimento de suas ideias, e os seus actos, sem os choques violentos da impetuosidade do desejo de um acto immediato, antes com o reflexo que lhe dá, e o tempo mais tempo de ponderação e estudo."

Na Turquia

"A Turquia é a única que na Turquia, não desistiu, e a lei prohibida a mulher de votar, não se deve este imperativo, assim como de Fead Bey representante do governo turco junto ao governo de algumas republicas americanas, declarar a inexistencia, até certo ponto, essa medida.

"O diplomata turco explicou o sentido das leis turcas, e a grande Assembleia Nacional, as leis turcas reconheceram os elementos civil e politico. Mas, apenas os homens casados civilmente são obrigados a ter uma unica mulher, — sua esposa; de accordo, porém, com sua religião podem continuar a ter um "harem".

"Como se sabe a grande feminista turca, esposa de Mustapha Kemal, é quem por sua grande actividade e talento, tem conseguido introduzir reformas libertadoras na triste condição de existir pela das mulheres turcas."

Em prol da infancia russa desvalida

Algumas piedosas senhoras da aristocracia hespanhola organizaram uma exposição artistica e de labores femininos, para com o producto da venda dos artigos expostos, socorrerem as creanças russas desvalidas.

"A louvavel iniciativa dessas senhoras foi coroada pelo mais brilhante successo."

As mulheres mais notaveis dos E. Unidos

Por investigações feitas por um jornalista e por varias associações femininas, foi estabelecido que as mulheres mais notaveis dos Estados Unidos são as seguintes:

Jane Adams, em philanthropia; e C. C. Clark, em politica; Anna Buzark, artista natural; Minnie Maddern, poeta dramatica; Lydia Hemer, missionaria Julia Lathrop, phisicicultura; Florence, Reson Sablin anatomista; M. Carey Thomas, educadora; Martha Van Rensselaer, economia domestica; e Elith Wharton, literatura.



Saúde e Robustez

São nas qualidades que conservam o atractivo bem como o bem estar da mulher. A

EMULSÃO DE SCOTT

manterá a louçania da juventude através dos annos, fortalecendo o organismo em todos os periodos da existencia.



Convenção das Mulheres Mexicanas

Realizou-se em principios de Junho segundo a Convenção das Mulheres Mexicanas, Comarcan parte do Congresso numerosas delegações de muitas escolas da Republica Mexicana.

Um monumento à Condessa de Pardo Bazan

Como se sabe a Marquesa de Albuca, alta aristocrata hespanhola, em um ha tempo, uma subscrição publico supo producto será applicado ao custeio de um monumento a grande escriptora e feminista hespanhola Condessa de Pardo Bazan.

Segundo noticias daquelle paiz a lista subscrição foi encerrada, ha pouco, com a quantia de 1050 pesetas, producto do recital literario com tão grande exito levado a cabo em Valladolid, e a cuja organização preside o alcaide daquelle capital D. Federico Santander, com a collaboração das senhoras de Borbon, de Povres e outras distinctas damas de aristocracia.

Vae assim, uma das mais brilhantes e fecundas escriptoras da actualidade, ter consagrado pela arte o seu constante esforço não só em prol da bella, como ainda do elevado espirital da mulher, ideal pelo qual tão brilhantemente se vem batendo em sua gloriosa carreira de artista e de pensadora.

TOLUOL

TO-SE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.
VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

REVISTA FEMININA

PREMIO A UMA LIVRE DOCENTE DO LYCEU SANNAZZARO DE NAPOLES

A Federação Britannica das Mulheres Universitarias acaba de conceder o premio de 19.000 liras, a prof. dra. Cecilia Demice de Arcadia, professora de historia da philosophia num dos lycées mais conceituados de Napoles, o Lyceu Sannazzaro.

Este premio foi concedido á estudiosa e erudita Italiana como recompensa de um estudo sobre a philosophia de Kant, Schelling, Campanella e outros, estudos estes feitos com um alto conceito didactico e com elevados entendimentos philosophicos.

As escriptoras e artistas francezas e o C. N. F. F.

O "Conselho Nacional das Mulheres Francezas" vae transformar sua secção de imprensa, numa secção em que serão incluídas as artes e as letras. Esta secção, assim ampliada terá o maximo de desenvolvimento possivel.

Elis os principaes artigos dessa parte de actividade do Conselho:

1.º — Auxiliar a obra de todas as associações de caracter artistico, fundadas no Conselho.

2.º — Facilitar a creação de outros centros similares.

3.º — Exercer, na medida do possivel, uma salutar influencia sobre as artes em geral, fomentando a produção de obras onde a mulher e os costumes francezes sejam meios culminados.

Como iniciativas preliminares a Secção se propõe o seguinte:

Uma activa campanha para a admissão das mulheres na Academia Franceza; encorajar a traducção de obras femininas estrangeiras, acção esta que contará com o apoio absoluto do Conselho Internacional das Mulheres; organização de leituras publicas de obras dramaticas não representadas. Além destes principaes pontos a Secção iniciará uma campanha em pro das bellas artes em geral.

As Mulheres na Sociedade das Nações

Mme. Avril de Saint-Olrich, numa recente conferencia, disse a proposito desta questão:

"Até hoje, entre as nações que delegaram mulheres para representalas, em qualidade de accessoras ou commissarias, conta-se a Franca, a Dinamarca, a Suecia, a Inglaterra, a Noruega, a Suisa, a Rumania, o Uruguay.

Os Estados Unidos, que tem até aqui recusado tomar parte na Sociedade das Nações, delegaram, no entanto, um representante junto á commissão de protecção das mulheres e das crianças. Para exercer esta função foi nomeada Miss. Abbott.

Por outro lado, sete grandes associações internacionaes de mulheres: o Conselho Internacional das Mulheres, a Aliança Internacional Pro

Suffragio, A União Internacional Christá de Moças, a Liga Catholica, a Sociedade Internacional de Mulheres pro Paz e Liberdade, a Associação das Mulheres Indós, etc., foram autorizadas a enviar á Sociedade das Nações uma representante em caracter official.

PELA EDUCAÇÃO FAMILIAR

No Congresso "Pro Educação Familiar" promovido pelo "Conselho Nacional das Mulheres Italianas", perante um numero publico, e altas personalidades officiaes a condessa Spallotti Hospital, no discurso inaugural, disse, a respeito da educação:

"Todas as questões sociaes bazilam-se sobre um problema de educação; e a educação é um problema em que a mulher pode dar a medida justa d' suas possibilidades praticas. Todos procuram aperfeçoar — dizia Spencer, a creação de antias domesticas, mas quem pensa na educação do homem, na formação de seu caracter e de sua consciencia?"

Formar um caracter significa libertar o homem de um estado de desorientação com dar-lhe a clara consciencia de seu destino, tornando-o forte contra a potencia implacavel do destino.

Este problema, infelizmente, raramente se apresenta á mente dos homens. No actual estado de renouamento e reconstrução social, um papel importantissimo será destinado aos problemas da educação. Principalmente da educação familiar. A n'la, primeira missão, reservasse a dita missão de educação e a vida de seus filhos, o que é o mesmo que dar-lhes uma segunda vida.

E a mãe, que, minuto de eternidade que nos foi concedido sobre a terra, compete reflectir o clarão das espheras superiores, contribuindo para a formação entre os homens daquella consciencia verdadeiramente religiosa, imprescindivel na elevação social da humanidade.

Só a educação pode constituir uma arma segura, um factor de successo no grande momento historico que vivemos".

Nesse mesmo Congresso, o ministro prof. G. Gentile disse em seu discurso:

"Escola e familia não são duas formas divergentes ou paralelas de formação do individuo e de cidadão.

Elas são, convergentes e intimamente unidas: a Escola supõe, continuamente, a familia de qua, não é, como geralmente se cre, uma continuação e quasi um estado successivo; a familia continua a acompanhar e a integrar a função da Escola, e até mesmo, sobre-



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo do sangue

estabelece a separação do homem até á morte, sendo assim, a ultima vez a morrer na consciencia que se prepara em a vida.

Navegação a qual o homem só se liberta mais tarde manifestando o seu pensamento e durante pura, a familia exerce uma função fundamental; depois da familia de origem, a familia que se cria, e que com o tempo, e a qual encontra o necessario cumprimento de sua personalidade, e uma nova escola, para o equilibrio do organismo e nos instinctos individuaes, pelo cumprimento de um dever que se identifica com as mais profundas raizes da vida e da consciencia humana".

A offerta de um traje regional a "charra" á S. M. a rainha de Hespanha

As religiosas Alarcóns, de Salamanca, entregaram ao Sr. de Seta cidade a esculpidura "charra" que o municipio offereceu a S. M. a rainha Victoria.

Ornada este precioso traje, riquissimas joias, entre as quaes se notavão um collar de ouro e perlas, uma cruz de ouro, um jorço de 154 pedras para o conhecido característico etc.

Em todos os encommodos das senhoras: REGULADOR SANT'ANNA

O SOBERANO DOS REGULADORES

Depositarío em São Paulo.

MARIO ALVES MARQUES

R. Benjamin Constant, 31 — Caixa Postal, n.º 4

PAGINAS SELECTAS

O SOMNO E A BELLESA FEMININA

O somno é um dos maiores reparadores da energia e da saúde humanas. Dizem alguns higienistas que é tão necessário ao organismo como os alimentos e como o proprio ar. Antigamente, com o caracter mais sedentário da vida, com menores preocupações de ordem geral, que em nossa epocha, certamente dormia-se menos. Mas a vida, terrivelmente cerebral e nervosa que hoje vivemos requer um descanso maior, mais horas de somno, emfim.

Que o somno constitue um optimo factor de saúde e belleza, prova-o exuberantemente o aspecto (digamos assim) pouco recommendavel das pessoas que soffrem de insomnia.

Mesmo, as pessoas que tem a felicidade de dormir toda a sua noite, (de ponta a ponta) provam, ás vezes pela perda de uma noite, o quanto é necessario e benéfico o somno. Tante assim, que os antigos, figuravam-mythologicamente sob o aspecto de um deus piedoso e amigo do homem: Morphen.

Em todo o caso o que se não pôde negar é a grande influencia que elle exerce na conservação da belleza feminina.

Todos sabem que as filhas de Eva adquirem a maior graça e elegancia durante o somno. Dormindo, as linhas duras suavizam-se e o semblante adquire uma expressão natural; a respiração é livre pois que o thorax não se acha mais comprimido pelo espartilho, o sangue é mais bem arejado, mais vermelho e mais quente; o centro da palavra no lobulo frontal esquerdo e o centro da imaginação, que no periodo da vigilancia são ambos submettidos a tão deprimente fadiga, recebem o necessario reforçamento de sangue fresco e são; os pequenos vasos capillares da superficie cutanea alargam-se e saíam-se de bom sangue quente e arejado, dando á carnção esse tom viscoso e seductor de juventude e de vitalidade que se procura geralmente em tar sem, porém, nunca o conseguir completamente, por meio dos ingredientes do toucador.

O trabalho de cerebro exige o beneficio do somno do mesmo modo como o exige o trabalho dos musculos. O relaxamento do espirito e do corpo, mesmo sem se dormir, é quasi tão restaurador, nos estados de fadiga physica, como é o somno. Uma mulher que se lança no revoltor mar da sociedade precisa de mais somno do que o seu consorte tranquillo que evita as distrações mundanas. Quando um homem de negocios se subtrahia a estas attrahentes insidias e encarrega sua mulher de ir deixar os seus bilhetes de visita, conserva energia á custa da sua consorte. Como regra geral a mulher precisa de mais duas horas de somno do que o homem. Estas duas horas de somno são destinadas a compensar o "handicap" da desigualdade entre os sexos, dão á mulher mais vigor, mais saúde — e a saúde é a belleza, — e maior fé em si propria. Visto que a despeito de toda a gymnastica viril, a mulher nunca poderá mudar de sexo e que, portanto, o seu organismo será sempre mais delicado e mais facilmente perturbavel que o do homem, ella deve, portanto, dormir durante mais tempo para manter a sua efficiencia. O seu metabolismo é mais delicadamente equilibrado do que o masculino. Não se deve, porém, pretender que ella seja mais fraca ou mais nervosa. A mulher tem nervos mais fortes do que o homem, supporta habitualmente e em geral sabe supportar sem perder o animo doenças e padecimentos physicos capazes de impellir o homem á demencia.

Qual é o periodo melhor para o somno de belleza da mulher?... Sustentaram os antigos que era o periodo que precedia a meia noite. Não ha, porém, nenhuma razão scientifica plausivel para sustentar que seja mais util o somno desse periodo do que o da manhã.

Apezar de tudo isto, não é necessario que a mulher se levante tarde; existe até um motivo physiologico

para se levantar a uma hora razoavel da manhã. O primeiro almoço e a actividade physica da toilette matinal promovem funções digestivas que exercem uma influencia importante sobre a belleza. As tres refeições devem ser tomadas com intervallos regulares, pois que a natureza, detesta a irregularidade. O almoço deve tomar-se ás 9 horas, para se conservar constantemente boa digestão. Antes e depois desta refeição seria aconselhavel fazer todas as manhãs alguns exercicios de gymnastica, para activar a circulação.

O tempo ideal para dormir seria, pois, a uma hora muito adiantada, ou então logo depois do meio dia.

Podendo-se roubar uma meia hora ou uma hora á tarde, é bom dormir logo depois do segundo almoço. Isto accelera a digestão, e torna a cutis rosada e macia. Não se podendo tomar este supplemento de somno, deve procurar-se uma compensação em parte, de manhã e em parte á noite.

Uma mulher que deseje conservar a sua belleza deve ficar na cama pelo menos durante nove horas.

Os methodos das nossas avós já não servem para hoje em dia. A vida neurasthenica actual exige muito mais. Se sete ou oito horas de somno bastavam para reaviviar uma machina humana de outros tempos, é justo que hoje se lhe concedam nove ou dez.

Finalmente, é bom que todos se habituem a dormir com as janellas abertas. O ar frio é ar puro; o ar quente é ar viciado, causa frequente de insomnia. Se dormissemos ao ar livre este padecimento seria bem mais raro, pois que o ar frio é um optimo sedativo, que acalma, suavisava, reforça e tonifica. Somnos tonigos regulares, bem distribuidos, com as janellas abertas de par em par e a belleza de Eva durará... pelo menos muito tempo.

NÃO E' O TRABALHO
O MOTIVO E' OUTRO!

QUANDO uma pessoa chega ao seu escritorio ás primeiras horas da manhã, cansada e dolorida, não pôde responder a billzar o trabalho por seus padecimentos. Por muito forte que seja o trabalho, até hoje não se verificou o caso de que tenha morto algum desde que se tenha uma vida methodica. Não obstante, trabalhar irregularmente, a falta de descanso, de somno ou de distracção e exercicio, enfraquece os rins e conserva os individuos n'um estado de cansaço, de aborrecimento, de mau humor e de mau estar. A debilidad renal, é de consequencias terriveis, e ás vezes fataes, não se devendo portanto retardar o tratamento deste mal.

As Pilulas de Foster para os Rins, têm salvo uma infinidade de empregados, chefes de officinas e inspectores de estradas de ferro, etc., muitos dos quaes eram pessoas que se tinham visto obrigadas a abandonar seus empregos por se encontrarem impossibilitadas para o desempenho de seus cargos. Estas pilulas são quimicamente puras, e não contém drogas que possam ser prejudiciaes ao organismo. Por mais de meio seculo têm sido recommendadas e usadas universalmente. Si o senhor soffre de dores nas costas, cansaço ou outros symptomas de mal renal, não espere mais, porque o atrazo pôde ser-lhe fatal. Dirija-se á primeira pharmacia e obtenha um frasco de Pilulas de Foster para os Rins.

A venda em todas as pharmacias. Peça nosso folheto sobre as enfermidades dos rins, e nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

POSTER-McLELLAN Co.
CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

A arte subtil da "maquillage"

(Por E. Gomez Carrillo)

Nós não precisamos, absolutamente, a pratica da "maquillage". Publicando a pagina abaixo, fazemo-o apenas, no intuito de proporcionarmos ás leitoras uma das paginas mais elegantes que a elegante penna de Gomez Carrillo escreveu sobre o assumpto.

Todo o problema da "maquillage", que tanto inquietava o actual mundo feminino da elegancia, consiste em se averiguar si a mulher se deve transformar numa boneca de Nuremberg, ou conservar sua expressão propria, estylisando-a sábia e moderadamente.

Não quero, com estas palavras, prégar uma cruzada contra a pintura dos rostos femininos.

Pelo contrario... Uma *cara lavada*, como se diz, um rosto immaculado, si a leitora prefere, poderá ser muito fresco, muito são, muito digno de servir de modelo a um suave pintor de idyllos bucolicos. Mas, para que uma phisionomia tenha essas exquisitas profundidades de mysterio que tanto seduzem torna-se indispensavel a arte subtil da "maquillage". E' preciso notar que fallo aqui da phisionomia e não do rosto. O que se deve pintar, com effeito, ou antes, illuminar, idealisar, sublinhar, é a expressão e não a mascara. Essas senhoras que passam duas horas diante de um espelho avivando as faces, a camadas e camadas de *rouge*, para parecerem muito jovens, muito parisienses, muito "chics" perdem o tempo. A unica coisa que importa, que constitue a vida passional da belleza, é o olhar e o sorriso, ou melhor, a expressão. Porisso são os olhos e os labios, unicamente, os que requerem essa arte da "maquillage". arte sábia, quasi psychologica, que empresta á graça de certas damas aristocraticas, um attractivo profundo, caracteristico, inconfundivel. Está claro que para isto não bastam um frasco de antimonio, uma caixa de rimmel, a graciosa collocação de um néo... Mais que pintura deve-se ser, aqui, psychologa.

Assim, as que admiram o impressionismo, applicando-o em si mesmas não conseguem ser mais que bellasas uniformes e vulgares, em que predominam, os largos traços, os grandes toques de luz, as profundas sombras avelludadas. Pelo contrario, em certos mestres italianos da escola antiga, ha tanta subtilidade em fazer que uma pupila sonhe, que um labio sorria languidamente, que eu aconselharia a todás as que querem conservar a sua graça de dentro da espiritualidade, a terem, sempre, diante da memoria uma dessas admiraveis télas.

Quem não recorda, por exemplo, na "Primave-

ra" de Boticelli, aquelle retrato da bella Simonetta, com o esfumado leve das suas sombracelhas, com aquellas palpebras que parecem cerrar-se ao peso das pestanas, com aquella bocca, que é uma mysteriosa fita de purpura?

E que dizer dessa Bianca Cappello, do Bronzino, com suas olheiras azues, com aquelles labios cerrados como que no esforço de fechar o grito do amor ferido?

Eu quisera fallar, aqui, da gravidade quasi que ritual, religiosa com que as mulheres do Oriente, a cada semana procedem ao embelezamento de sua pessoa. Quem se não lembra, por exemplo, da historia do rei Assuero, que enamorado da sobrinha de Mardocheu, ordenou que ella passasse tres mezes entre essencias, e outros tres, ainda, entre subtils operações de toilette antes de recebê-la como legitima esposa? As mulheres de Damasco, do Cairo, de Bagdad, passam nesses preparativos não apenas seis mezes, como a formosa esposa do rei Assuero, mas todo o tempo em que a sua mocidade desabrocha-lhes no olhar e no sorriso.

Com pinceis delicadissimos accentuam as linhas azuladas das veias sobre a pelle de alabastro; collocam pequenos néos, de uma graça infinita, justamente nas partes do cóllo e do rosto melhor indicadas; convertem as sombracelhas num delicadissimo traço negro; escondem a doçura do olhar sob uma sombra de languidez tão penetrante que faz dizer aos poetas arabes, que desses rostos tão maravilhosamente maquillados se evola o encanto infinito de um poema de ternura e de mysterio.

Mas o que dizer dos cuidados que reservam ás mãos? Na Europa e na America, a unica parecença entre estes cuidados de toilette é o que se refere ás mãos e ás unhas. Quasi todas as senhoras tem a sua "manicure".

Mas, o que seria para desejar é que puzessem no trato do seu rosto a mesma coqueterie que põem no trato de suas mãos.

De resto, não deveriam entregar a mãos mercenarias esses cuidados que mais que uma operação mechanica, manual, deve ser o resultado de um estudo de psychologia subtil.

Certa noite num thatro argentino perguntou-me uma senhora, ao ver uma bella actriz, pallida como uma estatua, encantadora como uma sultana:

— Como conseguirá essa mulher pintar-se assim, de forma que ninguém poderá dizer que se pinta?
— Pintando-se muito!

Neste caso "muito" não significa muita pintura, mas sim muita sciencia, muita delicadesa, muita intelligencia, muita arte e muita psychologia...

Certo, muitas damas elegantes pensarão que mes-

mo sem todas essas "difficuldades" ellas conseguem pintar-se soffrivelmente... Não o nego. Mas quanto mais encantadoras seriam, usando, apenas, um pouco menos de luz, um pouco mais de penumbra?

Porque, como acima já disse, o que se deve accentuar num bello rosto é unica e simplesmente a expressão, a expressão que é a vida passional, a alma mysteriosa da belleza, e que reside no olhar e no sorriso. — espelho da alma, reflexo do coração.

Um artistico volume que não deve faltar na estante de uma senhora de bom gosto

Rica e artisticamente encadernado este volume da "Revista Feminina", onde se contem todos os numeros do nosso organ, publicados durante um anno, não deve, absolutamente, faltar na estante de todas as pessoas de bom gosto, de todas as donas de casa, de todos os amadores do livro.

Como objecto artistico representa, inequivocamente, a synthese da que melhor temos produzido no genero. Como elemento de consulta e repositório de material instructivo, artistico, literario e noticioso, é completo e exaustivo.

A leitora encontrará nella, toda a materia por nós publicada durante um anno. Temos, assim, todas as modas, os figurinos, os modelos que durante esse lapso de tempo o espirito creador dos grandes costureiros, lançou; ali está, illustrada por bellos e nitidos clichés, toda a grande colleção dos nossos contos, maravilhosos de estudo e de forma, pois são devidos a pena dos melhores cultores desseta diffiçil e tão interessante genero. E o que diremos de trabalhos femininos, como bordados, rendas, roupas brancas, etc.?

Neste rico volume tem a dona de casa uma fonte inexaurivel de ensinamentos, de conselhos, de receitas, de modelos, de que podera lançar mão para todas as necessidades de seu lar.

Receitas de cozinha; preparação de menus variados; lições practicas e demonstrativas sobre o arranjo de sua casa, sobre a disposição e ornamentação dos aposentos; verdadeiras perfeições sobre a confecção de trabalhos femininos, acompanhadas por centenas de clichés reproduzindo as mais variadas especies de rendas, de bordados, de rendas, de toalhas, de guardanapos, de tudo emfim que interessa uma verdadeira e boa dona de casa.

A senhora elegante, encontrará neste volume os figurinos e os modelos que, como já dissemos no principio, fizeram successo nos grandes centros de elegancia do mundo; a mãe, conselhos practicos e illustrados sobre a educação, a hygiene e o bem estar de seus filhos; a esposa, todos os elementos necessarios para a perfeita organização de um lar moderno, confortavel e arralhado, optimas receitas sobre quesões de mesa e de indumentaria; a moça, ensinamentos experimentados sobre toda a especie de trabalhos e misteres proprios de seu sexo e idade, como sejam trabalhos em seda; bordados em branco e a côres, rendas diversas, trabalhos sobre lã, pyrograma, estanho, repousse, etc.

Mas, alem de toda essa materia de indiscutivel utilidade practica, contem este artistico volume centenas de paginas dedicadas a arte propriamente dita, com reproduções de obras celebres, em esplendidas gravuras; á assumptos de ordem geral; a poesia, á historia, á sciencia, á archeologia, e emfim a todas as manifestações do pensamento humano, em todos os aspectos da vida de todas as épocas.

Verdadeira e bem organizada antologia, o seu aspecto material corresponde perfeitamente á importancia do seu variado, útil e escolhido texto.

Rica e luxuosamente encadernado, tanto se presta este

nosso volume, a figurar numa estante de bom gosto, como pôde constituir um bellissimo e raro presente.

Temos á venda, em nossa redacção e podemos remetter immediatamente pelo correio, ás pessoas que nos pedirem, os volumes correspondentes aos annos de 1920, 1921 e 1922.

O volume, ricamente encadernado e em grande formato custa apenas 2\$500, o que quer dizer que, pela relativa insignificancia dessa quantia, toda a pessoa pôde ter em casa uma util e magnifica obra, digna de figurar numa bibliotheca ou de servir para um presente de anniversario, etc.

Os pedidos devem ser dirigidos á nossa redacção, — Rua Conselheiro Christiano, n. 1, S. Paulo — sobrado — acompanhados da respectiva importancia em carta registrada, com valor declarado, vale postal ou cheque.

Imediatamente ao recebimento da ordem faremos a remessa do volume, (ou volumes), perfeitamente acondicionado, de forma a chegar intacto ao seu destino.



**APPARELHOS E ARTIGOS
PARA PHOTOGRAPHIA**

Revelação de chapas e films
Impressão, laboratório para
dóies. Consulte nossos preços.

LUTZ, FERRANDO & C. L.
RIO DE JANEIRO.

**40
GONCALVES DIAS**

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso. E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

Senhorinha Heloisa Adeodato.

Li no ultimo numero da Revista o seu pedido e envio-lhe "A pesca da perola". Não posso "Quando on ne s'aime plus", mas peço-lhe que quando o obtiver, tenha a fineza de enviar-m'o por meio da Revista.

Campinas, 10-7-23.

Filinda Borselli.

A pesca da perola

(A Salles)

O coração é concha bi-partida:

Nós guardamos no peito uma metade.
E a outra — quem o sabe? — anda perdida
Entre as vagas do mar da humanidade.

Do escaphandro de illusão vestida,
Rindo, mergulha a ufoita metade,
Buscando um ser que lhe complete a vida,
Que lhe povoe do peito a solidade.

Encontra algum essa affeição sonhada,
E á tona sobe erguendo a nacarada
Vaiva que guarda a perola do amor...

Outro, porém, de balde as aguas sonda,
Desce, a rolar, afflicto de onda em onda,
E não mais torna o audaz mergulhador...

Sobre o descobrimento do Brasil

Trecho de uma palestra realisada a 3 de Maio do corrente anno, na vizinha cidade de Batataes, pela nossa leitora e amiga Sra. Martha Mascia.

"Era em 1500. Depois da missa pontifical celebrada pelo bispo de Ceuta, na ermida de Restello, com a presença de D. Manoel e toda a corte, largaram ao mar as 13 caravelhas.

Mal sabia o venturoso rei, que em breve enfundaria no reino de Portugal um imperio quasi tão vasto como a Europa e tão rico como a India!

O acaso é amigo da ignorancia. Quando a armada sahio de Lisboa, tinha um objectivo secreto — buscar a Indias Occidentaes, erradamente assim denominadas as terras do occidente. Propositamente foi divulgada a noticia de que a armada, para evitar as calmarias da Guiné, fazendo-se muito ao largo, fora arremessada pelos ventos áquellas paragens. Portugal pretendia assim applicar os clumes da Hespanha.

Instruido por Gama, seguiria Cabral a rota que o levaria á descoberta feliz!

Bartholomeu Dias, o descobridor do Cabo da Boa Esperança, Pedro Vaz Caminha, o escriptão da armada, o astronomico, medico e cirurgião, Mestre João, missionarios sob a direcção de Frei Henrique de Coimbra, formavam com toda a quipagem, 1500 homens.

A 14 de março a frota chegou ao archipelago das Canarias, e a 22 ao Cabo Verde e ilha de S. Nicolau. Percebeu-se a falta de uma das naus. Não que houvesse motivo para que tal se desse, affirmava Caminha; pois o tempo não estava forte, nem contrario. Afastaram-se os navegantes mais e mais da costa d'Africa tomando o rumo de oeste. Só bem no sul tomaram o rumo de léste e montaram o Cabo. Si a oeste havia

terras descobertas por Colombo, não seria surpresa si desse lado surgisse uma nova terra.

Ja esperancada a equipagem... Signaes visiveis de terra a 21 de abril. Quarta-feira, pela manhã, dia 22, aves voando. A' tarde... um grande monte.

Era o sonho de Cabral. Era a realidade feliz! Era a terra de Vera-Cruz, Santa-Cruz, hoje, Brasil, joia resplandescente da America, da qual Cabral tomou posse, em nome da catholicidade, para a corôa de Portugal.

Eras tu Brasil, que, como um deus pagão adormecido pelas aguas cantantes do Atlantico, pelo rebramar ruidoso das cachoeiras, pela frauta agreste do vento pondo em sobresalto as virgens verdes das florestas, surgias, no indio errante e nu, para os olhos do descobridor, talvez, semicerrados ainda como em sonho...

Estavam proximas as festas de Santa-Cruz que se celebram a 3 de maio. Segundo hypothese sociologica de Miguel Lemos, prevalece essa data, desde época realista, como sendo a do descobrimento.

Abaixo publicamos o soneto "Quando on ne s'aime plus" de Julio Dantas, que a senhorita H. Adeodato tanto deseja conhecer.

Quando on ne s'aime plus

Julio Dantas

Ponto final. Adeus. Tinha previsto o fim.
Quiz muito, quiz demais... O culpado fui eu.
Se é que pode morrer o que nunca viveu.
Sinto que morren hoje o teu amor por mim.

Fiz mal em vir? Talvez. Quizeste ver-me? Vim.
Que paezidez a tua e que sorriso o teu!
Amor que raiocina é amor que morren.
Pede lá nunca amar quem se domina assim?

Tinha de ser. Adeus. Deixas-me triste e doente.
Depois, qual é o amor que vive eternamente?
Tudo envelhece, e passa, e morre como tu.

Nunca mais me verás. E' a vida, afinal.
Dá-me o ultimo beijo e não me queiras mal...
Il faut rompre en pleurant quand on ne s'aime plus.

Pensamentos

Feliz, meu Deus é aquelle que, risonho,
Transpõe a quadra magica do Sonho.
A linda quadra azul — a Mocidade...
Feliz, aquelle que sem maguas passa
Na vida, e pôde, em crystallina taça
Sorver o nectar da Felicidade!

Mas, ah! meu Deus, quem há que não padeça?
Quem há que neste mundo não conheça
Algum padecimento, alguma dor?
Quem ha que não sentisse amargo ou brando,
O pranto pelas faces deslizando
Num momento de angustia, de amargor?

Fazenda Ypiranga, 923

Philomena Marcondes.

MINHA PHILOSOPHIA

As gentis leitoras de "Jardim Fechado", affectuosamente.

Seria para mim um immenso prazer trocar idéas com as minhas gentis leitoras, ou mesmo com algum leitor, sobre qualquer assumpto tratado nesta secção e que lhes despertasse um pouco de interesse, por carta que poderia ser dirigida para o "Jardim Fechado", tratando-se de assignante da Revista, ou para a redacção da mesma, no caso de um estrangeiro. É uma idéa á americana, mas em verdade "americanos" somos todos nós, e é este um meio natural, pratico e innocente de se estabelecer communhão de pensamentos entre espiritos que encarem a vida pelo mesmo prisma.

Se em algumas occasiões surprehenderdes nas minhas tagarelices uma experiencia relativa da vida e das cousas, em outras encontrareis verdadeiras puerilidades...

Tenho em mim um principio de flagrante dualidade que accentua no meu caracter o mais vivo contraste...

Assim em certos momentos penso que uma energia superior me dirige e então encarando as cousas sobranceiramente, livre, independente de preconceitos fúteis que são todo o entrave do progresso feminino, tenho impetos de dizer, claramente, abertamente, tudo o que sinto e vejo... O facto de eu meca me distanciar me consolo com a idéa de que adquirirei essa liberdade tão almejada quando os fios de prata substituírem os meus cabelos castanhos e as rugas indistinctas sulcarem-me a face, podendo então dissertar largamente sobre o accumulo de "bilbotices" que agora me turbilhonam no cerebro. Calculo que nesse tempo, esta chagada abarrel sempre inteo ruina, terá bastante coragem de falar sem o disfarce de um poeta... Nesses occasiões, sinto que sou a mulher forte que encarnaria perfeitamente o papel da heroína do "Sur la Branche" de Pierre de la Conlevain, aguardando para isso apenas o "momento" preciso em que me apresente...

Otras vezes, porém, sou a menina fragil a quem tudo molesta. Acho que devo permanecer sempre caída e me envorgo-nhará o mais leve contacto que emittisse um assumpto importante, por julga-lo uma imperdoavel levandade. Sou então uma perfeita "meditrosa"... Imito-lhe os cuidados da toilette, as apparentes dengueiras e tantas outras futilidades tão preconizadas nas rodas chies da actual lobe. Ha, comtudo, suas restricções: não vou ao chá-tango, nem collecciono retratos de artistas...

Por hoje basta. Conheço esta auto-apresentação fazendo votos pela vossa felicidade.

Villa da Saudade, Junho de 1923.

TOMYRES DALVA.

MADRIGAL

A uma noiva

Um sol invisível doura
com rai's vivos de abril,
a sua cabeça loura
sobre o seu corpo gentil.

Tão innocente e singela!
os seus olhos a brilhar,
são vivos como uma estrella,
são ternos como o luar.

De uma aivura indefinida,
dá idéa, ao surgir nas salas,
de uma bonita, vestida
de rosas, cor das opalas.

E vê-se então, num instante,
desse's olhos no fulgor,
que ha allí uma alma, um brilhante,
que Deus cravou numa flor.

Uberabinha. — (Minas). DR. COSTA CRUZ.
Remetido por Anna Chaves.

I

UM PÔEMA DE AMOR

Viram-se numa tarde outonal, contraste vivo á sua primavera pujante de seiva, cheia de idéas e sonhos. Elle, forte, hombros largos e fronte erguida: caracter e nobreza.

Ella, franzina, olhos cambiantes, ora tristonhos e investigadores, ora muito abertos sob o arquear dos supercillios avelludados e perfectos: sonhadora e pura vasando em versos sentilhos, os rythmos da sensibilidade exquesta e fina.

Viram-se. Elle falou-lhe: conversaram um momento e pela vez primeira ella baixou as palpebras, a estremer sob o timbre acariciado de sua voz que lhe despertava novos sonhos e novas fantasias.

Dansavam. E o moço veio, em se curvando senhorilmente, convidar-a para seu par. Recusou. Não sabia. Perdoasse-lhe a negativa, a lhe perdoar o defeito.

Mas, se deixou a observal-o a furto, no vai-veir dos compassos lentos.

Sentia um misto de prazer e dor, uma extranha e indefinível sensação.

A saída separou-os.

Em casa, a creatura altiva e orgulhosa de sua arte, de sua pureza, de si mesma, ella surpreheu-se a recompar a scena da vespera. E datou de então, seu romance de amor. Que lhe importava o saber-se amada. Já não era gloria bastante o palpitar desse enlevo, feito de encantamento e belleza?

Mas, um dia de muito sol e muita vida, luminoso e quente, elles se viram de novo. Os olhos se buscaram a comprehenderem ambos o que nenhum julgava revelado.

Ella estava mudada. Onde a maneira arrogante de falar, fazendo prevalecer o talento e as idéas proprias.

Abriu os labios, num sorriso que era um mysterio e uma esperança.

A hora da partida, se lhe tremeu a mão na outra, nessa outra mais forte e trigueira, de homem leal e bom.

E datou de então, o sonhar constante de sua alma, anhelando auecos desenhados, resoluta, inquieto, febil. Era a grande batalha do pudor e do orgulho.

Rasgar-lhe amplamente as portas do coração, revelando-lhe os thesauros occultos de ternura e carinhos que escondia, cisamento, á profanação de todos?

Abriu-lhe o jardim fechado do peito, ser humana, emfim?

E soffria. Quanta vez a manhã lhe não beijou o cabellos soltos, nas espaldas frias, meio adormecida sobre a janella, apez o devanar de toda uma noite de incerteza e temores! Era vencida, no entanto, sempre que se apercebesse disso.

Mezes se foram. Nas preces fervorosas e confiantes, não sei por que força incognita, juntava um nome: o d'elle!

Viram-se de novo. Elle indagou. Ella quiz negar e o não pode. Foi o pedido e a confissão. Na primeira caricia, os dedos se perderam. Apresentou-o aos seus. Com que altivo dizer repetia com vagar, articulando cada syllaba de per si, como si lhe aspirasse o delcete: é meu noivo!

E datou de então, uma luta incessante com os que pretendiam affastal-o de seu caminho. Tudo ouvia: mas não escutava.

Fosse quem fosse! O coração, esse o conhecia bem e como enganar-o, virgem de outros affectos, a bater apressado no primeiro amor?

Venceu. Como outr'ora, o sol que lhe alumou as bodas, a encontrou curvada sobre o peitoril de seu quarto branco. Qualquer cousa lhe segredava numa voz interior. Medo? Mas de quê? Vergonha? Si não era ella ir-se ao altar em busca da benção do Senhor!

Ergueu-se. Mais brilhantes as esverdeadas pupilillas, mais vermelhos os labios que premia, concetada.

Chegou o instante de immortal ventura, ou de eterna desgraça.

Ajoelhou-se ao lado delle, correcto, cuja commoção se trahia, tão só, pelo rosado das faces, a que o sangue, nervosamente, affluira.

Uma vida terminava e outra se lhes abria, para ambos.

Viram-se. Elle achou-a mais bella e mais pura, sob o véo muito longo e branco. Comparou-a a um grande lyrio esbelto e fresco. Ella sorriu-lhe.

E datou de então, sua felicidade, num cascatear sonoro de beijos, estancias vivas desse longo poema de amor...

MILERBA ARIANDELA.

S. Paulo, maio de 1923.

DESTINO

Tudo no mundo são sonhos, pois tudo passa. Já passou o tempo dos sonhos realizáveis, do futuro predito nas horas do somno, em que o corpo fatigado se envolve na escuridão do ambiente, em que a alma busca um raio de luz através das cortinas da janella... em que a mente cansada repousa a vagar pelo paiz das chiméras... Passou o tempo dos sonhos... Apenas hoje ha um vislumbre desse passado longinquo... E' tão insaciavel a alma! De tudo procura tirar um presagio e persegue-lhe inconscientemente o desejo de conhecer o porvir. As cartomantes vivem com as salas abarrotadas de gente e as ciganas ganham o sufficiente para a nutrição e os vestidos coloridos...

Tudo nos é destinado por Deus. Cumpre-nos aceitar de bom grado o que nos sobrepheira e lutar, lutar como o naufrago contra as ondas encapelladas.

Nem gallo de arvore velha, á margem do caminho, pia a coruja; e a avó acalentando o neto, chora o seu triste fim predito pelo canto da ave! A superstição e o engano reinam sobre tudo! Um pesadelo, um máo sonho, talvez pela má digestão, e eis que está realizado o diagnóstico e os dias se tornam aziagos, apesar da natureza brilhar em todo o seu esplendor. Dahi a tristeza morbida e a realidade do pesadelo!

Nasceu o botão. Abriu as niveas petalas perfumadas impregnando o ar de doçura, alimentando as abelhas, dando leite ás borboletas adiantes, mas o destino traz a mimosa flor ao jarro da sala; em pouco tempo ella curva a frente e deiza-se extinguir...

Saltita alegre e passarito em busca dos filhotes, cheio o coração dos enleves que o envolve, e a bala do caçador fal-o cair sem vida! Ou encaixado, chora a companheira isolada, chora a pequenez da prisão, chora o tempo perdido, chora, enfim, a sua desdita de olhar pregado no espaço infundo...

Ri feliz a trafeira moçna, sem cuidar no porvir, e a fatalidade une-a ao homem que a ama.

No remanso do lar, na ausencia do marido que não a comprehende, chora a infeliz o destino ingrato!

Risonha corre a vida num lar feliz, que a mulher inafatigavel transforma num paraíso, num céu terrestre, ao lado do esposo, que é um anjo protector e o destino lhe aponta a tumba fria!

Destino, lei inexoravel que rege o nosso orbe e do qual ninguém se poderá livrar!

Para outros, é a vida uma serie ininterrupta de felicidades e triumphos. Agradeçam estes, tantas mercês a Deus.

Adolescentes, cuja vida é um fado, um riso, tendo paes anorosos, irmãos e amigos captivantes, não sabem o que o destino lhes ha preparado. Passa num relance o momento ditoso de infancia alada, e chega o emurelher da vida e com elle as dôres! Quando nuvens rogaros annunciarem o findar do dia, procuremos um logar solitario, um remanso fagueiro e ali abramos a nossa alma ao Creator pedindo bençãos em abundancia.

No futuro veremos a ascensão miraculosa da mulher para o progresso mundial, em seus vãos para a gloria, para a sublime redempção dos caracteres acrysolados! E' o destino do feminismo. "Deus o quer!"

Recife, Julho, 1923.

STELLA CAMARA.

EM PROL DE NOSSA CULTURA

O que são as bibliothecas da "Revista Feminina"

No desejo de facilitar a todos as nossas assignaturas a aquisição de bons livros, de livros instructivos, moraes e interessantes, que, absolutamente, não devem faltar nas estantes de uma scilicet, para que prese e cultive as letras, resolvemos a organização de bibliothecas especcias de obras ricamente encadernadas, que pela arte que contem e pela elevação moral de seus conceitos são universalmente conhecidas.

Já organismos e temos á venda a primeira dessas bibliothecas, a que demos o nome de "Bibliotheca Azul".

Compõe-se ella das seguintes notaveis obras:

— "Escrava ou rainha" — lindo romance, que alcançou grande successo pela sua concepção altamente moral, e pela forma em que foi vasado.

Um grosso volume ricamente impresso.

— "Dôr de Amar" — interessante romance da vida actual. Narrativa de amor e sentimento, verdadeiramente commovedora. Um volume de impressão magnifica.

— "Nova Seiva" — um dos melhores e mais bellos livros de contos para creanças, instructivos e escritos em linguagem fluminense.

Edição luxuosa, propria para presentes e premios.

— "Esposa do Sol" — romance de Gastão Leroux, obra esplendidamente traduzida, de alto valor moral. Um bellissimo volume.

— "A Jangada" — linda comedia de Claudio de Souza.

— "As Sensitivas" — outra bella comedia do mesmo autor.

— "Aventuras de uma Abelha" — livro admiravel de Waldemar Bourch que alcançou na Alemanha para mais de 400 edições, é uma obra didactica e moral de extraordinario valor. Um volume ricamente encadernado.

— "A Filha do Director do Circo" — Uma das obras mais conhecidas e estimadas da baroneza von Brakel, um grosso volume de mais de 800 paginas, esplendidamente encadernado, proprio para presentes.

— "O Lar" — bellissimo romance de Paulo Keller, nome conhecido em sua patria — a Alemanha.

A tradução portugueza é esplendida. Um volume de luxuosa encadernação.

— "A Casa Assombrada" — notavel trabalho do jesueta P. Francisco Finn que obteve um grande successo de livraria.

Um lindo e rico volume encadernado.

— "Josephina" — esplendido romance de Franz von Sollenberg, multissimo bem traduzido, e de interesse empolgante.

Um artistico volume encadernado luxuosamente.

— "Némsis" — romance onde se estuda, com propriedade e segurança de processos, os deslumbramentos de Monte Carlo, este celebre casino onde tantos dramas se têm desenvolvido. Lindo volume encadernado.

— "Um Ramilhete á Virgem", "Adalino", "O Terço do Rei" e finalmente, um Quarto Livro de Lectura adoptado em numerosas escolas do Brasil.

No intuito de facilitarmos ás nossas leitoras a aquisição desta esplendida collecção, eis as vantagens que offerecemos:

1.º — A importancia de 70\$000 que é o custo da "Bibliotheca Azul" nos será paga, 20\$000 no acto da compra e os restantes 50\$000 em prestações mensaes de 10\$000.

2.º — A toda a pessoa que preferir pagar toda a importancia de uma só vez, faremos o desconto de 10 % sobre o total da mesma.

Terão direito a estas vantagens, apenas as nossas assignaturas, ou aquellas pessoas que ao fazermos o seu pedido, tomem a assignatura da nossa revista por um anno.

Toda a importancia que nos for dirigida, para este fim, deve ser enviada, em carta registrada com valor declarado, vale postal, ou cheque para a "Redacção da Revista Feminina", — Rua Conde de Christiano n.º 1 — São Paulo.

Os pedidos desta bibliotheca devem vir acompanhados da importância de 20\$000, e de uma carta onde o signatario declare aceitar as condições acima descritas e a responsabilidade dos respectivos pagamentos mensaes de 10\$000.

Caso no momento de recebermos o pedido nos falte algum livro substituiremos por outro de igual valor e interesse.

Em breve, vamos organizar a segunda destas nossas bibliothecas que intitulamos de "Bibliotheca Cor de Rosa".

Uma secção de grande utilidade : o nosso departamento de compras e remessas

A "Revista Feminina" tem sempre as suas páginas que são a sua disposição para uma secção dedicada à compra e remessa de quaisquer objectos, secção esta confiada a uma subtil profissional. Toda a correspondência que se relacionar com este departamento deve ser dirigida ao Conselho de Redacção "Revista Feminina", Secção de encomendas, Rua Conselheiro Christpiano, 1, — São Paulo.

Os pedidos de amostras devem vir acompanhados de taxa postal suficiente para a remessa do objecto.

Toda a consulta que nos tenha a respeito deve vir acompanhada por accompanied de taxa para a resposta.

As cartas contendo dúvidas devem ser acompanhadas com selos de franquia.

O extraordinário desenvolvimento desta nossa secção de compras e remessas; as cartas que de todos os pontos do país, nos são endereçadas elogiando e reconhecendo sua importância, verdadeiramente excepcional, são outras tantas provas, de que bem acertadamente andamos instituindo-a, como fizemos, e dando-a de todos os requisitos necessários a um perfeito funcionamento.

Para conseguir tal fim, não medimos sacrifícios nem despesas. Mas por bem pagas nos damos ante a evidência de sua utilidade, e o aplauso de nossas queridas leitoras e amigas do interior e dos Estados.

De facto, quantos e quantos inconvenientes podem ser evitados, fazendo as nossas leitoras do interior suas compras, por intermédio do nosso departamento de encomendas!

Todos conhecem as enormes dificuldades com que leva qualquer pessoa que residindo no interior, queira, sem se dar ao incômodo de uma viagem, fazer qualquer aquisição em nossa capital: são prejuizos e massadas de toda ordem.

Atrazos enormes na remessa, objectos inutilizados pelo mau acondicionamento, ou diferentes das amostras, preços aumentados consideravelmente, etc. De forma que muitas e muitas senhoras privam-se ás vezes de um qualquer objecto de grande necessidade, apenas pelo temer destes inconvenientes.

Foi com o intuito de evitar ás nossas leitoras e assinantes todos os prejuizos e dificuldades desta ordem que em boa hora instituímos o nosso departamento de encomendas.

Por intermédio desta secção, incumbimo-nos de toda e qualquer compra nesta capital e de sua respectiva remessa.

Attendemos de resto, todas as pessoas que a nós se dirigirem para esse fim, embora não sejam nossas assinantes, contanto que, ao fazerem seu pedido, tomem por um anno a assignatura de nossa revista.

Mas este importantíssimo departamento não se limitará à compra e remessa de simples artigos commerciaes. Por intermédio delle incumbimo-nos do despacho de qualquer requerimento, de pedido de pagamento, de renovação, de férias, de averbamento de título e sua extracção; de recebimento de montepios e caucões de liquidação; de aplice e seguros; e, enfim, de tudo mais que se relacione com esta ordem de negocios.

Fazemos notar a todas as pessoas interessadas que não são nos encarreamos da compra e remessa de pequenos objectos, como ainda incumbimo-nos da aquisição e despacho de moedas de qualquer estylo, louças e utensilios de cozinha; objectos artisticos e de decoração, como quadros, brezes, bibelots, além de enxovas para noivas, etc.

O nosso orgão, sem o auxilio precioso de nossas amigas não seria o grande e extraordinario factor de levantamento moral que é.

Devemos-lhes, portanto, toda a gratidão possível, e é devido a estas considerações, que dia a dia vamos introduzindo em nosso orgão, reformas e melhoramentos quer do ponto de vista redactorial quer de immediata utilidade como este da criação do Departamento de Encomendas, que em seu genero é o unico existente em nosso país.

A nossa exposição permanente de trabalhos femininos

UM MAGNIFICO FACTOR DE CULTURA TECHNICA, E DE ECONOMIA DOMESTICA

Todas as senhoras, tem, durante o dia, algumas horas vagas. Ora, para muitas dellas essas horas que os afazeres domesticos lhes deixam livres, representam um problema: o problema do bom emprego do tempo. No entanto, a questão não é tão difficil de resolver como parece. Basta um rapido momento de reflexão para comprehendermos, que, toda a mãe de familia, toda a moça solteira, tem muito em que empregar essas horas de ocio forçado, caso queira dedicar-lhes suas aptidões, executando essas delicadas obras, tão conformes ao espirito de sua feminilidade, e ao mesmo tempo, tão uteis como sejam bordados, rendas, labores em seda, toupas brancas para adultos e creanças, etc. Estes trabalhos além de representarem uma optima distração para o espirito constituem uma fonte de renda que toda a boa dona de casa não deve desdenhar.

Foi pensando nisto, que a nossa individual fundadora, instituiu esta "Exposição Permanente de Trabalhos Femininos".

Trata-se de um certamen onde as facultades artisticas e a pericia feminina, devem ficar patentemente demonstradas.

Para esta mostra que é diariamente visitada pelas mais distinctas familias da capital recebemos todos aquelles trabalhos caracteristicamente femininos como sejam, bordados brancos ou em cores; rendas finas, diversas; roupas brancas, para adultos e creanças; applicações de filot labores em seda; peças para uso domestico; toalhas finas, para mesa ou para outros usos, etc.

Recomendamos, porém, ás nossas amigas, a maxima perfeição no acabamento, como tambem o emprego de material superior. São condições estas imprescindiveis para a facilidade de venda.

Os trabalhos que acima mencionamos são os mais procurados justamente por representarem os typos mais caracteristicos deste genero de labores femininos.

Já o mesmo se não dá com pequeninas toalhas, paninhos, pequenos guardanapos, etc. Innumeras nossas leitoras tem-nos remetido trabalhos para serem expostos e vendidos neste nosso certamen.

Brevemente é nossa intenção abrir um concurso de trabalhos, cujas condições daremos previamente á publicidade.

Si não visamos lucros e vantagens pecuniarias com a venda destes trabalhos, de que deduzimos apenas a insignificante porcentagem de 10 por cento, com que suprimos as despesas desta secção, não é menos certo que é nosso desejo proporcionar a todas as expositoras a recompensa material de seus esforços.

A intensificação desta parte de nosso programma jornalístico, força-nos a gratidão que devemos a todas as nossas amigas e leitoras que tanto se tem esforçado pelo triumpho da "Revista Feminina", quer remetendo-nos trabalhos para serem publicados, quer interessando-se, como o tem feito até aqui, com a angariar de novas assignaturas, com o propagar e diffundir o nosso orgão entre as suas relações de amizade. O triumpho de nosso orgão, si por um lado é o fructo da tenacidade e constância com que temos luctado nestes dez annos de existencia jornalística, por outro não deixa de ser tambem um resultado do esforço colectivo da mulher brasileira. A contribuição de nossas queridas leitoras e amigas para o actual estado de florescimento de nossa revista tem sido verdadeiramente apreciavel sob todos os pontos de vista.

Todos os trabalhos que nos forem enviados para a exposição devem ser remetidos para a nossa redacção, á rua Conselheiro Christpiano, 1. — São Paulo.



O MENU' DE MEU MARIDO

SOPA DE ALETRIA — O principal desta sopa, assim como de toda a sopa de massa é a quantidade desta, que deve ser de primeira. Depois que o caldo estiver prompto e a ferver, lança-se nelle a aletria, em quantidade sufficiente para que a sopa não fique muito espessa e deixa-se ferver até cosinhar. Assim se faz com todas as sopas de massa.

SOPA DE MASSA FRITA — Com um ovo e 125 grammas de farinha de trigo, faz-se uma massa que se esfrega entre as mãos para reduzi-la a pedacinhos; freje-se em quatro colheres de manteiga fresca e vá ao caldo, para ferver, em vinte minutos.

PEIXE ASSADO — Depois de limpo, escamado e bem lavado, salga-se o peixe da seguinte maneira: secca-se com sal, rodas de cebola, salsa, cebola verde, pimenta, alho, uma folha de louro; com isto esfrega-se bem o peixe, por dentro e por fóra. Algumas horas antes de ir para o forno, rega-se bem com caldo de limão. No momento de ser assado, rega-se com manteiga e um pouco de azeite e o molho em que esteve antes. Arruma-se o peixe num taboleiro de forno, com a barriga para baixo, o que se consegue se guardando-o com uns pãezinhos. Assim arrumado fica mais bonito e aproveita-se mais o lombo... Emquanto assa, deve-se, de vez em quando, regá-lo com um pouco de azeite de taboleiro. Si o azeite seccar muito, deve-se por mais um pouco. Depois de assado colloca-se no prato, devendo este ser enfeitado em toda a volta com folhas de alface, nas extremidades com dois bonquets de agrião, e de ponta a ponta, sobre o peixe, com ovos cozidos cortados ao meio. No centro uma azeitona preta.

MEXILHÕES A' CAFE' DE PARIS — Depois de limpos os mexilhões, faz-se o seguinte molho: uma colher de manteiga, duas de azeite, cebola, pimenta, cheiros; põe-se tudo numa cassarola que se leva ao fogo para refogar, juntando-se em seguida dois copos de agua quente. Quando ferver, deitasse-lhe os mexilhões, crus que passarão por uma fervura durante alguns minutos; em seguida junta-se-lhe um copo de leite e engrossa-se com farinha de trigo... Serve-se numa terrina devendo os mexilhões ficar com as cascas.

KARI INDIANO — O kari se compõe de pimentão em pó e açafrão, em quantidades eguaes, que se conserva em vidros. Põe-se ao fogo uma cassarola, com uma colher bem cheia de manteiga fresca, uma colher de kari, duas colheres de farinha de trigo, um pouco de nós, moscada, ralada, deixando-se cosinhar bem a farinha; desmancha-se, depois, com um pouco de caldo, deixando-o reduzir; passa-se em passador fino e junta-se, em seguida, um pouco de manteiga. Faz-se um ensopado de carne ou gallinha que se junta a este molho. O kari deve ser sempre muito apimentado e servido com o arroz Indiano feito especialmente para este fim.

FIGADO DE VITELLA A' INGLEZA — Faz-se os beefs, como os de figado de vitella simples; na manteiga em que foram fritos, passa-se ligeiramente umas fatias de presunto inglez, ou fumado. Arruma-se no prato os beefs e sobre cada um, uma fatia de presunto, no centro, batatas cozidas a vapor. Serve-se com molho picante. A mesma cousa pode-se fazer com figado de vacca.

BATATAS COM MOLHO DE VINHO — Cosinha-se umas batatas, corta-se em rodéias, e cobre-se com o seguinte molho: duas colheres de manteiga derretida, uma de azeite, uma chlicara de caldo, um pouco de vinho Bordeaux, cebola picada, sal, pimenta. Engrossa-se este molho com uma colherinha de farinha de trigo.

LARANJAS CRYSTALISADAS — Depois das laranjas promptas, bem passadas de calda, põe-se para escorrer. Uma vez bem escurritas, passa-se no assucar crystallizado e deixa-c seccar bem.

PUDIM DE LARANJAS — Doze gemmas, oito claras, raspa de uma laranja, caldo de tres, 400 grammas d' eassucar. Bate-se os ovos e o assucar com vassoura de arame até ficar espumoso, junta-se a raspa e o caldo das laranjas continuando-se a bater por algum tempo. Passa-se por uma peneira. Cosinha-se em banho-maria, em forma forrada de calda. Só se tira da forma depois de frio.

As nossas paginas sobre assumptos domesticos

RECEITAS E CONSELHOS ÀS DONAS DE CASA

Em todos os numeros da nossa revista, dedicamos uma ou mais paginas, a estas questões de assumptos puramente domesticos, que tanto interessam toda a boa dona de casa. Nesta de hoje damos ás nossas leitoras algumas uteis e facéis receitas para a conservação das carnes e preparação desses deliciasos "patés" que tão bem figuram como parte integrante de todo o "menú" que se preze.

PATE' DE VEADO

Toma-se um kilo de carne de veado, 500 grammas de carne de porco, fígado, 250 grammas de fígado de veado, fresco, 2 trufas, sal, alho, 2 colheres de vinho Madeira, superior, uma ceboula e um pouco de molho de carne assada. Salga-se a carne de veado, onde se tenha incrustado pequenos pedaços de toucinho, e vae ao fogo, em boa manteiga, até meia coção. De quando em quando, humedece-se com um pouco de agua. Depois de frio, corta-se a metade desta carne assim preparada, em pedaços da grossura de um dedo. A outra metade guarda-se para ser moída. Cozinha-se o fígado de veado e a carne de porco em manteiga, juntando-se a metade da carne de veado, passando-se isto por uma machina de moer carne, passando-se os condimentos que acima especificamos, preparando-se assim, uma massa, que se guarda num vaso juntamente com a outra parte de carne que se cortou em pequenos pedaços. Depois de bem fechado o vaso, vae a esterilisar.

PATE' DE LEBRE

Toma-se uma lebre, 500 grammas de carne de porco, fresca, 100 grammas de manteiga, 3 ovos, sal, 5 colheres de vinho tinto, tres trufas e molho de carne assada.

Corta-se metade da carne da lebre depois de cozida, em pedaços da grossura de um dedo, mais ou menos, passando-se o resto na machina de moer carne juntamente com a carne de porco. Aquece-se a manteiga, mechendo-a até que espume, misturando-se-lhe a seguir o molho que previamente se preparou, depois a carne picada, as trufas, também picadas bem fino, e por fim o molho de assado; feito isto amassa-se bem, unta-se com boa banha o vaso onde se queira guardar o pate e deixa-se escorrer toda a massa muito levagar, intercalando de quando em quando alguns pedaços de carne de lebre; esterilisa-se a 100 grãos durante duas horas.

PATE' DE FAIZAO

Toma-se 500 grammas de carne de faizão, 500 grammas de carne de porco, bem fresca, 50 grammas de manteiga, 2 trufas cortadas bem fino, 1 cebola, também picada fino, 2 ovos, sal, pimenta, molho de assado, e duas colheres de vinho Madeira, superior. Põe-se a manteiga a fogo regular e vae-se mechendo até que espume em seguida ao que ajunta-se-lhe os ovos e o resto dos condimentos; feito isto deita-se nesta especie de molho a carne bem moída e molho de assado em quantidade sufficiente para que o paté adquira uma regular consistencia. Unta-se com boa banha os vasos e esterilisa-se. Para o paté de perdiça, caça muito mais commum em nosso paiz, pode ser usado o mesmo processo.

"BISCUIT' DE CARNE"

Mistura-se 100 partes de carne crua, moída bem fino, 70 partes de farinha de trigo, e um pouco de sal. Leve-se ao forno, onde deve cozinhar até que fique completamente secco, duro e compacto. Este "biscuit" é de longa duração e serve muito bem para viajantes ou pessoas que tenham que percorrer regiões afastadas e sem hotéis, etc.

PEIXE FRITO

Toma-se o peixe e depois de bem limpo e lavado, corta-se em rodela de tamanho regular; polvilha-se os pedaços com sal e pimenta do reino, feito o que, envolve-se em farinha de trigo. Mate-se alguns ovos com o que se cobre o peixe, que vae a frigar em boa banha. Depois de fritos, e escurrida a banha, toma-se os pedaços de peixe, que se colloca num vaso e esterilisa-se a 100 grãos durante meia hora. No momento de ser servido, aquece-se na propria banha.

GELÉIA DE ENGUIA

Tira-se a pelle de uma enguia; corta-se em pedaços de tamanho regular, que vão a ferver a fogo lento em meio litro de vinagre superior, sal, pimenta do reino em grãos, uma folha de louro, meio limão, uma cabeça de alho, e um pouco de gela de moctó que se tenha previamente feito diluir.

Tira-se os pedaços de enguia, durante a fervura, deita-se em agua fria, feito o que, guarda-se em vasos. Deixa-se ao fogo, durante uma hora ainda, o caldo em que se cozinhar o peixe, e depois de juntar-lhe alguns cheiros clarifica-se e derrama-se-lhe por cima. Esterilisa-se durante meia hora, a 100 grãos.

ATUM NO AZEITE

Corta-se o atum em pedaços que se deita numa salmoura feita com 400 grammas de sal por litro de agua. Vae ao fogo quasi até o ponto de fervura, durante uns 25 minutos. Deixa-se esfriar o atum na propria agua em que foi cozido; deixa-se escorrer; tira-se-lhe a pelle; enxuga-se bem com um pano e guarda-se num vaso que se possa fechar hermeticamente, com alguns grãos de pimenta, umas folhas de louro e azeite de qualidade superior. Fecha-se bem o vaso, e esterilisa-se em agua fervendo durante 50 minutos para os vasos de meio litro ou menos, e durante uma hora e um quarto para os vasos da capacidade de 1 litro.

ALGUNS CONSELHOS OPPORTUNOS

Quando se compra conservas é preciso observar algumas regras que passamos a expor:

Em uma lata de sardinhas, por exemplo, é preciso examinar cuidadosamente tres coisas: em primeiro lugar, o "aspecto geral" da lata; em segundo, seu "systema de acondicionamento", e finalmente, a "marca da fabrica".

1.ª As duas faces principaes, (tampa e fundo) "devem ser planas e ligeiramente recontrantes". De facto, se o conteúdo foi bem esterilizado, o pouco oxigenio que ficou nelle foi absorvido pelas materias organicas; um perfeito vacuo produziu-se, então, e a pressão atmosphérica agindo sobre os fundos, curvou-os um tanto para o interior. Si, pelo contrario, estes fundos são convexos ou apresentam um ponto qualquer de saliencia, recuse-se o artigo, pois pode muito bem ser isso devido a uma pressão interior produzida por gases, o que indica, com certeza, uma decomposição do producto, mais ou menos adelantada. Neste caso a conserva é má e o seu consumo pode causar graves accidentes e até mesmo a morte.

Recuse-se, igualmente, as latas que em uma das faces apresentem um pingo de solda, como que cahida alli por descuido. Recuse-se, tambem, aquellas latas de conserva, onde as inscrições (nome do fabricante, etc.) não sejam perfeitamente legiveis. Isto é muitas vezes signal certo da velhice do artigo. Estes exames são necessarios porque, si as conservas constituem um alimento saboroso e nutritivo não é menos verdade que de má qualidade ou em máo estado de conservação, representam um grande perigo para a saúde, e são mesmo um dos grandes factores da maioria das moléstias gastro-intestinaes.

A MULHER E A ARTE

Mathilde Dons, em "La Française" escreve, a respeito das faculdades artísticas femininas, o artigo que publicamos abaixo, e que, nos parece, interessará as nossas leitoras que se occupam com questões de arte:

"Pela primeira vez, a "Société des Artistes Decorateurs" organisa, no Gran Palais, um salão autonomo de arte decorativa moderna. E, nós vemos, que a arte decorativa, em geral, tão descuidada durante o seculo XIX, ao ponto de podermos julgar-a morta para sempre, toma um novo e vigoroso impulso, precursor, certamente, de um reflorescimento completo. Todos os objectos artisticos destinados a caracterisar o-interiores, e a envolver em seu effluvio de belleza amavel a nossa vida quotidiana estão superiormente representados neste salão. Maravilhosa renascença, que dará a estas artes, durante tanto tempo injustamente chamadas de "menores", o seu verdadeiro e grande lugar, no movimento artistico actual. Pelos trabalhos expostos neste salão, podemos avaliar com absoluto optimismo a collaboração da França na grande-exposição de arte decorativa que será realisada em 1925. collaboração que virá confirmar o renome que os artistas-francezes neste genero gosam ha longos seculos.

Numerosas mulheres concorrem a este certamen de artes-aplicadas. Foi mesmo, uma dellas, Mme. Pangon, que creou e desenvolveu, com um delicioso e fino espirito de estheta, o subtil processo do "batik", ao qual nós devemos tantas e tantas "nuances", tão varias tonalidades, sabiamente combinadas, numa maravilhosa applicação sobre a seda, em vagavolentes ou de uma flexibilidade voluptuosa. Outras preferiram o bordado, as tapeçarias, numa delicada combinação de tons.

Mme. Chabert Dupont decora um interior de Jallot com uma bella e pesada renda, a ponto de crochet, representando uma "corbeille" florida. Mlle. Suzanne Agnon, adopta as-tonalidades delicadas e finas para seus bordados sobre tecido. Mlle. Tailleur, renova num grande "store" em applicação de crochet sobre tulle, o velho ponto irlandez. Mmes. Dupont e J. Fangeand apresentam lindissimos stores em filé, e Mme. Louise Dayot executa com raro sentimento artistico uma paisagem em bordado de lã.

Mais raras, mas tambem ousadas, são as que compõem conjunctos decorativos de importancia, como Mme. Lucie Renandot, de que admiramos os esplendidos mobiliarios. O-moveis que ella expõe neste actual salão, são um tanto severos, e esta severidade é ainda mais accentuada pela grande "fourrure" que cobre o leito. Mas que deliciosa tonalidade, em alguns accessorios, onde bandos de pombas, brincam em luminosidades de repuchos com refulgencias de cristal no "plafond" do leito!

Mme. Chauchet Guilleré expõe um quarto de dormir para senhora, em que os moveis são pesados de forma mas de um delicioso rosa e gris, de effeito agradabilissimo.

Mme. Sibylle May, revela-se um verdadeiro mestre na decoraçõ de porcelanas e louças.

Outras mulheres, dedicaram-se á encadernação artistica, esta preciosa arte, que torna a obter hoje em dia o favor que gosou nos passados seculos. Manifestam-se assim verdadeiras vocações artisticas na creação de modelos originaes e bellos de encadernação... esta expressõ exterior que em sua plastica e sobriedade deve revelar a alma que encerra: o livro. E' uma arte das mais difficeis e delicadas, pois o menor exagero ou falta de propriedade recluda no banal ou no anti-esthetico. Talvez devido a isto, poucas são as encadernações que se possam chamar feitas. Mlle. Rosa Adler é uma das que em mais alto grão demonstram possuir este espirito da medida tão necessario nesta arte.

Sua encadernação do *P. Alcindor*, de René Boysleve, é de uma extrema distincção e de uma inspiração moderna. Mais classicos, num estylo mais puro, são as encadernações devidas a Mme. Jeanne Langrand e Mlle. Denise Germain, que soube admiravelmente *vestir* a "Vida dos Martyres" de Georges Duhamel.

Emfim, sob todos os pontos de vista, este salão autonomo de artes decorativas, representou um legitimo successo para a mulher franceza e para o seu espirito artistico.

O REMEDIO DAS SENHORAS



REGULADOR FONTOURA

CURA
DOENÇAS DO UTERO

REGULARISA
A MENSTRUACÃO

SUPPRIME
AS DORES UTERINAS

CURA OS ESTADOS MORBIDOS
DOS ORGÃOS FEMININOS

O REGULADOR FONTOURA
É FABRICADO NOS
GRANDES LABORATORIOS DO



INSTITUTO MEDICAMENTA

A MULHER

(De S. Catalina)

A mulher é tudo, afirmação suprema.

A mulher é nada, suprema negação.

A mulher... é a mulher, syntheses das syntheses; philosophia pura.

Salomão buscava uma mulher forte. Diogenes procurava um homem. — Notas para historia critica da humanidade.

Mas é preciso que convenhamos quanto participa a mulher nos actos da intelligencia humana.

Não existe arte ou sciencia em cuja historia a mulher não tenha escripto paginas brillantissimas. De resto não faltam philosophos austeros que a temam e desdenhem.

Conta-se de Diogenes que, vendo uma mulher pendur de uma arvore, enforcada, exclamou:

"Concedessem os deuses que de todas as arvores pendesse um fructo semelhante!"

Mas nem todos os philosophos são da opinião de Diogenes, como não caberiam nos mais grossos volumes os leutores prodigalizados á mulher desde as epochas mais remotas.

Em todas as epochas como em todos os povos a mulher tem sido o objecto de enthusiasmas aplogias em de invejas terriveis. Este phenomeno é explicado pela differença de temperamento e pelas especies condições de cada escriptor.

Um melancholico, um amante despeitado, um homem sem riquezas vê em cada mulher a lembrança viva de sua tortura ou de sua infellicidade, e para ser logico aborrece o sexo todo. Seu testemunho, assim, não merece fé.

Uma alma sensivel, um namorado feliz, vê em cada mulher o reflexo de sua propria ventura e amas-a a todas. Seu testemunho não é menos parcial que o outro.

Todos os livros que se escreveram a respeito da mulher todas as maximas que se formularam sobre ella, podem ser synthetizadas nos seguintes versos:

"É a mulher a melhor parte do homem e a peor tambem..."

O que, em termos de logica absoluta é evidentemente falso.

Assim, tudo o que, tudo que tem sido escripto sobre a mulher pecca do mal da exaggeração; pois se houve uma Eva no Paraiso, houve uma Maria de Nazareth; si existiram Helenas e Cleoptras, existiram tambem, uma Joanna d'Arc e uma Izabel de Castella.

Assim, mais proximos a verdade estão aqueles que creem a mulher susceptivel de bondade, ou de exercer pernicioso influencia, segundo o bom ou o máo caminho a que a conduza a educação que se lhe dê.

Estes que assim julgam são os verdadeiros pensadores: com elles estão a philosophia, a historia, a razão e a experiencia.

Muitas senhoras não melhoram sua epiderme porque não querem sair á rua com o rosto lustroso pelo uso de algum creme. Agora com o novo preparado Leite de Cera Purificado, de Frank Lloyd, cessa o inconveniente porque este leite não contem substancias oleosas, contendo todas as boas qualidades para curar a epiderme de espinhas, manchas, cravos e outros males. Com poucos dias de uso torna a epiderme clara e tonificada. Para conservar a cutis neste estado, nada ha melhor que o Creme de Cera Purificado, que applicado á noite ao deitar fortifica os alleres de sua merecida fama.

PONDERANDO

PELA MULHER.

Toda mulher, possuidora de uma pequena dose de bom senso, aceitará sem alvoroço a justa critica que, benevolamente, se faz sobre o exagero da moda que prejudica a moral e deforma o physico. Os demasados arrebiques da pintura, os decotes descommuinaes, trajes berrantes e gestos desabridos, estragam a belleza natural feminina.

A mulher que se compenetrar destas cousas, sem esforço transformar-se-ha radicalmente, adoptando com intelligencia e fino gosto, manieras e modas commedidas, que irão melhor com a esthetica da belleza plastica aliada á espirital. Como é feita, enjativa e critica a giria trivial usada hoje, no vasto dominio do namoro frivolol! Não poderá reivindicar os seus sagrados direitos intellectuaes, aquella que, captiva dos rigores da moda, se tornar um manequim, uma boneca, um objecto de luxo para prender um acmente os sentidos grosseiros e materias do seu companheiro de trajetoria terrena. Tal creatura verá o seu fallaz imperio fracassar ao sêlo fatal do tempo, que a velhice lhe imprimirá na face.

Nada de pedravel deixará de si, porque terá se desviado do seu sublime papel de educadora, para o progresso da humanidade. O recato e o pudor dão maior brilho á belleza feminal. A intelligencia e a modestia concorrem tambem para o encanto irresistivel do caracter da mulher. Ella pôde ser graciosa, soberana, no vasto dominio da intelligencia, como o homem o é, com argucia, no dominio commercial. Amado, mesmo sob o fatal imperio de indomavel paixão, a mulher jamais deverá abdicar do seu bom senso e dignidade. A elevação do seu espirito será poderoso obstaculo aos pensamentos grosseiros e impuros, que conduzem á luxuria, evitando o caracter. O germen da poesia que toda mulher tem em si, deve florescer em pensamentos nobres e accões puras que formem o seu ambiente pessoal, o painel luminoso onde o seu vult se destacará aureolado de sympathia e respeito.

SERTANEJA.

E. S. do Pinaal. 19-7-922.



MOVEIS FINOS
DECORAÇÕES
TAPETES

Praça da Republica n. 4
Teleph. Cidade, 6313
S. PAULO

Comprar moveis é uma acção delicada que
ninguem deve fazer sem primeiro visitar

"A MOBILIA"

4 — PRAÇA DA REPUBLICA — 4

Um rapaz tímido

Achilles vacillou um momento no limbral da loja. Nunca se atrevia a fazer compras nos grandes armazéns deslumbrantes de luz, frequentados por uma multidão impetuosa. Era-lhe necessário a solidão e o mysterio.

N'aquella tarde precisava de uma gravata e, em verdade, para elle nada podia encontrar de melhor do que aquella camisaria de baíro, sem luxo e com pouca luz.

Não obstante, vacillou.

Qualquer acto fóra dos seus hábitos, era-lhe penoso.

Ao vê-lo tão tímido e meíoso, pensava-se por que ironia a sorte tinha-o feito assim, apesar do seu nome heroico.

Fatecia gongorar-se com o contraste.

Era guarda-livros e passava a vida n'uma habitação estreita e sombria, sem tamar a ninguém. Enquadrava-se a menor palavra do patrão, o sr. Chapués, e corava á menor oinadella da tina desce, uma pequena hora, alta, linda e atrevida.

Ao amotear, contia só, em uma pensão de velhos celibatarios; e, ainda que os seus ganhos fossem poucos, voltava pressurosamente á casa para dormir.

O tempo passava. Achilles decidiu-se por fim; abriu a porta da cancela do armario e entrou. Não havia ninguém. Uma fraca voz gritou de longe: "já vou".

Antes que o jovem tivesse tempo de reifer-se da emoção uma moça appareceu; loura como a senhora Chapués, tão linda como ella, novos aadaz taites, porcin tão ligera, tão viva e tão bultosa que dava a impressao dos incauteis momentos de um passaro enganado. O passaro perguntou:

— Que deseja o Sr.

— Uma gravata para substituir a que trago. Achilles apontou com o dedo a corda raa que lhe rodeava o pescoço.

Sobre um mostrador, vinte gravatas alumnavam seus reflexos seduzos.

O jovem, que não seria capaz de escolher nenhum, na calma da sua habitação, como poderia fazelo, aravos das unhas soflentes e um tanto zomadeiras da linda vendedora? E como se decidiria, si ainda por cima, no fundo do peito sentia surda e vachosamente palpitar um desconhecado tic-tac?

Por a mão, ao azar, sobre uma das expostas maravilhas, perguntou o preço e foi-se.

Ao chegar a casa, Achilles experimentou a sua compra, deante do espelho e achou-a por demais elegante para o resto do vestuario.

O guarda-livros nunca fora elegante. Ao contrario, com a sua roupa modesta passava despercebido em toda a parte.

Pera primeira vez em sua vida, reparou misto e sentiu-se preoccupado.

Repentina frivolidade invadiu-lhe o placido coração.

A linda vendedora havia lhe produzido tal impressao que pensava continuamente nella, perguntando a si mesmo com espanto se seria isto amor.

No dia seguinte, attrahido por força inconsciente, voltou á camisaria. A mesma moça o recebeu mais encantadora que na vespera.

Não mostrando admiracao, perguntou:

— Que deseja o senhor, cavalheiro?

Comprou uma duzia de collarinhos; quiz empregar uma phrase amavel, guaguejou-a lamentavelmente e procurou a porta, fugindo como um ladrão.

Decididamente estava enamorado como um louco. Mas como fallar ao risinho passaro e onde encontraria a audacia necessaria para semelhante confissão?

Só podia contar com o acaso. No dia seguinte, por-se de novo a caminho do armario e muito como sempre, comprou punhos. Depois, alternativamente, nos dias seguintes comprou: uma bengala com cabo de marfim, lençoes de seda e sapatos.

Tinha descoberto o unico recurso para approximar-se da amada, para respirar o seu perfume e embriagar-se com sua voz e sorriso.

Mas, com semelhante jogo, iam desaparecendo suas economias! O que não desaparecia era a aquella sua velha timidez!

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Temos sobre a mesa os seguintes livros de recente publicação:

— "Ritinha", livro de contos do Sr. Léo Vaz, o autor do conhecido "Professor Jeremias"; a edição, de Monteiro Lobato & Cia., muito boa.

— "Os Filhos da Candinha" — versos humorísticos, de Octacílio Gomes. Edição Monteiro Lobato & Cia.;

— "Kleopatira" — Versos, por Ibrantina Cardona;

— "Náus Errantes", de Tito Marcondes;

— "Psiquis Dolente", da poetisa porto-riquense senhorita Concha Melendez.

— "O Arara", de "Caliban", 2.ª edição, de Monteiro Lobato & Cia.

MEIAS só MEIAS



MEIAS PARA TODOS
ARTIGOS FINOS - NOVIDADES



BATACLAN

VALLENCIENNE

DENTE DE RATO

GRISÓTTE



CASA DE 1.ª ORDEM

ARTIGOS ESCOLHIDOS

"PREMIER CHOIX"

CASA DAS MEIAS

UNICA NO GENERO

RUA DE S. BENTO, 24

S. PAULO

O tio Antonio

(Para você)

Quanto é bello o valle por onde desliza o magestoso Parahyba, ora placido e espelhante, ora veloz, espumante, irritivo com a angustia do leito que corre sobre penedias salientes ou na aproximação das rochas marginaes: tudo isto se vê na estrada em no trecho aém da Barra do Pirahy, no caminho à terra paulista, as serras do Itatiaia a esquerda e a foz da Barra a direita, limitando longinquamente o horizonte!

Ao viajante não pôde deixar de ser grata a impressão que se lhe grava ao decorrer em certos momentos da viagem, mas esta não rapta, que nem só a tempo para se saciar os olhos naquelles encantáculos da natureza que se vão produzindo em novidade e reproduzindo com variedade, sem monotonia.

Extensos verdes e pequenas collinas dos Estados do Rio e S. Paulo, toman as visões e as súmmitas por taes elevações e embelezadas de variados tons de verde e de amarelo.

Fitando o rio, distraidamente, lembrei a terníssima aia do "Schiavo" de Carlos Gomes, invocando o Parahyba...

E meu espirito annuiu-se recordando o doloroso passado que mancha a nossa Historia: esse Parahyba foi o rio das fazendas de café cultivadas por miseros escravos, barbaramente tratados e condemnados á mais grosseira ignorancia...

Dei graças a Deus por ter nascido depois que essa ignominia a instituição desapareceu do sólo da Patria. Entre os libertos haverá ainda algum dos importados da Africa?

Feria actualmente quasi um seculo de idade. E como viverá esse infeliz macrobio a quem a liberdade só trouxe a maldicidã?

Assim pensava eu ao chegar á estação de Itatiaia, onde ia passar algum tempo.

No dia seguinte, sahendo a passeio, margeando o Parahyba, vi, perto de um cannival, um miseravel casbre coberto de sapé, em ruinas.

Por uma falha ou buraco da parede, vi que aquella tapera de barra servia de habitação a um preto aricano, que parecia contar mais de um seculo. Ahi cheguei por acaso; bati palmas varias vezes: o preto, sentado numa pedra ficou immovel como si não ouvisse.

Chamei-o, olhou-me afinal e pude então perceber que tinha uma galinha encolhida nos joelhos.

Emquanto sua mão esquerda acariciava a cabeça da ave, a outra tecia uma grosseira esteira de tabua.

Por contraste, tal quadro me fez lembrar os conhecidos vestes de Coppé:

"Sur le vieux banc de pierre, devant la pauvre hutte
Des ses divines mains, pendant une minute
Il fila la quenouille et berça le petit."

Não foi sem difficuldade que consegui conquistar a sympathia de tio Antonio (era o nome do velho) que acabou por me contar sua vinda da costa d' Africa para cá.

Chegado aqui, com grande quantidade de outros pretos destinados á escravidão, foi mandado para uma fazenda nos sertões de Minas, depois para outras em S. Paulo e depois no Rio.

Pelo que disse o tio Antonio de suas viagens e das dos seus parceiros, coligi que tinham já a previsão da exacta orientação que mais tarde havia de guiar os engenhos da estrada de ferro, traçando a sub'ida da terra para Minas e contornando o rio para irem á S. Paulo.

A cavava do tio Antonio foi á dispersando, vendendo os companheiros para diversos senhores. Foi elle peregrinando, de fazenda em fazenda, até mais ou menos á fronteira paulista, onde ficou perto de Itatiaia.

Foi ahi que passou o resto da illusoria felicidade que lhe concedeu a liberdade; casou-se, teve filhos...

Os rapazes, quando chegavam ao uso de suas forças, reproduzindo a jornada começada pelos paes, se embrenhavam pelos sertões paulistas, em cata de riquezas, como seculos antes fizeram os bandeirantes.

— "A gente parece com pasarinho" — disse o pobre velho com lagrimas nos olhos...

— Dispus que a fiação c'ia aza, tio Antonio ficou no mundo de Christo, sozinho com a mãe, a Mar e Rosa, que dispôs foi taman embora, levada por umas febre braba que não houve mezinha que curasse... No dia da morte de Maria Rosa, tio Antonio passou o dia chorando de sodade, de noite cavouco ahi fora, perto da parede, pra Maria Rosa não ficá longe do tio Antonio. E foi, na manhãzinha, eu mesmo que a separei!

E tio Antonio mostrou-me a sepultura, dentro de uma casinha feita de estacas de madeira branca e coberta de sapé.

A unica arvore que ahi havia era uma pereira. Disse o velho negro que seu maior prazer era quando, com a ave, ella se florescer, pois que não a deixava dar fructas: colhia as flores, para enfeitar o seu querido cemiterio.

Du,anie todã a na ração, o velho não deixava de acariciar a cabeça da galinha e acabou por me contar que aquella ave era o maior thesouro que possuia desde a morte de Maria Rosa, pois todã as manhãs era ella que o acordava, para levar algumas flores á defunta e rezar na sepultura.

— Nunca então sahe d'ahi tio Antonio?

— Nunca sahii depois que entrô, já uvi dizê que lá pur riba passa uns carro que anda num ôia o que eu andava em tres vorta de lua.

— Não tem vontade de vê-los? São trens de ferro.

— Não: eu fica aqui com a Maria Rosa, que tomem nunca viu trem de ferro.

— Quem contou a tio Antonio que passa uns carro lá pur riba?

— De premero eu ouvi o barúio das roda, dispôs me contou o companheiro que traz comida pra galinha do tio Antonio e pra elle.

Quando ia lava em trens, senti que tio Antonio manifestava uma especie de rancor pela civilização, talvez porque não a poudo conhecer a Maria Rosa, talvez porque a mesma civilização profanava os logares percorridos pelos seus pés.

Pareceu-me isso quando elle, depois de um curto silencio, disse:

Sinhãzinha, si Nosso Sinhô do Céu fez nosso pé pra andã com elle, não é pra andã no carro tocado de fogo.

— Mas então tambem não se deve andar a cavallo?

— Ah! isso sim que pôde se, porque cavallo não foi a gente que fez. Si não havesse cavallo, branco montava nos negro...

— E embarcação?

— Não... Não se devêra. Si não havesse navio, eu tava ainda na Costa até morré, em vez de vim se captivo na terra de branco.

ETELVINA FELICIO DOS SANTOS

Algumas horas de fino prazer intellectual, é o que a todos os espiritos cultos proporciona a leitura da "Revista Feminina".

Uma obra meritória

A pagina que damos abaixo é decida á brilhante pena do Dr. A. Gouvêa, intellectual de grande valor e illustre medico, que tem dedicado grande parte de sua actividade scientifica ao estudo da puericultura. Constitue esta "Carta Aberta", ás senhoras paulistas, um nobre e alto apello aos sentimentos de caridade e patriotismo que caracterizam a mulher patricia, em prol de uma obra de verdadeiro altruismo, humanidade e amor patrio, como é a importante questão da protecção á infancia. E' assim, com immenso prazer, que ao digno director do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, de Ribeirão Preto, damos o merecido agasalho em nossas columnas.

Carta aberta ás Exmas. Senhoras e Senhoritas de S. Paulo.

"O papel das senhoras numa cruzada de ordem desta é dos mais apreciáveis, e dos mais nobres, e é por isto que no último Congresso de Protecção á Infancia, na Belgica, com grande verdade affirmou Wiart, tratando das iniciativas a serem postas em pratica: O esforço scientifico é insufficiente se ellas não se alimentam nas fontes do coração; se não são vivificadas pela bondade) a compaixão, e a ternura. O concurso da mulher deve dominar todas as obras de Protecção á Infancia".

(Moncorvo Filho, Discurso no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro.)

Senhoras e Senhoritas do meu maior respeito.

Permitti que em primeiro lugar eu vos apresente as homenagens respeitadas de minha mais distincta consideração.

Antes de ousar dirigir-vos a pa'ava, devo obedecer ás normas mais elementares do codigo de bom tom. Sou, infelizmente um humilde burguez, de engenho remisso, e de pelle agreste, onde o verniz lustroso da civilisação embalde faz prodgios para acafalar a rusticidade congenita. Entretanto, não se me ennevoou de todo o senso da linha, e por isto, fui ouvir sobre o meu caso extranho d'utos *almofadinhas*, possuidos pelo demônio implacavel das elegancias mundanas, que me disseram ser de praxe, nos salões distinctos, senhoras de prol não dançarem com cavalheiros que não conhecem; e, para não injuriar tido fidalgos habitos, vou apresentar-vos a minha carta de e'ença; e, então, vereis que não se me arou mal o momento de vir bater ás portas do vosso amavel coração, pleiteando em favor da infancia nacional; e, mais particularmente da infancia desta hospitaleira terra paulista. á qual prezo tanto quanto aquell'outra, o glorioso torrão. "o verde ninho murmuroso onde cantou Castré Alves", e onde os meus olhos viram pela primeira vez a luz dos phantasticos luars nos memorosos serões; e onde os meus ouvidos sentiram primeiro a melodia dos gorgeios romanticos dos nasros, e o murmuro sentimental das aguas correntes. Prezo, tanto quando os proprios paulistas esta terra de promissão, escancãosamente protegida pela natureza prodiga, porque aqui nasceram os meus 8 filhos, os queridos rebentos de minh'alma. Ha vinte annos aqui anottou cheia de roseas e promissoras esperanças a minha elysea mocidade, que já se vae sumindo na fimbria do horizonte, de pois de ter, afanosamente, corrido na esteira de um ideal de prosperidade que, até ás, tem sido apenas, uma "grata miragem". Aqui, tenho semeado o bom trigo da minha honesta actividade; e se bem que o joio do destino tenha-me um tanto danificado o trigo, o que não

conseguiu foi deir-me n'alma o desejo de ser bom, util aos meus concidadãos, e valdor das necessitadas. Sou um mediocre e humilde medico da roça, a quem como elegantemente disse o professor Clementino Fraga da Bahia, "o commercio com o soffrimento ainda não conseguiu crestar a violeta da piedade, plantada no berço, e a vezes cultivada, como um co e pallido reflexo de uma herança suave". Ha 23 annos, pois, cursava eu a quinta serie dos estudos medicos, no Rio de Janeiro. Meu pae, velho clinico no interior de São Paulo, já naquelle tempo do-oramente maguado com a excessiva taxa da nossa mortalidade infantil, em longas e documentadas missivas insistia, e hortando-me a que me dedicasse com especial solicitude ao estudo da Pediatria. E o seu grande coração de idealista incorrigivel floia em sentidas lamentações, imprecações os genios tutelares da Patria porque illuminassem os nossos estadistas, e os obrigassem a volver olhar piedoso para o grande problema da infancia desamparada. Numa destas epistolas, o seu patriotismo gritava afflicto ante a dominadora hecatombe: "Como e por um pa'aeiro e estas ingratas e fias fe morte; a estes holocaustos em homenagem á Venus Luctuosa; e as modestas gerações medicas tem a obrigação moral de meliormente se aperceberem de conhecimentos scientificos e technicos que as habilitem para uma reacção proficua". O estudo de Pediatria era, naquella epoca, muito descurado. Clinica de exame facultativa, poucos estudantes se interessavam em cultivá-la. Sob a acção intensiva desta cathedrise do meu progenitor, o meu espirito se firmou com o seu cuidado, e para satisfazer-l, approximei-me do grande mestre, Dr. Moncorvo Filho, que havia pouco, recebera a gloriosa incumbencia de continuar a trajetoria rectilinea e esplendorosa do seu illustre pae unanimemente tido e havido como o cador da Pediatria Nacional. Socio fundador do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, primeiro discipulo de Moncorvo Filho, du ante 2 annos, acompanhhei o servico do "Dispensario Moncorvo" em interno, gozando a honra e a confiança de um discipulo amado; e guardo bem vivaz, no escripto de minhas doces reminiscencias de mocidade, a lembrança da bondosa affeição com que o mestre, quando, em visita pastoral ao eremiterio d'alma, onde repousam, em solidão devota, as minhas creanças, aspirações juvenis, e sonhos deunctos, que luminaram, outrora a mocidade em flor, sendo sempre um peço de gata homenagem e lanço uma arregaçada de saudades ao desfilar a lembrança do mestre que, do, envoto na tunica lyrial desta immensa cordalidade, que nimba de affectuosa e irradiante sympathia o seu perfil de evangelista. Vendo e tratando Moncorvo Filho, logo se comprehende a s'neira affirmação de Emerson: "A humanidade tem muito mais bondade d, que se diz. Apesar de todo o egotismo que g'ra o mundo, como os ventos do norte, toda a familia humana está banhada em um elemento de amor, e aiamos como o ether. Quantas pessoas não encontramos a quem apenas falamos e que entre tanto veneramos e nos vemo am! Quantos vemos, nas ruas ou nas igrejas cuja approvação embora silenciosa nos causa muito prazer! Lede a linguagem dos olhos; o co, aqao sabe-a".

No intuito de minorar a situação tragica e dolorosa da infancia de Ribeirão Preto, fundamos, ha cinco annos, um Instituto nos moldes do que, no Rio, fundou e dirige o Dr. Moncorvo Filho. O gan sahous uma associação, cujo fim é manter o Instituto. Senhoras do nosso escol social assistiram em fazer parte da nossa Directoria; tarefa de que se tem describi-

gado com louvável solicitude. Um grupo de senhoritas pertencentes a distinctíssimas famílias, muito graciosamente se adiu ao nosso intento. Sempre afáveis, e prestativas, a sua acção bemfazeja no nosso desenvolvimento é inestimável, quer no penoso serviço de angariar socios e donat. vos, quer organizando muitas vezes com os maiores sacrificios e prejuizos de suas obrigações, festivas de beneficência. Moças inteligentes, a mais de arminho, identificaram-se com o patriótico apostolado de que lhes incumbimos, e de que se vão despendendo com garhardia e tenacidade pouco communs em tão verdes annos. De humor sempre igual, affectuosas, conscientes do que a Patria lhes pede, abstrahem de par em par o coife de sua immensa bondade, de sua infinita ternura, e de xaram que os thesours de seu affecto se transformassem em flores de caridade, que irão transfigurar os ares pobres, onde padecem creanças innocentes, ao toque magico da sua presença alvicaireira. Com estas crendicias, presumo, podeis, ouvir-me sem receos. Infelizmente* o nosso paiz é um campo fertiliss. mo, onde medra com extranho vigor o que Filho de Almeida tão expressivamente chama "as mil phylloxeras que dão cabo da primeira infancia". Ouvi a v. z. augural do grande medico e puericultor, o mais entendido, entre nós, em assumptos de hygiene infantil. E' Clemente Ferreira: que nos dá esta tragica noticia, capaz de encher os olhos de lagrimas e confranger dorosamente o coração de um patriota: "Não dispomos de dados estatísticos que nos permitam calcular com precisão, que nos possibilitem estribar sobre algarismos definit. vos a extensão do tributo que o Brasil paga á morte em materia de sacrificio da primeira infancia, da idade de 0 a 2 annos. Podemos porem sentenciar que são annualladores os coefficients que inservem os registos demographicos das cidades mais importantes do nosso paiz. Lícito nos é asseverar: que neste particular: nos achamos em posição humilhante, mesmo em confronto com alguns povos de notoria celebridade em materia de mortalidade infantil: exaggerada — O Egypto, a Russia, as Indas Ing. ezas, o Mexico". Diz ainda Clemente Ferreira: "O Paiz, p. rem, que conta a gloria de perder menos creanças, de desperdiçar menos vida em botão, pois apenas succumbem ahi por anno 50 lactantes de 0 a 1 anno sobre 1.000, vem a ser, a Nova-Zelandia, e a Truby-King cabe este merito extraordinario que o tem sagrado como um dos mais legittimos beneficeiros da humanidade. O grande puericultor, discursando perante a Academia de Medicina de New York, sobre o que tem feito neste ramo, disse que os resultados por elle obtidos na Nova-Zelandia, não assentavam sobre descoberta sobre innovação alguma. Nada mais fizera, proclamou Truby-King, que adaptar os principios geralmente aconselhados e os methodos precenidos ás condições do seu paiz.

Commissões de senhoras instruidas e dedicadas tomaram a si a tarefa ardua, mais fecunda, de diffundir conhecimentos de maternologia de inculcar e disseminar conselhos praticos sobre a hygiene infantil, e preceitos especies de dietetica, inst. uções sobre cuidados a prestar aos tenros infantes, fazendo a mais ampla e convincente propoganda sobre a superioridade da alimentação natural. De todas as classes sociaes se compõem estas commissões de damas, e bem assim todas as crencas religiosas tinham nellas suas representantes, e cerca de 80 destas commissões mensageiras de bõa palavra evangelisadora do credo salutar, espalharam-se por toda a Nova-Zelandia, paiz de um milhão e duzentos e cincoenta mil habitantes". E o douto mestre, Clemente Ferreira, commentando este successo tão simples e valioso de Trub-King, aponta ás senhoras brasileiras este nobre exemplo a seguir: "Estes esplenidos e persuasivos exemplos demonstram o que poderemos conseguir se as senhoritas patricias, inspirando-se na lição suggest. va da Nova-Zelandia e dos Estados Unidos, se agruparem, se congregarem, formando verdadeiras federações philanthropicas, e paralelamente á "Cruz Vermelha" na guerra fundarem a "Cruz Branca", para desfalçar o sagrado pavilhão da lucta intensa, renhida e tenaz em favor das crean-

ças, inscrevendo nas dobras do seu refugio laboro o lema abençoado de Cozzolino: "Salux infantas suprema lex".

Eu, tambem, espero que as nobres e cultas senhoras de S. Paulo não se recusarão a dar uma prova de cultura civica, ajudando-nos nesta formosa tarefa a que tão de coação nos temos devotado. Que doce prazer eu teria, se voltasse ao mundo no dia que ha de v. r. ainda, em que a cultura humana atingisse a este extremo grau de belleza — em que os homens e mulheres, refinados na bonade, viessem, alegres, trazer, pessoalmente, a sua contribuição em favor destas instituições, com fervor devoto de verdadeiros crentes que vão depositar no altar do seu oraculo a obata da sua fé. Que grandioso espectáculo! Homens e senhoras, cultos e generosos, quando viessem em alguma parte bratar, e desabrochar em flores e fructos opimos, um estabelecimento de protecção á infancia pobre, coreriam, sollicitos e carnhosos, ectrisados pelo desejo christao de concocer. com o seu apio moral e material para estas sobejas edificações; e todos, á porfia, contentes e limpos de coração, sem odios anões, villanias cambalias, nem invejas manetas, viriam depositar neste gazophy. aceo o obolo para o resurgimento physico e moral dos seus patricios; e trazendo, assim, com a sua presença significativa o apiauo honesto, doce e conorto que irá revigorar as forças dos que fossem os vexillarios nestas campanhas de amor e de civismo. Como seriam bellas e dignas de admiiração do mundo as mulheres da minha terra, se as v. senos, assim, pompeando nos esplendores desta belleza astral; capazes de comprehender e praticarem o credo da eugenia nacional? Tenho intensa pena de morrer sem assistir á um espectáculo de tanto magestade! Guardo a doce e consoladora esperanza de que hei de ver, em breve, as senhoras de minha terra commungarem todas, contractas e cheias daquelle fervor que illumina os catechumenos, a hostia santa que é o desejo da perfeição de nossa raça; esta aspiração instinctiva de purificação, de cristisação, e de saude. Neste dia o nosso Instituto e todas as associações congengeres marcharão triumphantes para a sua espendida finalidade social. Até lá, só nos resta pedir ao bom Deus, que tanto amava as creancinhas, que ordene um novo Pentecostes, onde o Espirito-Santo ghesça ao coração sensive, das senhoras brasileiras, inundando-as nos lendarios respiciendos d'aquelle dia memoravel, para que todas ellas, attingidas pela divina scentilha, se abracem no anco o sobejo de bem servir á Patria, veiaudo pelo sagrado patriotismo da nossa infancia desamparada; e deste modo se convertam, leal e apaixonadamente, ao culto da Eugenia Nacional. Para mostrar-vos quanto a bondade d'alma das mulheres e a tenacidade intelligente ao serviço de um espirito não podem fazer, neste particular, lêde esta pagina mimosa de Moncorvo Filho. Que elevação, que perfume de santa poesia rescede deste trecho, onde arom de nardo-misto que se espraia no santuario dos corações bem formados, inundando-os de ineffavel ternura: "Entre as muitas obras de beneficencia que no mundo se tem fundado com o intuito nobilissimo de levar uma barreira aos soffrimentos das mães e de seus filhinhos, uma ha sobremodo encantado: a pela elevação de seus fins e peos fructos já colhidos na prospera jornada. Retiro-me á "Associação das Damas Mauclises", fundada em 1893. E' uma obra verdadeiramente tocante ao mesmo tempo que beneficiante; e que graças á persistente propoganda de um homem de coração de ouro, o dr. Pecker, e o intelligente devotamento e incomparavel sol. citude de um numero consideravel de senhoras, suas collaboradoras, assegura ás mulheres pobres da pequena cidade de Maule, durante os ultimos mezes de gestação, no momento do parto, e depois deste, assim como os recém-nascidos, dignos de extremo desvelo, como referiu Passy, não somente cuidados materiaes e socorros preciosos, como tambem o confronto de uma sympathia real e o sustento moral inequalave. Com essa feliz influencia tanto moral como material as vistas affectuosas, essa inspecção attenta com as quaes sem

REVISTA FEMININA

afecção, na simplicidade de seus corações de mães, partilhadas as preocupações, as angustias, e as alegrias de outras mães, menos senhoras sinoa ricas, em sua maioria o não são, pelos menos remediadas, miraculosamente operam essas Benemeritas Senhoras da Associação das Damas Mauiloises, levando a luz e o calor aos lugares mais lobregos e frios! Os francezes sem tem natural desvanecimento em saudar: o dr. Pecker, a alma dessa obra digna de encomi's e que, com o exclusivo concurso da boa vontade de algumas senhoras de coração, poudé ver fundada e viver, graças a um apostolado tenaz, seguido sem interrupção pelo exemplo, pela palavra e pela penna, sem o arrefecimento da fé no esforço individual e sem diminuir o ardor pela idéa.

A'caes, nobres senhoras e meigas senhoritas de S. Paulo, os olhos da vossa ternura, e véde a tristeza que proia deste quadro que o infortunio debuxa todos os dias: Uma mulher pobre, empregada em serviços domesticos, ganha, aqui, em média 20, 23, 30, 40, mil réis mensaes; mas ella tem um filho pequeno, precisa comprar-lhe um litro de leite por dia, e como este precioso alimento está sendo vendido, em Ribeirão Preto, pelo elevado preço de 600 reis o litro, ella terá de dispendir 13 mil réis por mez; paga o aluguel da casa, alimenta outros filhos se os tem, donde se vê que o seu miseravel o'camento lhe não permite o luxo de dar leite ao filho. Então, forçada pelas circumstancias, e ignorante do perigo, dá ao fiuhinho o que tem em casa - caldo de feijão, arroz, polenta e quejandos; o pequeno não supporta tal alimentação; surgem as perturbações gastro-intestinaes; ella não pode pagar medico nem comprar remedio; tem vergonha de pedir, por que nem mesmo sabe a quem o faça; está capacitada de que a cidade inteira está envenenada pela peste negra de um individualismo cruel e selvagem; traz na moleira a idéa fixa de que para encontrar um c'ração gentil e caridoso que compreenda a sua amargura, e consinta em dar-lhe um lenitivo ou auxilio terá de percorrer onza e dolorosa via-sacra, e padecer humilhações; falta-lhe a coragem para o sacrificio; e neste desfalecimento da vontade, ella se deixa ficar numa postura da mater-dolorosa; e, entretentem, o filho morre como um cão sem dono, á mingua de uma gota de leite generoso e puro! E, se dissermos que isto se dá, amudé, num paiz com basofias de civilisação; aberto á immigração estrangeira, ninguem de outras terras acreditará, tal a cretinice da desidia.

Cumpro, pois, ao vosso esclarecimento patriot'ismo, senhoras e senhoritas de S. Paulo, impedir que neste abençoado Estado, principamente nesta formosa Capital de tantos gabos, se dêem factos desta natureza. Em Ribeirão Preto, assim tambem acontecia, outr'ora; mas, hoje, mercê de Deus, tal desconcerto não se vê. Onde uma creança soltar um grito de soffrimento; onde uma mãe pobre, nas agruras da maternidade, tiver um gemido de dôr, um pedido de socorro, o nosso Instituto lhe acudirá lesto e prestativo. Tambem, aqui, do fundo da minha humildade sahi um dia venturoso, do qual guardarei ineffavel recordação, e fui acordar da indiferença o formoso coração das senhoras e senhoritas de Ribeirão Preto, como, agora, estou fazendo ás portas de vossa alma peregrina. Bemdigo a hora feliz de tal iniciativa, porque ellas tiveram a bondade affectuosa e christã de ouvir a minha voz desautorizada, e me fizeram a honra insigne de acreditar na pureza do evangelho novo que eu lhes pregava em nome da moral, da Patria da poesia, da hygiene, e da justiça social. Mas... perdoe, só agora é que percecho ter divagado assaz, e assim ia-me afastando do principal motivo que me obrigou a dir-gir-vos as presentes letras, o qual é o seguinte: No intuito de edificarmos um prédio especial para melhor accommodar os nossos serviços, que augmentam dia a dia, fizemos, ha algum tempo, uma kermesse e com o producto adquirimos um terreno optimo no coração da cidade. Por occasião desta kermesse um grupo de senhoras das mais de pról na colonia italiana, incumbiu-se de organizar e dirigir a "Barraca Italia", cujo

lauto producto nos deu excellente ajuda. Tiveram, então, estas generosas damas, a felicissima idéa de pedir á S. M. a Rainha Helena, da Italia, uma prenda para o nosso Bazar de Caridade. S. M. cuja munificencia anda em prove-bio, e cuja bondade d'alma já se tornou lendaria em todo o mundo, purissima flor de altura, senhora em que litgam a formosura, a bondade, e a piedade christã, prodigio de graça e de ternura que entre as suas eguaes em toda a Europa empunha, triumphalmente, o sceptro augural da belleza e das melhoes virtudes domesticas, accedeu ao pedido gentil de subditas e patrias, e nos enviou um valioso mimo, uma formosa téia, intitulada "Poesia Sempre", primoroso trabalho de arte italiana, assignado pelo grande mestre Giovanni Sottocornoia, de Milão; téia adquirida na Exposição Nacional de Bellas-Artes, em 1916, e que pertencia á sua galeria particular. Poderia si o quizerdes, admirar esta maravilha na Casa Pasteur, á rua S. Bento n. 32. Deste sumptuoso regalo, que nos foi dado para de'je d'isso-mos, como melhor entendessemos, em favor do Instituto de Ribeirão Preto, fizemos uma grande tombola, a 205000 (vinte mil réis) o bilhete, affim de com o producto erigi-mos a nossa séde social. E' por isso nobres e generosas senhoras e senhoritas da tenarã cidade de S. Paulo, e de todo o Estado, que eu venho cont'cto bater ás portas do vosso d'adivoso coração, pedindo-vos que me auxilieis a render uma impoentissima homenagem á formosa Soberana do naz amigo pelo terre dignado descer da altura immensa do seu throno á peanha do seu prestio universal, para vir extender a regia mão, n'um gesto pomposo e formosissimo de cortezia internacional, devendo cair sobre um instituto de caridade do nosso paiz, a flor elemente da sua delicada offerta. Cultas senhoras e senhoritas de S. Paulo, admiraes na belleza Olympica desta attitude um fulgurante exemplo a applaudir e seguir. Que doce será ao coração da Rainha Helena, quando lhe chegar aos ouvidos a grata nova de que as senhoras e senhoritas do Estado de S. Paulo, da Capital e do Interior, lindas flores de cultura social, souberam comprehender a fina elegancia da sua attitude moral, e lhe renderam o mais solemne preito de homenagem, vindo em massa, adquirir os bilhetes desta tombola no intuito fidalgo e affectuoso de fazer com que o nobre pensamento da Rainha tivesse, como o'ra de'cto de sejour, uma realisação pratica e immediata. Vós, senhoras e senhoritas paulistas, que sois tão bem sorteadas de graças e virtudes, profusamente servidas de dono-a bondade; e miú aforadas de grande coração, ide adquirir todos os bilhetes desta tombola, como quem cumpro, gostosamente, um dever religioso. E, deste modo, sem grande dispendio, com pequeno importancia, alem da doce perspectiva que é o "risco" de vir a ser a dona de uma primorosa obra de arte provida de tão altas mãos, e do fim altamente humanitario e christão a que se dedica o producto da tombola, presta-vos, ao mesmo tempo, a mais tocante homenagem á Magnanima Rainha dessa formosa Italia amiga, que Justino de Montalvão, assim, celebra na sua prosa meloclica: "Divina Italia do meu deuse, te da branca de marmores entre as laranjas verdes e os mares azues, sob o memorial espendor dos céos de esmalte, onde o amor é mais doce, o vinho mais capitoso, e as mulheres têm na harmonia classica das formas a graça nobre e grave das madons de Raphael."

E por este precioso auxilio, que ideis, certamente, trazer á obra philantropica que é a minha doce paixão, o meu cuidado de todos os instantes, deste já vos agradeço, de todo o coração, e genuflexo, beijo as vossas mãos fidas, e deponho aos vossos pés a homenagem stneera da minha incondicional admiração.

Antonio E. Gouveia.

Fundador e Director Medico do Instituto de Protecção e Assisténcia á Infancia de Ribeirão Preto.
Ribeirão Preto, 29 de Junho de 1923

P.S. — Estes bilhetes estão á venda: na Casa Pasteur, rua S. Bento n. 32; Casa Fretin, S. Bento n. 20; Casa Excelso, rua 15 de Novembro; Casa Paschoal Gabriel, r. Aurora n. 4.

TALVEZ...

(CONTO HUMORISTICO MAGIAR)

Um dia apresentou-se em minha casa um homem h'surto. (kecevo a mundo gente de máo aspecto). Não se havia penteado, nem lavado, nem escovado. S.as mauc'ras me fizeram comprhe...der, immediatamente, que havia descoberto todas as verdades occultas no vinho.

— Não me conhece?
— De facto... de facto... não tenho a honra...
— Ah! Fite-me um pouco.
— Mas... sim... E' claro! Não o tinha reconhecido. Usa agora o cabel-o não comprido...
— Entretanto, hontem m'o cortaram.
(Meu Deus, como devia ter sido grande antes de hontem).

Reconheço-o... reconheço-o... Guilherme. Não é verdade?

— Sim, quasi... sou Alexandre.
— Isso mesmo!... Alexandre Gal...
— Não, Alexandre Shirting.
— Ah! Lembro-me... de Debrezen!
— Não; de Miskoiz.
— Agora sim. Fomos camaradas de collegio.
— Não, senhor: mas eu habitava a casa que foi construida no terreio onde se levantava antes a de sua familia.

Recorda o sr.?

Daquelle tempo só tenho na memoria os mingãos de farinha, pois não comia outra cousa, porque não me tinham sah do os dentes.

— Recordo-me perfeitamente.

Fui eu quem lhe ensinou a pôr-se de pé.

— E tão bem me ensinou que até hoje o ignorava.
— Não sabe o porco que faltou para que estivesse o senhor em meu logar, e eu no seu.

— Não sei quem de nós perderia na troca.

— Eu lhe peço: nada de caçoada.

Não sou máis do que um m' sero copista; põem-me um rôlo de papel escripto debaixo dos olhos, e devo copial-o sobre outro papel.

— O meu é peor: devo copiar cousas sobre um papel, sem a vantagem de que me ponham algum papel escripto sob os olhos.

— Sim, mas por causa do meu trabalho ás vezes sou injuriado.

— E a mim perseguem-me ás vezes com ameaças.

— Ah! mas o sr. possui mais dinheiro que eu.

— Si quizer, trocaremos nossas dividas, sem conhecê-las.

— Diabo! Mas, a sua cabeça tem mais valôr do que a minha.

— De modo nenhum: repare, meus cabellos cahiram, o senhor tem os seus todos.

— Sim, mas o que ha por dentro della?

— Ah! Não! Já me fiz arrancar oito dentes. O anno passado tres de uma vez, como um presente de Natal; um que estava em máo estado e dous que ainda não estavam máto mal...

— O sr. está brincando, mas eu falo seriamente... Digo, que o senhor deveria estar em meu logar e eu no seu.

— De que modo? pensa o senhor que a sorte nos troca as identidades?

— Oh! Senhor, é uma historia muito interessante. Si eu a contar, verá como tenho razão.

Tinha uma mãe...

— Verdaderamente?...

— Mas sim... tinha uma... uma mãe que foi uma linda senhorinha em seu tempo. Mas, nesse tempo eu não a conhecia...

— Assombroso!

— Bem; ha muito tempo, muito tempo mesmo, seu pae pediu minha mãe em casamento, ou, para dizer melhor, a que ainda não era minha mãe, pois que era uma senhorinha!

— Não entendo nada. Isso não é mais que uma patranha.

— Perdão. Falo sério. Si ella pensasse bem o que devia fazer, seria sêr esposa de seu pae. Mas, era uma criatura que não reflectia, a pobre... Com sua leviandade muito me prejudicou.

— Está exagerando...

— O sr. está falando á tôa, seu pae tornou-se alto funcionario (szolgabiro). E' certo que quando pediu minha mãe em casamento, só era simples jurado; mas isso nada influe no negocio. O segundo pretendente á mão de minha mãe, era engenheiro. Um filho delle tem actualmente um alto emprego nas estradas de ferro do Estado. Ordenado 2.000\$000. O outro é *factotum* do principe de Coburgo...

O terceiro é capitão...

— Naturalmente, o senhor seria esse terceiro.

— Sim... mas minha mãe não se casou com o engenheiro: O terceiro pedido foi do pastor protestante Matyaszfold. Minha mãe não o acceitou. Assim, o pastor casou com outra; não teve filhos, nem filhas.

— Ao meu vêr, seriam esses os paes que lhe conviriam...

— Não... A quarta vez, minha mãe foi pedida pelo sr. Cseperendy Pergo Boldizsar.

Conhere o sr. esse Cseperendy Pergo Boldizsar?

— Não, mas conheço o sr. Raskospaloty Hutivay Lu tasy Sandor.

— Diabo!... Em todo o caso o sr. perdeu a oportunidade de conhecer o rico proprietário que é o sr. Cseperendy Pergo Boldizsar.

— Não é meu assignante.

— Bem: esse senhor possui cinco mil hectáres perto de Fiza e com toda essa extensão de terras, só tem um filho.

— Como! E' elle que trabalha nessa terra toda?

— Não caço: olhe, aquelle joven anda em caruagem puchada a quatro. Quando me cruza com elle, penso que eu estava destinado a passear nesse carro, puchado por animaes de raça, e eu era quem

daria ordens ao cocheiro... era a mim que a gente devia saudar e a quem as bellas condessas contemplariam das suas janellas... Ah! mas minha mãe causou-me um grande damno! Pense um pouco: já estavam feitos os convites, o contracto matrimonial prompto: por um fio de cabelo deixei de ser o herdeiro do sr. Cseperendy Pergo Boldizsar. Mas, no dia das nupcias, uma hora antes da cerimonia, minha mãe fugiu com um maestro de musica, allemão, e com elle se casou.

— E depois?

— Depois... Haverá alguém mais desgraçado do que eu?... Si ella se tivesse casado com o rico senhor, eu hoje seria herdeiro de um grande dominio; em troca, herdei um violino e alguns cadernos de musica...

— De modo que o senhor não está satisfeito com o senhor seu pae, não é?

— Sim senhor, estou. Mas, queria escolher um a meu gosto. Estimo meu pae, foi um bom homem, mas não podia ter se casado com outra mulher que não fosse minha mãe?

E' horrivel pensar nisso: que um filho, o verdadeiro interessado, não tenha direito de voto, quando se trata de escolher-lhe o pae!

— Certamente. O barão de Rothschild, si assim fosse, teria tantos filhos que não se poderiam contar.

— Sim... Mas, pelo menos, que minha mãe escolhesse o pretendente do qual eu preferisse ser filho! Em resumo: a sorte esteve do meu lado, fui candidato da fortuna, mas um erro deploravel me despojou de meus bens para não me deixar ser o que devia ser.

— Então não está contente de ser quem é?

— Como posso estar? Alimento-me não mais que tres vezes por semana, e com batatas.

Queira dizer-me o que faria em meu caso?

— Em primeiro lugar, lavar-me-ia.

— Ora, deixe-me. Sou assim descuidado porque não estou absolutamente satisfeito com a minha pessoa.

Detesto minhas mãos grosseiras, minha cabeça, porque não aprende nada; detesto meus cabellos por serem rebeldes á escova. Sei muito bem que minha physionomia não é bella; por isso me não lavo. Não daria eu tal, como o sr. vê aqui, nem um real pela minha pessoa... E este pensamento me obseca e deita a perder minhas melhores resoluções... Invejo a todo o mundo: invejo os trajes bellos dos senhores ricos, o genio dos sabios, a gloria dos poetas, o talhe dos moços elegantes, os braços robustos dos trabalhadores, a sorte cega dos negociantes... Invejo a felicidade dos homens casados, o futuro dos meninos judeus. Em uma palavra: invejo a todo o mundo que sabe, faz ou possui alguma cousa; pois não sou nada, não sou capaz de nada e não tenho nada. E todavia deveria cuidar de mim. Muitas vezes, depois de me haver remexido todo o dia, pergunto-me porque trabalho? Não seria melhor desprezar-me, deixar que minhas botinas se rompam, nunca tirar a roupa nem para dormir, não me alimentar sinão dos talos de couves que deitam fóra nos mercados? Porque estimar-me si não tenho nenhuma razão para

isso? Comecei a perceber que nessa scena, havia mais motivo de lagrimas do que de risos.

— Mas, — perguntei-lhe — porque vem o senhor á minha casa? Não posso acreditar que queira passar por ter sido um menino substituido e trocado, e queira trocar sua situação pela minha.

— Não, mas como não ha pessoa alguma nesta grande Budapest com quem eu possa discutir, pergunto: si, por um capricho da fortuna, estivesse o senhor em meu lugar, que faria?

— Volte dentro de uma semana e responderei.

Escrevi a um de meus amigos, intendente do conde K... para saber si não podia empregar um moço intelligente.

No fim de uma semana o original personagem estava occupando um lugar esplendido; mas, não o vi sinão dous annos depois.

Pensei que tivesse morrido. Mas, outro dia entrou em minha casa. Oh, milagre! estava na ultima moda: barbeado, enluvado e perfumado.

— Eh! como está o senhor elegante!

— Também o creio — respondeu-me com um gesto de embaraçado — estou noivo... e si visse que mulher linda!... A filha de Kaznar... E como me ama!...

Não posso descrever o tom com que me falou: "E como me ama!..."

— Trocaria agora o seu lugar com o herdeiro do senhor Cseperendy Pergo Boldizsar?

— Não. Nem com o do imperador de todas as Chinas.

MAURICIO JOKAL.

O ENTHUSIASMO

(DE RICARDO LEON)

O enthusiasmo é a melhor arma para a lucta pela vida.

Porque a vida não é uma sciencia, mas sim uma arte: precisamos sentir-a, melhor que medita-la.

Para viver, é preciso, acima de tudo, sensibilidade. Estamos cheios de formulas e abstracções; nossa philosophia é uma escola de complicações e orgulhos; suffocamos as verdades simples sob um mundo de palavras enganosas e fugimos ás fontes eternas e fundamentais da alegria.

A vida é boa ou má, alegre ou triste, pelo prisma por que a contemplamos.

Porque havemos de a ver com olhos turbidos? Nem mesmo a dor merece desdenho ou deve suggerir revolta, já que é ella a fonte do amor eterno.

Quando chegarmos ao fim da jornada da vida, nosso melhor thesouro será a recordação das lagrimas choradas, das divinas emoções que provamos. "O unico bem que me resta no mundo" — disse um poeta — "é a lembrança de ter chorado algumas vezes."

BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca deve faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redução e que abaixo, enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedecer á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

ESCRAVA OU RAINHA. lindo romance publicado nas paginas desta revista e que alcançou um exito verdadeiramente extraordinario. Livro edificante pela sua alta concepção moral, reune a esta qualidade um sensacional enredo que prende o interesse do leitor do principio ao fim.

Um grosso volume nitidamente impresso, 4\$000.

A DOR DE AMAR. Um dos mais emolgentes romances da vida contemporanea. E' uma narrativa de amor, cheia de episodios commovedores. Profundo estudo psychologico, sent-se através de suas paginas impressionantes, a intensa sensibilidade das almas a que o destino aquinhoa com a "dor de amar".

Preço do volume, 4\$000.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" referente aos annos de 1918, 1920 e 1921.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aellas que tenham interesse em conhecê-los devem adquirir estas magnificas colleções que formam ricas e ricas volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizes e letas douradas. Todas estas lindas e utilissimas colleções representam um bello e delicado presente de anniversario além de ser completos e esplendidos repositórios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 2\$5000 cada colleção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para crianças, escritas em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares e para presentes, 6\$000.

A ESPOSA DO SOL. romance de Gastão Leroux, traduzido pela nossa distincta patricia Niceta Sampaio. Graças ao seu primoroso estilo e enredo interessantissimo este bello romance vem alcançando um ruídoo successo.

A traducção, rigorosamente estylinada é simplesmente impecavel, dando em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

Preço incluindo o registro do correio, 5\$500.

FLORES DE SOMBRA. bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comediografo nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glacé com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

EU ARRANJO TUDO. outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A LANGADA. linda comedia em tres actos, de Claudio de Souza. Pelo correio, registrada, 3\$000.

AVENTURAS DE UMA ABELHA. livro magnifico de Waldemar Borels, que alcançou na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$000.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroanessa Fe-d'nan von Roedel. A sua leitura empolva de principio ao fim. Traducção portugueza primorosa. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presentes, 6\$500.

O LAR. magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Allemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$000.

O TERROR DO REI. admiravel romance da baroanessa Von Krau (Anna). E' uma das mais emolgentes obras no genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na época de Herodes, o terrivel e sanguinario tetrarcha da Galilia. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio registrada 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA. magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruídoo successo, graças á clareza de seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSEPHINA. lindo romance de Franz von Seebur. São bellas paninas, da mais escriptura moral, suggestiva e profundamente pensada. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa literatura sob o titulo de o "Lyrio do Valle".

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$000.

NE'MESIS. Esplendido romance de L. Ha'din. Neste romance o autor nos apresenta os deslumbramentos de Monte Carlo, o famoso casino que tantos crimes e desastros tem causado, ao lado de um pequeno caso de amor muito bem estudado.

Preço, pelo correio, 5\$000.

GUÉPRA! Romance de Frei Pedro Siniza, onde o autor ao lado de episodios commovedores, observados com justiça, tecca com serenos e maravilhosas scenas desse grande drama que foi a guerra europá.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 6\$500; em brochura, 5\$500.

O FILHO DE AGAR. romance de Paulo Keller, o fecundo escriptor que não bem conhece a psychologia infantil e a vida das classe menos proteidas da fortuna.

Um bello e elegante volume encadernado, 4\$000; brochura, 3\$000.

JOANINA EVRE. maravilhosa obra devida á pena brilhante de Charlotte Brontë. (Currell Bell) a illustre escriptora ingleza baseou esta sua magnifica obra em principios instructivos e domesticos.

Um volume rico e luxuosamente encadernado, com mais de 600 paginas, 7\$000; brochura, 6\$000.

PELA MÃO DE UMA MENINA romance brasileiro da actualidade, por Frei Pedro Siniza.

Volume encadernado, com nitidas gravuras, 6\$000; brochura, 5\$000.

QUADROS DA VIDA. por Ancilla Domini a distincta escriptora fluminense. Um volume, encadernado, 4\$000.

QUARTO LIVRO DE LEITURA obra didactica de grande movimento, adaptada em numerosas estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recomenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição, e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

UM RAMALHETE A' VIRGEM. livro de versos, do padre Alberto Solino da Cruz, publicado por occasião do centenario da nossa Independencia.

E' uma magnifica colleção de poesias que evidencia os altos meritos do autor.

Um volume de quasi 200 paginas, nitidamente impresso em optimo papel, 6\$000.

AS SENSITIVAS. magnifica comedia de Claudio de Souza. Tres deliciosas e interessantissimos actos. Um bello volume, pelo correio, registrado, 3\$000.

Pedidos nesta redacção:
Rua Conselheiro Christpiano, 1
S. Paulo



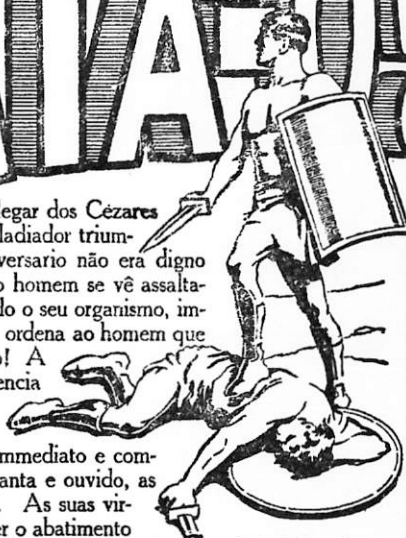
MATA-O!

O polegar dos Cezares ordenava ao gladiador triumpante, quando o seu adversario não era digno de perdão: Mata-o! Quando o homem se vê assaltado pelo sofrimento physico, todo o seu organismo, impellido pelo instincto da defeza, ordena ao homem que aniquile o sofrimento: Mata-o! A arma eficiente encontrou-a a sciencia moderna, depois de grandes esforços: a CAFIASPIRINA.

Cedem á sua acção, de modo immediato e completo, as dores de cabeça, garganta e ouvido, as neuralgias, os resfriamentos, etc. As suas virtudes tonicas fazem desaparecer o abatimento provocado pelo excesso de trabalho mental e pelo abuso de bebidas alcoholicas. Mas o que dá á CAFIASPIRINA uma indiscutivel superioridade, na opinião dos medicos do mundo inteiro é o facto de ser ella absolutamente inoffensiva para o coração.

Vende-se em tubos de 20 comprimidos e em Enveloppes de uma dose, uns e outros identificados pela Cruz Bayer.

C 49 Bz. Size 1



A SENHORA ESTÁ DOENTE ?

Use a "FLUXO-SEDATINA"

O REMEDIO DAS SENHORAS

Eficaz em todas as molestias do utero e seus anexos.

Regularisa as menstruações, acaba com as colicas, a nervosia, o hyste-rismo.

Engorda e restitue a alegria e a saúde ás moças pallidas, anemicas, que soffrem de flores brancas, corrimento, regras dolorosas e mau estar.

Adaptada nas Maternidades, com successo, pois facilita os partos, diminuindo as dores e evitando as hemorragias.

A FLUXO-SEDATINA E' A SALVAÇÃO DA MULHER

Encontra-se em qualquer pharmacia

Avenida S. João 145

GALVÃO & Cia.

S. Paulo

Com o uso do

"SANGUINOL"

No fim de 20 dias nota-se

- 1.º Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
- 2.º Desapparecimento completo das dores de cabeça, insoumia e nervo-sismo.
- 3.º Cura completa da depressão nervosa, do emmagrecimento, e da fra-queza de ambos os sexos.
- 4.º Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaça-dos de tuberculose.
- 6.º Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

E' o remedio mais apropriado que existe para as creanças.

Em qualquer pharmacia ou drogaria

Galvão & Cia.

Av. São João N. 145

S. PAULO

A PAULICÉA OFFICINA DE GRAVURA

Castignani & Giannini

Rua dos Gusmões, 82 — Teleph. 5889 Cidade

NESTA OFFICINA EXECUTA-SE COM A MAXIMA PERFEIÇÃO. - CLICHÉS EM PHOTO-GRAVURA E ZINCOGRAPHIA. — ESPECIALIDADE EM SERVIÇOS DE CORES E PHOTO-LITHOGRAPHIA — ACCEITA-SE QUALQUER ENCOMMENDA PARA CATALOGOS E OBRAS DE LUXO.

AOS AMANTES DA BOA
LEITURA

— Em breve —

"Biblioteca Côr de Rosa"

Maravilhosa colleção da
"Revista Feminina"

MACHINA ESPECIAL G. MBIADA

PARA BENEFICIAR CAFE'

A MACHINA ESPECIAL COMBINADA, privilegiada pela patente n. 5936, tem continuado a occupar o primeiro logar entre as machinas do seu genero. Os srs. lavradores são unanimes em affirmar-o e não regateiam louvores ás suas qualidades de trabalho e ás suas especiaes condições de resistencia. Faz todo o serviço de separação por meio de moinho combinado por quatro catadores e a classificação é automatica e immediata. E' a machina de café resistente. O seu rendimento é de 400 arrobas diaria. O seu preço é modico. — Fabricação exclusiva da

Companhia Mechanica e Fonderia

(e São Paulo)

RUA 15 DE NOVENBRO N. 36

:: :: S. PAULO :: ::

"REMINGTON"

PORTATIL

(Ultima creação deste anno)

Numa casa de familia a "Remington - portatil" é verdadeiramente ideal; della se pôde servir o dono da casa para terminar á noite com socego, a correspondencia do escriptorio.

E' util á dona da casa, para a sua correspondencia social.

Util tambem é ás creanças, principalmente porque aprendem cedo uma arte cada vez mais proveitosa.

Esperamos com prazer que V. S. querendo mais outras informações, sem compromisso, procure-nos ou escreva-nos solicitando catalogo illustrado.

"CASA PRATT"

LARGO DA SE' N.º 4

S PAULO



Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Teleg. FILALVES

RUA LIBERO BADARO, N.º 129

S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição aumentada com os 95 sonetos do Livro "Tarde". 1 vol. de 91 pagas. br. 78000, enc. 18000

CANTOS DE LITZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corréa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20500

HISTÓRIAS E PAIZAGENS, por Affonso Arinos, 1 vol. br. 40000, encadernado 31500

EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austragosto, 1 vol. br. 40000, enc. 32500

HISTÓRIAS DO GUÉDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. 30000

PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart. 45000

RESERVISTA PRÁTICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1914 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. 55000

GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gimmnasios, Atheneas, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorio, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pagas, contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo 150000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O JUGLANDINO de GIFFONI é um excelente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderosa tonico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o todo vegetal-sado intimamente combinado ao tanino da noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; dá-lhe a preferéncia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos, que o recebem diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODOTANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: Pharmacia e Drogeria de FRANCISCO GIFFONI & C^{ia} — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

PHOTO-GRAVURA BRASIL

TRABALHOS EM ZINCO E COBRE, AUTOTYPIA
TROURUMIA E ZINCOGRAPHIA :: :: ::

Especialidade em traços finos — Trabalhos para photo-lithographia. Executa-se com destreza e presteza qualquer trabalho concernente a este ramo de arte.

ANGELO LASTRI

Officina e Escritorio: Tel. Cidade 6606
RUA MIGUEL CARLOS N.º 11 — S. PAULO

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

Unicos depositarios
para o Brazil:

Empreza Feminina
Brazileira

Rua Conselheiro Christiniano n.º 1
S. PAULO

A cura tricaica do Dr. Malcom deve durar pelos menos dois meses e por este motivo as suas pastilhas são entregues ao publico em tubo de 90 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetido os sedulos de movimentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás veras certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo esmero e que dá resultado. Em todas as molestias de nutricao as nossas pastilhas de serio ver empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á frequéncia dos ossos, escrophulas, lymphatismos, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nossa poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois meses de tratamento tiveram resultado completo.

Muito utéis na convalescência das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a frequéncia de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas 20\$000

DÓSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, frequéncia dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Rua Conselheiro Christiniano, 1

S. P. Mfg. Druggs Co.

Collecção

da

“Revista Feminina”

Já se acha á venda, nesta redacção, pelo preço de 25\$000, a collecção da nossa revista referente ao anno de 1922. E' um grosso volume, elegantissimo, encadernado em percaline, em diversas cores, e com dizeres dourados no lombo. As familias que, por descuido ou inadvertencia, deixaram de assignar a nossa revista, não devem perder a oportunidade de adquirir, encadernada, toda a collecção. E' uma obra preciosa, cheia da mais interessante materia e é, ao mesmo tempo, uma obra de luxo que servirá de ornato para uma sala de visitas ou gabinete.

“REVISTA FEMININA”

Tomar uma assignatura da “Revista Feminina” é um dever de toda a senhora brasileira, de toda a boa dona de casa, e de toda a pessoa que ama a sã e agradável leitura.

Mensario illustrado, obedecendo a uma alta orientação jornalística, quer pelo espirito que o guia, quer pelo interessante de seu texto não deve elle faltar em nenhum lar.

Pedidos nesta redacção, rua Conselheiro Chrispiniano, 1 — São Paulo.

CABELLOS

A “Loção Brilhante” é o melhor específico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém sais nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extranceiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Higiene do Brasil. Com o uso regular da Loção Brilhante:

1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabelo.

3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie tira brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio. Preço de um vidro, 7\$000 — Pelo correio, 8\$000.

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS, PERFUMARIAS E PHARMACIAS DE 1.º ORDEM.

NÉ MESIS Romance de L. HAIDHEIM

Traducção do allemão

Neste romance o autor nos apresenta os deslumbramentos de Monte-Carlo, o famoso casino cuja existencia tantos crimes e tantos desatinos tem determinado. E' nos salões de jogo desse casino que o autor vai procurar o principal personagem, para nol-o apresentar como um infeliz dominado pela paixão funesta do jogo, que o leva a commetter um monstruoso crime, que expia rudemente, durante toda a vida, tendo por juiz a propria consciencia, que o persegue implacavelmente.

Em negras côres, o romancista nos pinta os tormentos da alma do criminoso e as inconsequencias a que o leva o atroz remorso que lhe queima a consciencia e o torna semi-louco.

Um pequeno caso de amor incompreheendido, em que são protagonistas a filha do criminoso, um juiz, seu noivo, e uma orphan protegida pelo pae daquella, e que termina de fórma razavel, ameniza o romance, tornando-o mais attractante e dando-lhe um cunho mais sentimental, que não seria obtido si o autor se ativesse exclusivamente ao motivo principal da sua obra — profligar o jogo.

Preço: 5\$500 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

“REVISTA FEMININA”

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir o cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-PILOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"
"PILOGENIO" SEMPRE

A VENDA em todas as farmacias, drogeries e perfumarias



MEIOS PARA SE LIVRAR RÁPIDA E SEM
DOR DA
GOTA

REUMATISMO - RHEUMATISMO

CALCULO BILIARES

ARTHRITISMO - RHEUMATISMO

→ GOTA ←

EM CASO DE DOENÇAS E DOENÇAS DE TENDÃO
REUMATISMO CRÔNICO, RHEUMATISMO
DOR

FRANCISCO GIFFONI & C. - RUA S. JOÃO, 17
S. PAULO

Marmoraria Tomagnini

Especialidade em Tumulos
de marmore e grânito polido

PIETRASANTA
(Carrara) Italia

— RUA PAULA SOUZA, 85 —

Telephone 3378 = Central
S. PAULO

HOTEL VICTORIA

Novo, moderno e frequentado pela melhor
sociedade. — Telephone e agua corrente em
todos os quartos. — Apartamentos e quartos,
com ou sem pensão

PREÇOS MODICOS

LARGO DO PAYSANDU'

Telephone cidade. 6740 — S. Paulo

FILIAL: AV. S. JOÃO, N. 30

Telephone cidade. 1287

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para os desnutridos, os magros, os neurasthenicos, asenicos, dyspepticos atáxicos.
Fadados e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restituidor natural e
indolente que se leva em vista uma melhora da nutricao, um levantamento geral das
forças, da actividade psychica e da energia cardaca.

É o fortificante preferivel aos convalescentes, nas molestias depressivas e catabolicas, (ne-
vroses, anemia, hypochlorina, dyspeptias, adynamia, cachexia, arterio sclerosis), etc.
Especialmente indispensavel ás mulheres, durante a gravidez e após o parto, assim como ás
crianças doentes. É um poderoso medicamento diaplásico e lactogenico.

Recebeo desenvolvimento pelas committidas seguintes

Encontra-se nos boas pharmacies e drogerias. Depósito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.

48 Rua S. João, 17 - S. Paulo

Telefone 3378 - Central



Contra TOSSE

Resfriados,
Constipações,
Coqueluche,
Rouquidões,
Bronchites, Asthmas

e qualquer doença do PEITO e da GARGANTA

USAE:

“GRINDELIA”

OLIVEIRA JUNIOR

Acaba de sair do prelo:

A Esposa do Sol

emocionante romance historico

DE

GASTON LEROUX

Tradução autorizada do francez

POR

Nykota Sampaio

Encadernado 5\$000

Para o porte mais 500 réis

Não será grande o numero de romances de valor que deixam o leitor ansioso, suspenso, para saber a sorte dos protagonistas, como esta nova obra de GASTON LEROUX.

As notas historicas, longe de prejudicarem o interesse, concorrem muito para maior apreciação do romance.

Pedidos á redacção da

REVISTA FEMININA

— Rua Conselheiro Chrispiniano, n.º 1 —

— — — S. PAULO — — —

O que não deve faltar

em todo o lar

moderno?

— É um exemplar do melhor e mais util magazine que se publica no Brazil:

a “Revista Feminina”

— Conhecimentos geraes, sciencia, arte, literatura, noticiario, conselhos e receitas, illustrações devidos aos melhores artistas, etc.

— LIÇÕES PRATICAS DE —
GRAMMATICA E ORTOGRAPHIA

III edição

Para as escolas primarias, por

J. C. D.

Preciosa obra didactica adoptada em innumerables collegios e escolas officiaes e particulares



Methodo claro, exposição simples preferida pelos candidatos aos exames de preparatorios

Preço: 2\$500 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

QUARTO LIVRO DE LEITURA

VI edição .

Finalmente podemos dizer que já existe no Brasil um livro de leitura proprio para crianças: instructivo e recreativo, sem o perigo de perverter ou desinteressar o espirito infantil.

Adoptado em innumerables escolas do Brasil, compilado segundo autores modernos pelos distinctos professores da E. S. José, de Petropolis.

Preço: 3\$500 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

NOVA SEIVA

E' um dos livros de novellas, mais bem feitos e cujo successo de livraria não tem confronto nestes ultimos tempos, tal o numero de exemplares vendidos.

Escripto num estylo fluente e simples, não ha muitas obras que se lhe comparem, principalmente para as creanças, nas quaes desenvolve o gosto pela leitura.

E' uma verdadeira obra prima no genero. Pode edeve ser lida, de resto, pelas adultos, porque suas narrativas e novellas interessam o leitor de principio a fim.

A edição é uma verdadeira maravilha de bom gosto e acabamento.

Toda em finissimo papel glacé, é ornada com numerosas e nitidas gravuras, devidas a autoria de um conhecido artista do genero.

Obra que se recommenda quer por seu esplendido texto, quer por seu aspecto material tanto serve para ornamentar uma boa bibliotheca como constitue um optimo e fino presente.

Preço 6\$000

Pedidos na redacção da "Revista Feminina" — Rua Conselheiro Chrispiniano, 1.

ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 4.^a edição

Já está exposto à venda, na Redacção da "REVISTA FEMININA", Rua Conselheiro Christiniano n.º 1 — S. Paulo —, o preciosíssimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para as donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, esgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinários.



Livros sobre cozinha não faltam em português; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizáveis, pelas dificuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realizáveis, nem sempre obtêm êxito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimentá-las, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre limpeza, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, emfim, que pôde interessar uma dona de casa. É uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve ler constantemente, e consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da dificuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinária.

O "Adalius", pelo contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 28000 réis. Esse preço está como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferê nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Envie, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — Rua Conselheiro Christiniano n.º 1 — SÃO PAULO e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

Acaba de sahir do prelo:

A Esposa do Sol

emocionante romance historico

DE

GASTON LEROUX

Tradução autorizada do francez

POR

Nykota Sampaio

Encadernado 5\$000

Para o porte mais 500 réis

Não será grande o numero de romances de valor que deixam o leitor ansioso, suspenso, para saber a sorte dos protagonistas, como esta nova obra de GASTON LEROUX.

As notas historicas, longe de prejudicarem o interesse, concorrem muito para maior apreciação do romance.

Pedidos á redacção da

REVISTA FEMININA

— Rua Conselheiro Christiniano, n.º 1 —

— — — S. PAULO — — —

"REVISTA FEMININA"

Tomar uma assignatura da "Revista Feminina" é um dever de toda a senhora brasileira, de toda a boa dona de casa, e de toda a pessoa que ama a sã e agradável leitura.

Mensario illustrado, obedecendo a uma alta orientação jornalística, quer pelo espirito que a guia, quer pelo interessante de seu texto não deve elle faltar em nenhum lar.

Pedidos nesta redacção, rua Conselheiro Christiniano, 1 — São Paulo.



A melhor tintura para cabellos

PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - Completamente inoffensiva
Cada tubo acompanha um prospecto com
instrucções para sua applicação - Um tubo
===== dá para muitas vezes =====

Preço pelo correio registrado . 12\$500

Pedidos á redacção da Revista Feminina

Rua Conselheiro Chrispiniano n. 1 — S. PAULO